



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP
Programa de Pós- Graduação Mestrado em Enfermagem – PPGENF

Danielle Costa de Souza

**A Internet no ensino de graduação em enfermagem: Recurso para
construção de Estratégia**

Rio de Janeiro
2013



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP
Programa de Pós- Graduação Mestrado em Enfermagem – PPGENF

Danielle Costa de Souza

**A Internet no ensino de graduação em enfermagem: Recurso para
construção de Estratégia**

Relatório Final de dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação do curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Linha de pesquisa: Enfermagem - Cotidiano da Prática de Cuidar e Ser Cuidado, de Gerenciar, de Pesquisar e de Ensinar

Orientador: Prof. Pós Dr. Luiz Carlos Santiago

Rio de Janeiro
2013

S729 Souza, Danielle Costa de.
A Internet no ensino de graduação em enfermagem: recurso para construção de estratégia / Danielle Costa de Souza, 2013.
135 f. ; 30 cm

Orientador: Luiz Carlos Santiago.
Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

1. Enfermagem - Estudo e ensino. 2. Ensino superior. 3. Autoavaliação.
4. Internet na educação. I. Santiago, Luiz Carlos. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Curso de Mestrado em Enfermagem. III. Título.

CDD – 610.7307

**A Internet no ensino de graduação em enfermagem: Recurso para
construção de Estratégia**

Danielle Costa de Souza

Aprovado pela Banca Examinadora em 24 de abril de 2013.

COMISSÃO EXAMINADORA

Presidente: Prof. Dr. Luis Carlos Santiago – UNIRIO

1ª Examinadora: Profª Drª Maria da Soledade Simeão dos Santos - UFRJ

2ª Examinadora: Profª Dr. Roberto Carlos Lira - UNIRIO

Suplente: Prof. Drª Claudia Regina Gonçalves Couto dos Santos - UFRJ

Suplente: Prof. Drª Vivian Schultz – UNIRIO

Rio de Janeiro
2013

*Dedicado aos meus pais Nefanio Santos Costa e Marili Silva Costa, pelos ensinamentos que contribuíram para a construção de tudo que sou hoje.
Ao meu marido, Fábio, por todo amor, companheirismo e incentivo.*

AGRADECIMENTOS

Este relatório Final não seria possível se não houvesse a paciência, compreensão e o encorajamento de meu querido marido, Fábio, que suportou os muitos e longos meses em que passei pesquisando e escrevendo as folhas aqui contidas. Além disso, é com profundo orgulho que digo que ele contribuiu imensamente para conclusão deste trabalho me ajudando em tudo que precisei, e muitas das vezes se colocando na figura de mestrando para que eu não desanimasse em minhas leituras, pesquisas, fazendo com que eu fosse forte ao dar conta do meu trabalho como docente e ainda como enfermeira assistencialista.

Meu agradecimento especial ao meu orientador Doutor Luiz Carlos Santiago por toda paciência e sabedoria. Agradeço por ter me mostrado caminhos a serem percorridos, ter transmitido novos conhecimentos e experiências, possibilitando que este trabalho fosse possível de ser atingido.

Agradeço aos meus queridos pais, sogros, irmãs, cunhados e sobrinhos que entenderam minha ausência nas confraternizações familiares.

Agradeço aos Professores: Dr^a Maria da Soledade Simeão dos Santos (UFRJ), Dr. Osnir Claudiano da Silva Junior (UNIRIO), Dr^a. Claudia Regina Gonçalves Couto dos Santos (UFRJ), Dr. Roberto Carlos Lira (UNIRIO), Dr^a. Vivian Schultz (UNIRIO), por fazerem parte de minha banca examinadora e contribuírem para a construção desta dissertação mostrando novos caminhos e possibilidades no estudo.

Aos queridos mestres pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos comigo para que fosse possível concluir esta jornada.

A todos os meus colegas do mestrado pela companhia agradável e divertida nas aulas da pós-graduação. Em especial, Samanta Oliveira Diniz (amiga querida), Aline Affonso Luna,

Paulo Sergio, Fernanda Maria do Carmo da Silveira Neves de Oliveira, Neuza Denise Bittencourt, Adriana Carla Bridi.

Aos meus queridos alunos da UNIGRANRIO por todo apoio, carinho, incentivo e torcida.

Agradeço aos discentes que participaram do estudo, mediante seus discursos e seu máximo envolvimento para com a pesquisa, bem como a Universidade pesquisada, através da diretora da Escola Ciências da Saúde professora Hulda Cordeiro Herdy Ramim e da coordenadora do curso de Enfermagem professora Maria de Fátima Nascimento do Amaral, que compreenderam, aceitaram e autorizaram nossas coletas de dados.

Agradeço ao Programa de Mestrado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (UNIRIO), pelo privilégio de nele ter ingressado e confirmado sua excelência e relevância, experimentadas no campo particular de seus altos estudos e pesquisas que se fazem necessários ao desenvolvimento e solidificação da enfermagem científica. E, ainda, agradecemos à Universidade Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), na instância de seu Reitor Arody Cordeiro Herdy.

E, por último, porém, não menos importante, manifestamos nossa imensa gratidão a Escola Ciências da Saúde e colegas que estiveram envolvidos no nosso crescimento acadêmico e na realização do mestrado. Nominalmente agradeço ao: Curso de Enfermagem: Maria de Fátima do Amaral, Silvia Cristina de Carvalho, Rodrigo Francisco de Jesus, Monica Karan, Cintia Fassarella, Pacita Geovana. Funcionários técnico-administrativos: Raul Senna, Moacyr e Yara da Xerox UNIGRANRIO unidade Barra da Tijuca por todo carinho e profissionalismo.

RESUMO

SOUZA, Danielle Costa. **A Internet no ensino de graduação em enfermagem: Recurso para construção de estratégia.** Rio de Janeiro, 2013. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, 2013.

A presente dissertação de mestrado teve como objetivo geral analisar o portfólio como estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e como objetivos específicos descrever a utilização, por parte do graduando, do Portfólio como uma estratégia de autoavaliação, caracterizar as vantagens e desvantagens do uso do portfólio como estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem no processo ensino-aprendizagem e discutir a finalidade do uso da Internet pelo graduando com relação às suas atividades acadêmicas. A mudança na prática de avaliação através do uso do portfólio pode, de maneira particular, estabelecer uma nova forma de entendimento e desenvolvimento do binômio ensino-aprendizado, implicando num novo desenho de papéis a serem desejados para docentes e discentes. Esta pesquisa é um Estudo de Caso que teve como contexto detalhado a disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I do curso de graduação em Enfermagem oferecida pela Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO. Na coleta de dados aplicamos um formulário semiestruturado para 40 discentes. Os dados foram tratados sob a luz da Análise de Conteúdo dos Discursos e por categorização segundo Bardin. Após a coleta e análise do material, nossos resultados apontaram as seguintes categorias temáticas: 1ª “O Processo de Ensino-Aprendizagem em Enfermagem: vantagens e desvantagens advindos do uso do portfólio como estratégia de autoavaliação”. 2ª “O uso da Internet no processo ensino-aprendizagem e construção de conhecimento: Possibilidades e limitações do uso”. Percebemos que o percurso do processo-ensino aprendizagem com o portfólio é gratificante, favorecendo o diálogo e permitindo que o discente acompanhe o seu processo, sendo capaz de perceber avanços e ainda a consolidação de saberes. Nossas discussões evidenciaram que as vantagens foram muito mais valorizadas pelos conteúdos dos discursos analisados, em comparação às desvantagens, quando se adota o portfólio como um instrumento didático pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Uma de nossas sugestões frente às desvantagens percebidas seria a implementação de um Webfólio, a partir do ambiente virtual da universidade pesquisada. Este novo formato poderá possibilitar uma maior interação entre docente e discente, entre outras implicações positivas. A internet foi considerada a principal fonte de busca e saber, além de uma forma de sociabilidade para o graduando de enfermagem.

Descritores: Educação em Enfermagem, educação superior, autoavaliação, materiais de ensino.

ABSTRACT

SOUZA, Danielle Costa. **The Internet in nursing graduation education: Recourse to strategy construction.** Rio de Janeiro, 2013. Master Dissertation of Nursing Master Program of Alfredo Pinto College, *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*, UNIRIO, 2013.

The current master dissertation, inserted on the line of research '*O Cotidiano da Prática de Cuidar e Ser Cuidado, de Gerenciar, de Pesquisar e de Ensinar*', (The routine about caring and being cared, managing, researching and teaching practice) aimed to analyze the portfolio as a self-evaluation instrument of the graduating nursing student and its implications on the teaching-learning process; its specific goals were describing how graduating student uses the portfolio as a self-evaluation instrument, characterizing the advantages and inconvenient of using the portfolio as self-evaluation instrument for the graduating nursing student on the teaching-learning process, and identifying the Internet use finality for the graduating student concerning his academic activities. The change on the evaluation practice through the use of the portfolio can establish, in a particular way, a new form of understanding and developing teaching-learning equation, leading to a new design of roles to be desired for teachers and students. This research is a Case Study which has, as detailed context, the supervised integrating Training I subject of nursing degree offered by *Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO*. On the data collection, we applied a semi-structured form for 40 students. The data were treated in light of Speech Content Analysis and according to Bardin, concerning the categorization. After collecting and analyzing the material, our results pointed out the following subject categories: 1^a "The process of teaching-learning in nursing: advantages and disadvantages that come upon the use of portfolio as a strategy for self-evaluation". 2^a "The use of internet in the teaching-learning process and in the knowledge construction: Possibilities and limitations of using". We notice that the way of teaching-learning process with the portfolio is rewarding: it promotes the dialogue with the knowledge and allows the student to follow the process and to become able to notice the concept changes, advances and knowledge consolidation. Our discussions demonstrated that the advantages were much more valued by the contents of the analyzed speeches, compared to the inconvenient, when we adopt the portfolio as didactic pedagogical instrument on the teaching-learning process. One of our suggestions, in front of the inconvenient noticed, would be to implement a Webfolio from the virtual environment of the researched university. This new shape can allow a wider interaction between teacher and student, among other positive implications. The internet was considered a research and knowledge source and, besides, a form of sociability for the graduating nursing student.

Descriptors: Education in Nursing, higher education, self-evaluation, teaching material.

RESUMEN

SOUZA, Danielle Costa. **El Internet en la educación de graduación en enfermería: Recurso para la construcción de estrategia**. Rio de Janeiro, 2013. Disertación de Master del Programa de Postgrado en Enfermería de la Escuela Alfredo Pinto, Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro, UNIRIO, 2013.

La presente disertación de master, insertada en la Línea de Investigación ‘El Cotidiano de la Práctica de Cuidar y Ser Cuidado, Administrar, Investigar y Enseñar’, presentó el objetivo general: analizar el portfolio como un instrumento de autoevaluación del graduando de enfermería y sus implicaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje; y, los objetivos específicos, que son: describir la utilización, por parte del graduando, del Portfolio como un instrumento de autoevaluación, caracterizar las ventajas y desventajas del uso del portfolio como instrumento de autoevaluación del graduando de enfermería en el proceso enseñanza-aprendizaje e identificar la finalidad del uso de Internet por el graduando con relación a sus actividades académicas. El cambio en la práctica de evaluación a través del uso del portfolio puede, de manera particular, establecer una nueva forma de entendimiento y desarrollo del binomio enseñanza-aprendizaje, implicando en un nuevo diseño de roles a ser deseados para docentes y discentes. Esta investigación es un Estudio de Caso, cuyo contexto detallado fue la asignatura de Prácticas Supervisadas Integralizadoras I del curso de graduación en Enfermería ofrecido por la Universidad de Grande Rio – UNIGRANRIO. Para la recolección de datos aplicamos un formulario semi-estructurado a 40 discentes. Los datos fueron tratados bajo la luz del Análisis de Contenido de los Discursos y por categorización según Bardin. Tras la recolección y el análisis del material, nuestros resultados apuntaron hacia las siguientes categorías temáticas: 1^a “El proceso de enseñanza-aprendizaje en enfermería: ventajas y inconvenientes derivados de la utilización del potfolio como una estrategia para la autoevaluación”. 2^a “El uso de La Internet en el proceso de enseñanza-aprendizaje y en la construcción del conocimiento: Posibilidades y limitaciones del uso”. Percibimos que el recorrido del proceso enseñanza-aprendizaje con el portfolio es gratificante, favoreciendo el diálogo con el conocimiento y permitiendo que el discente acompañe su proceso, siendo capaz de percibir cambios de conceptos, avances y aún la consolidación de saberes. Nuestras discusiones evidenciaron que las ventajas han sido mucho más valoradas por los contenidos de los discursos analizados, en comparación con las desventajas, cuando se adopta el portfolio como un instrumento didáctico pedagógico en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Una de nuestras sugerencias ante las desventajas percibidas sería la implementación de un Webfolio, desde el ambiente virtual de la universidad investigada. Este nuevo formato podrá posibilitar una mayor interacción entre docente y discente, entre otras implicaciones positivas. La Internet fue considerada una fuente de búsqueda y saber, además de una forma de sociabilidad para el graduando de enfermería.

Descriptores: Educación en Enfermería, educación superior, autoevaluación, materiales de enseñanza.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	13
1.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO, O FENÔMENO/PROBLEMATIZAÇÃO E A DEMARCAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	13
1.2 QUESTÕES NORTEADORAS.....	19
1.3 OBJETIVOS	19
1.4 A JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	20
 CAPÍTULO II - METODOLOGIA	 22
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ACERCA DE CONCEITOS ESTRUTURAIS	22
2.1.1 Método de Pesquisa.....	22
2.1.2 Tipo de Pesquisa – O Estudo de Caso.....	24
2.1.3 Técnica para a coleta de dados	24
2.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	25
2.2.1 O local e os participantes do Estudo.....	25
2.2.2 Período de desenvolvimento da coleta dos dados.....	26
2.3 ASPECTOS ÉTICOS	27
2.4 REFERENCIAL TEÓRICO ADOTADO – PRESSUPOSTOS DE BARDIN	27
2.4.1 Análise de Conteúdo – modalidade Análise do Discurso.....	27
2.4.2 Categorização.....	29
2.4.3 Tratamento dos Dados Coletados e Discussão dos Resultados.....	30
 CAPÍTULO III - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	 31
3.1 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO – PORTFÓLIO ESTUDO DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NOS CURRÍCULOS DE ENFERMAGEM.....	32
3.2 NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA INSERÇÃO E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO	35
3.2.1 Novas Tecnologias da Comunicação e Informação – um breve recorte no tempo: compreendendo a comunicação humana como modo de interação.....	35
3.2.2 Inserção e Implicações das NTICs na Educação.....	39
3.3 AVALIAÇÃO CLÁSSICA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	41
3.3.1 A avaliação diagnóstica, somativa e formativa.....	44
3.3.2 Instrumentos didáticos pedagógicos.....	45
3.4 O PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE AUTOAVALIAÇÃO.....	51
 CAPÍTULO IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	 56
4.1 1ª PARTE: DESCRIÇÕES DO CENÁRIO DA PESQUISA	57

4.1.1 O Projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO e o Estágio Supervisionado Integralizador I	57
4.2 2ª PARTE: APRESENTAÇÃO DO INVENTARIAMENTO E CLASSIFICAÇÃO POR ANALOGIA DOS DISCURSOS	63
4.3 3ª PARTE: APRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE	64
4.3.1 1ª CATEGORIA: O Processo de Ensino-Aprendizagem em Enfermagem: vantagens e desvantagens advindas do uso do portfólio como estratégia de autoavaliação.....	66
4.3.1.1 Aspectos positivos: Organização e aprimoramento de Informações....	66
4.3.1.2 Vantagens e desvantagens advindos do uso do portfólio como estratégia de autoavaliação no processo ensino-aprendizagem	69
4.3.2 2ª CATEGORIA: O uso da Internet no processo ensino-aprendizagem e construção de conhecimento: Possibilidades e limitações do uso.....	79
CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICES	101
APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados	102
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	103
APÊNDICE C – Quadros/Inventários.....	105
APÊNDICE D - Roteiro Portfólio.....	124
APÊNDICE E – Carta de Anuência.....	127
ANEXOS.....	128
ANEXO A – Folha de Aprovação do Comitê de Ética.....	129

1 INTRODUÇÃO

1.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO, O FENÔMENO/PROBLEMATIZAÇÃO E A DEMARCAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.

A presente investigação derivou de uma pesquisa institucional intitulada “Ambientes virtuais de aprendizagem: diagnóstico do ensino de informática na graduação em enfermagem, numa visão micro e macromolecular”, cadastrada no Departamento de Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Enfermagem Fundamental /NUPEEF, do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da referida universidade.

Neste momento serão apresentados os acontecimentos que contribuíram para a problematização da presente pesquisa e os fatos que motivaram os pesquisadores na execução desta.

Minha trajetória, em particular, como docente, acompanhando discentes do sétimo período do Curso de Graduação em Enfermagem na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I, oferecida pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, situada no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, possibilitou-me, dentre outras experiências, trabalhar com o portfólio, estratégia que possibilita o enriquecimento da avaliação do processo ensino-aprendizagem, notadamente a possibilidade da autoavaliação por parte do discente. Conjugado a isso, destacamos a necessidade de um aprofundamento na temática referente às Novas Tecnologias da Informação/Comunicação (NTICs), especificamente a internet e o portfólio.

Em 2004, iniciei minhas atividades profissionais na área de enfermagem em um Hospital da rede privada como *trainee* de um Centro de Terapia Intensiva (CTI) voltado para clientes adultos, onde permaneci por dois anos. Após um processo seletivo realizado pela prefeitura do município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, fui trabalhar na Estratégia Saúde da Família, com grande entusiasmo e satisfação. A busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento levou-me a uma Pós-graduação Lato Sensu, na temática Estratégia Saúde da Família, inserido no Programa de Saúde da Família (PSF) do Ministério da Saúde (MS). E posteriormente, a realização de uma segunda pós-graduação em Enfermagem do Trabalho, concluindo-a no final de 2009. No entanto, o encantamento e o interesse pela docência me fizeram participar do processo seletivo para docente do curso de enfermagem da mesma instituição, na qual se teve o cenário de toda minha graduação.

Retornando a temática referente às NTICs, no sentido de compreendê-las como ferramentas e ou instrumentos pertinentes ao processo ensino-aprendizagem, queremos destacar que acima de tudo percebemos e dimensionamos o Ser Humano (docente e discente) como os elementos mais importantes deste processo na Educação. Também compreendemos que o entendimento acerca da adequada utilização das tecnologias diretamente envolvidas com o processo educacional, em quaisquer instâncias, igualmente deve ser bem considerado.

Vivemos uma revolução mundial em franca expansão relacionada às mudanças nos meios de comunicação, mormente àquelas concernentes ao acesso rápido de informações geradas pela internet em qualquer parte do planeta, impondo, desse modo, a necessidade contínua de um domínio apropriado a respeito desta tecnologia aos mais diversos profissionais. A inserção das NTICs, especificamente a internet com sua realidade virtual, no cotidiano das práticas educacionais, é hoje um fato que, sob nossa visão, tornou-se uma ferramenta tecnológica auxiliadora ao docente e ao discente apresentando-se inovadora e atraente para o seu processo ensino-aprendizado.

O uso da Internet nos dias de hoje configura-se como uma ferramenta valiosa ao processo ensino-aprendizagem. Através dela, podemos ter acesso aos mais avançados recursos de pesquisa, nos permitindo trocar e compartilhar conhecimentos. Sendo assim, ela pode ser considerada uma ferramenta de aprendizagem do mundo onde, por seu intermédio, podemos literalmente navegar em um oceano repleto de informações.

Neste contexto, considerando o mundo globalizado em que estamos vivendo, o portfólio segue como um instrumento de sistematização e de avaliação do ensino-aprendizagem. Atualmente, já se aplica a ideia de “*webfólio*”, que é um portfólio expandido eletronicamente, o qual amplia o conceito do portfólio tradicional.

A proposta inicial de se trabalhar com esta estratégia objetivou, dentre inúmeras outras possibilidades, desenvolver, no discente de graduação, o compromisso ético no binômio ensino-aprendizagem. Isto é, permitir a ele, a corresponsabilidade de participar da conjuntura de uma avaliação, obedecendo-se, evidentemente, as especificidades em que cada um dos atores envolvidos (docente e discente) tem como inserção.

Assim sendo, a nosso ver, e também mediante nossa experiência com o uso do portfólio, queremos expressar que nossa ideia a respeito de seu emprego se sustenta, dentre outras argumentações, na afirmação particular de Cunha e Sanna (2007) quando diz que o uso do portfólio como estratégia pode superar a divisão entre a teoria e a prática. Segundo o autor um pesquisador neozelandês apontou o “uso deste recurso, naquele país, como se fosse um jornal biográfico que permitiu a reflexão e o registro das conquistas presentes e passadas,

favorecendo a reflexão e a tomada de decisão sobre a condução da carreira profissional”. O autor ainda enfatiza que o Portfólio surge como uma alternativa interessante a ser empregada e que se constituam numa estratégia de aprendizado.

O portfólio é construído pelos alunos do 7º período do curso de enfermagem inscritos na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I (ESI I).

Vale ressaltar que a introdução do portfólio na instituição onde a pesquisa foi realizada, já acontece há 6 anos. Neste sentido, foi elaborado pelo conjunto de professores do Curso de Graduação em Enfermagem um roteiro, baseado nas pesquisas realizadas por Villas Boas (2010), sobre o uso do portfólio com a finalidade de orientar o discente quanto a sua construção.

As orientações para elaboração do portfólio acontecem geralmente, na universidade, através de um encontro entre o discente e o docente que atua na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I. Neste momento o discente participa de uma aula expositiva onde o docente apresenta o plano de ensino. Este encontro tem por finalidade principal fazer com que os discentes tomem conhecimento da disciplina, critérios de avaliação, cenários de prática, bem como o conceito de portfólio e seus objetivos, compreendendo sua importância no processo ensino-aprendizagem. Vale destacar que o roteiro para Elaboração do Portfólio vem anexado ao plano de ensino disponível em materiais de aula no Portal Educacional da Universidade. Posteriormente, o discente é encaminhado ao cenário de prática onde se dará o início da construção do portfólio.

Apresentamos a estruturação do roteiro do portfólio adotado pela instituição pesquisada. A sua construção se caracteriza por vários momentos que vão acontecendo no decorrer da disciplina, entretanto, gostaríamos de destacar os mais significativos, a saber:

- 1. Minhas impressões:** neste item o discente deverá escrever, de forma livre, sua impressão sobre o cenário em que está atuando no momento, sobre a dinâmica do processo de trabalho realizado. Para explicitar suas impressões o discente deverá ser criativo e utilizar técnicas de colagem, fotos e etc. Cada etapa é auxiliada por uma pergunta norteadora, como por exemplo: com quais expectativas chego ao estágio? Como identifica o processo de trabalho do enfermeiro / equipe no campo de prática? Entre outras.
- 2. Meus questionamentos:** ele se configura a partir do relato das impressões elaboradas mediante questões que darão base à busca e / ou revisão de conteúdos teóricos e práticos. Estas perguntas deverão trazer a seguinte interrogativa: Como? É ela que determina a abertura de uma reflexão específica sobre a temática. Neste

item o discente deverá pensar o que faria se estivesse naquela situação e o que motivou a elaboração da questão de aprendizagem. São estabelecidas, então, algumas perguntas norteadoras, tais como: O quê e como eu preciso aprender? O quê e como eu faria se estivessem na situação vivenciada?

3. Minhas necessidades: são destacados quais os conteúdos que deverão ser revisados e / ou apreendidos para melhorar o seu desempenho. Para isso, o discente deverá ter como pergunta norteadora: Que conteúdo (s) preciso estudar?

4. Minhas buscas: Neste local deverão ser registradas as referências consultadas, assim como trechos referenciados que respondam aos questionamentos elaborados. Apresenta a pergunta norteadora: Onde achei os conteúdos que precisava estudar?

Portanto, este roteiro possibilitará que docentes e discentes avaliem as atividades desenvolvidas, levando em conta toda trajetória percorrida na disciplina. Ao final do semestre o discente apresentará o seu portfólio.

Há duas etapas para a apresentação do portfólio. A primeira é realizada durante a construção do portfólio. Esta etapa é caracterizada pela orientação do docente e pela participação ativa do discente no que tange à síntese sobre a história da aprendizagem pessoal vivenciada, e inclusão de suas buscas e pesquisas direcionadas tanto pelo docente como por interesse próprio, inclusão de suas reflexões e sua autoavaliação.

A segunda etapa é realizada na universidade e é caracterizado pela apresentação do produto final do portfólio. Esta apresentação é individual por discente, porém, conta com a participação da turma como um todo. Nesta etapa todos têm a oportunidade de comentar criticamente o próprio portfólio construído. As opiniões dos diversos grupos auxiliam na revisão do material, na discussão sobre o que foi realizado, contribuindo, desse modo, para o enriquecimento de todo o processo de autoavaliação.

O discente tem a possibilidade de inserir no portfólio atividades diversificadas, como por exemplo: seleção de reportagens de jornais ou revistas para serem comentados no grupo, elaboração de resumos dos textos, estudos dirigidos ou discussões sobre os temas relacionados ao cenário de prática, pesquisa de artigos na Internet, pesquisas nas bibliotecas virtuais de saúde e troca de e-mail entre os participantes.

Percebemos que a avaliação do processo ensino-aprendizagem independentemente do nível de escolaridade, ou seja, do ensino fundamental ao superior, é sempre muito difícil para o discente. Não existe a avaliação perfeita. Contudo, nossa experiência empírica com graduandos nos tem indicado que as aplicações isoladas das denominadas provas clássicas, não garantem uma identificação plena de seu aprendizado. Percebemos, ao longo dessa

experiência, falhas nas leituras e nas mensurações das notas dadas ao final de um semestre letivo. Nem sempre temos a certeza da real fixação de um dado conteúdo apenas pela emissão de notas numéricas e ou conceitos de desempenho, principalmente quando notamos uma ausência de articulação das competências recebidas pelo discente na sequencia de seus outros períodos da graduação.

Desse modo, a problematização desta pesquisa aponta para as deficiências de mensurações que se verificam no cotidiano das avaliações realizadas pelos docentes acerca do desempenho didático-pedagógico do discente como um todo. Enfatizamos, também, que a ausência de uma maior inserção das ferramentas/ instrumentos ou subprodutos advindos das NTICs no dia a dia dos docentes revela um descompasso entre os processos de avaliação adotados pelas instituições de ensino e o desenvolvimento e aplicação das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação, especificamente a internet, neste cenário.

A mudança na prática de avaliação através do uso do portfólio pode, de maneira particular, estabelecer um meio de entendimento e desenvolvimento do binômio ensino-aprendizado, implicando num novo desenho de papéis para docentes e discentes permitindo um redimensionamento do espaço entre os diferentes atores envolvidos neste processo. Tanto docentes quanto discentes passam a desempenhar um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, na medida em que o discente acessa o Portal Educacional da Universidade e interage com as tarefas postadas nos Planos de Ensino da disciplina, bem como no decorrer do Estágio Supervisionado Integralizador I.

Esta possibilidade de redefinição de papéis pode dar ao discente uma relevância maior no tocante ao que se espera dele em termos de alcance de competências. A este respeito, particularmente, nos sentimos contemplados quando Demo (1996) assinala para a necessidade de um estabelecimento da autonomia do discente:

Quando o aluno maneja materiais de pesquisa, organiza processos de busca de conhecimento, elabora com autonomia, aprende a argumentar e contra-argumentar, discute em grupo, ouve com atenção e se expressa com cuidado em torno da fundamentação, não só aprende bem, mas igualmente faz-se cidadão (DEMO, 1996 p.45).

O discente passa a construir seu material pedagógico com aquilo que lhe interessa, com as questões que lhe trazem mais curiosidades, mais questionamentos e nas que exigem mais dificuldades de produzir suas próprias respostas. Desta forma, procura descobrir seus

limites e suas possibilidades. O portfólio passa a ser uma estratégia de criatividade, troca e construção. O registro é uma maneira gratificante de descoberta, percebemos que o discente cada vez escreve menos, participa e produz. O portfólio faz do discente um agente dialógico do seu próprio produto.

Logo, o objeto de estudo em questão é **utilização da Internet pelo graduando de enfermagem na construção de um portfólio de autoavaliação.**

1.2 QUESTÕES NORTEADORAS

- 1- Como se dá o processo de utilização do portfólio como estratégia de autoavaliação do processo ensino-aprendizagem do graduando de enfermagem?
- 2- Qual (is) a (s) vantagem (ens) e (des) vantagens do uso do portfólio como estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem, no processo de ensino-aprendizagem?
- 3- Qual a finalidade do uso da internet pelo graduando de enfermagem no tocante as suas atividades acadêmicas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral:

- Analisar o portfólio como estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

1.3.2 Específicos:

- Descrever a utilização, por parte do graduando, do Portfólio como estratégia de autoavaliação;
- Caracterizar vantagens e desvantagens do uso do portfólio como estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem no processo ensino-aprendizagem;
- Discutir a finalidade do uso da Internet pelo graduando com relação às suas atividades acadêmicas.

1.4 A JUSTIFICATIVA E A RELEVÂNCIA

Tendo em vista que o portfólio se constitui em uma estratégia que possibilita avaliar, sob um ponto de vista reconstrutivista, o modo como os educandos se apropriam do conhecimento. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender sua implicação no processo de ensino-aprendizagem do graduando de enfermagem.

Nesta perspectiva, almejamos, a partir deste projeto, contribuir para que o discente perceba que ele é corresponsável pelo seu processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo, assim, a ideia de que o portfólio, enquanto estratégia é uma experiência interessante e que poderá trazer resultados positivos frente a esta realidade.

Acreditamos que a proposta do presente estudo seja relevante para os docentes de enfermagem que valorizam o processo avaliativo como um todo, mormente aqueles concernentes à participação direta do discente, e que desejam aplicá-lo de uma forma mais consciente. Sendo assim, é importante investigar os eventuais elementos que possam contribuir de modo vantajoso e/ou não e, à sua maneira, acrescentar no aperfeiçoamento desse importante instrumento proveniente das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTICs).

Deste modo, é indiscutível a importância do acesso à informação. O docente, assim como todo profissional que acredita na necessidade de uma formação continuada, deve estar atualizado sobre o que acontece em sua área de atuação, não ignorando os recursos da informática e das novas tecnologias da informação e comunicação. Além de tornar possível essa atualização, a riqueza e a diversidade desses recursos podem facilitar a prática pedagógica cotidiana dos docentes.

De acordo com nossa experiência particular em relação ao Estágio Supervisionado, à medida que o discente é incentivado pelo docente ou pelo campo prático, ele passa a ter condições de decidir e de se aprofundar nos assuntos que mais os interessa.

Desta forma, o discente se vê participativo do seu processo de ensino-aprendizagem, pois, ele tem a possibilidade de escolher o material que precisará para incluir no portfólio, utilizando a internet como fonte de busca.

Com essa visão, a inserção da tecnologia eletrônica da informação, no âmbito de ensino-aprendizagem, apresenta-se como otimizador das novas proposições pedagógicas existentes na relação entre discente e docente, onde a interatividade entre ambos se dá por diversos meios, proporcionando excelência ao que diz respeito à troca de saberes entre quem ensina e quem aprende.

Os resultados poderão subsidiar e preencher as eventuais lacunas a cerca da compreensão e da relação entre as NTICs, com destaque para Internet, e a Enfermagem.

Esperamos, igualmente, estimular e subsidiar outras pesquisas em enfermagem acerca da temática em tela tratada, objetivando, dentre outros aspectos, o aprofundamento e a discussão acerca das diferentes estratégias avaliativas do processo ensino-aprendizagem observadas nos ambientes acadêmicos, suscitando, portanto, um salutar enriquecimento a respeito desta particularidade no todo da Educação.

É importante ressaltar, ainda, que a implementação do portfólio na Disciplina de Estágio Supervisionado Integralizador foi previamente aprovada em reunião de Colegiado do curso de enfermagem, a partir da qual se fez necessária a elaboração de um roteiro de execução do Portfólio, introduzido como um guia de orientação ao graduando, sob a forma de um apêndice vinculado ao Plano de Ensino da disciplina.

2 METODOLOGIA

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ACERCA DE CONCEITOS ESTRUTURAIS

2.1.1 Método de Pesquisa

Neste estudo, pensando em ampliar as possibilidades de investigação acerca do objeto de investigação, optamos pelo método qualitativo. Utilizamos-nos das reflexões de Gil (2006) para melhor explicitar as razões desta opção, no contexto da pesquisa.

A utilização de métodos qualitativos, mostra-se mais adequada para pesquisadores que admitem que as ciências sociais têm como principal desiderato a compreensão dos acontecimentos diários, bem como os significados que as pessoas dão aos fenômenos. Estes pesquisadores não estudam as pessoas como individualidades que existem no vazio. Antes, procuram explorar os mundos das pessoas na globalidade de seus contextos de vida. Dessa forma, os métodos qualitativos por serem menos estruturados adaptam-se melhor a esses propósitos (GIL, 2008, p. 12).

Nesta perspectiva, Minayo (2004) afirma que sobre a metodologia de pesquisa qualitativa, alguns aspectos específicos para seu pleno entendimento:

As Metodologias de Pesquisa Qualitativa são entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (MINAYO, 2004, p.10)

Como nos diz Minayo (2004), a pesquisa qualitativa se preocupa em compreender o fenômeno e suas complexidades no contexto em que está inserido, aprofundando-se nos processos que envolvem indivíduos e grupos. Neste sentido, devem ser levados em consideração os hábitos, as crenças, os valores, os significados e os aspectos subjetivos.

2.1.2 Tipo de Pesquisa – O Estudo de Caso

Polit e Beck (2011) caracteriza o estudo de caso da seguinte maneira:

São investigações detalhadas de uma única entidade ou de um pequeno número de entidades. Entidade pode ser um indivíduo, família, instituição, comunidades ou outra unidade social. No estudo de caso, os pesquisadores obtêm uma riqueza de informações descritivas e podem examinar relações entre fenômenos diferentes ou tendências ao longo do tempo (POLIT e BECK, 2011, p. 302).

Como principal vantagem desse tipo de investigação citadas por Polit e Beck (2011) temos a profundidade que pode ser alcançada quando há um número limitado de indivíduos, instituições ou de grupos investigados. Os estudos de caso fornecem oportunidades de adquirir um conhecimento íntimo da condição, dos sentimentos, das ações, tanto passadas como presentes, das intenções do ambiente da pessoa.

O mesmo autor relata que esta vantagem também pode ser uma potencial desvantagem pela familiaridade do pesquisador com a pessoa ou o grupo, podendo a objetividade dos dados se tornarem mais difíceis (POLIT e BECK, 2011, p. 302).

Para Yin (2010, p.24) em relação ao método estudo de caso “ele permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, como os ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, o desempenho escolar, entre outras”.

Em síntese, a nossa investigação constitui um estudo de caso qualitativo na medida em que decorreu em um ambiente natural caracterizado como Estágio Supervisionado Integralizador I. Justifica-se como estudo de caso, por se tratar de uma Instituição de Ensino Superior que estabelece a proposta de portfólio há seis anos e que já se constitui em elementos integrados ao Projeto Político Pedagógico em todos os segmentos da área prática.

2.1.3 Técnica para a coleta de dados

O instrumento para coleta de dados foi um questionário (Apêndice A), aqui entendido como um impresso contendo um conjunto de perguntas, que a pessoa respondeu na presença

ou não do entrevistador. O instrumento em questão, e como utilizado nesta pesquisa, obedeceu aos requisitos indicados por Lakatos e Marconi (1985, p. 74) entendendo que ele é constituído por uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

A escolha do questionário como instrumento, nesta investigação, abrangeu um número pré-determinado de pessoas e apresentou, ainda, outras vantagens segundo o mesmo autor, dentre as quais passamos a elencar: 1 - Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; 2 - Economiza tempo, obtendo grande número de dados; 3 - Atinge maior número de pessoas simultaneamente; 4 - Menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador; 5 - Há mais tempo para responder e em hora mais favorável; 6 - Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.

O questionário se constituiu por um composto de perguntas abertas, pois estas permitiram aos participantes responder com suas próprias palavras. Para Lakatos e Marconi (1985, p. 76) este tipo de pergunta são também chamadas de livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Ainda, possibilita investigações mais profundas e precisas.

Posteriormente, adotamos uma agenda de encontros com cada um dos sujeitos e efetuamos as devidas apresentações. Os questionários foram entregues e foi demarcada uma data para o seu recolhimento. Vale destacar que não obtivemos problema algum quanto à devolução dos mesmos, sendo respeitado o período acordado para sua entrega.

2.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO

2.2.1 O local e os participantes do Estudo

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO onde, entre seus cursos de graduação, encontra-se o de Enfermagem.

Os participantes do estudo foram os discentes de enfermagem que estavam cursando a disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I no 1º semestre de 2012.

Como critério de exclusão foi considerado os discentes que não estiveram matriculados na referida fase curricular nº 3, intitulada “A Imersão na Prática do Cuidar em Enfermagem”, onde se concentra o Estágio Supervisionado Integralizador I, bem como aqueles que não tivessem intenção de participar do estudo.

Vale ressaltar que a Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, autorizou a utilização do nome da instituição nesta pesquisa através do pedido realizado por meio de uma carta de anuência (Apêndice D).

Destacarei a seguir, a caracterização dos sujeitos do estudo, obtida pelos documentos oficiais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Durante o período escolhido para a realização do estudo, o total de alunos inscritos no sétimo período dos turnos da manhã e noite, na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I era de 155 alunos e desse quantitativo nos tínhamos 28 alunos do sexo masculino que compunham 18% do percentual da turma e 127 alunos do sexo feminino que compunham 82% da turma. Outro fator a ser considerado foi a média de idade dos alunos que naquele momento estavam realizando as atividades no Estágio. Existiam alunos de diferentes faixas etárias, como se pode observar:

- 20 a 29 anos – 94 alunos – com um percentual de 61%;
- 30 a 39 anos – 47 alunos – com um percentual de 30%;
- 40 a 49 anos – 14 alunos – com um percentual de 9%;

Dos 155 alunos inscritos foram selecionados 40 para que pudessem integrar o grupo de alunos entrevistados. Todos os 40 participantes foram utilizados no estudo. Os quarenta (40) entrevistados foram na sua maioria alunos do sexo feminino, 31(trinta e um) com o percentual de 77,5% e 09 (nove) alunos do sexo masculino com o percentual de 22,5%.

Da mesma forma, a proporção referente à idade aproximou-se da do grupo total de inscritos, pois a sua grande maioria foram alunos com idade média de 20 a 29 anos em um total de 28 (vinte e oito) com percentual de 70 %, 08 (oito) alunos com idade média entre 30 e 39 anos percentual de 20% e 4 alunos com idade média de 40 e 49 anos e percentual de 10%.

Para preservar a identidade dos participantes desta pesquisa, eles foram identificados no estudo pela letra D (Discente). Seguido pelo número que destacasse o ordenamento da integra dos questionários.

2.2.2 Período de desenvolvimento da coleta dos dados

O desenvolvimento da pesquisa deu-se entre os meses de março a maio de 2012, quando levantamos os discursos de nossos participantes para posterior tratamento, construção das categorias de análise e discussão dos resultados.

A coleta de dados foi realizada nos seguintes locais: sala de aula na Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO e em dois cenários onde é desenvolvido o Estágio

Supervisionado Integralizador I, o primeiro na Unidade Básica de Xerém (UBS), e o segundo na UBS do Pilar.

2.3 ASPECTOS ÉTICOS

No que diz respeito aos aspectos éticos essa pesquisa foi submetida a uma análise do Comitê de Ética em Pesquisa institucionalizado, conforme cumprimento as exigências previstas pela Resolução 196/96 do Conep (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa) e obteve aprovação sob o número de protocolo 0139.0.317.000-11. (BRASIL, 1996/2012)

Antes de aplicarmos nosso instrumento para a coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa, queremos destacar que os mesmos foram informados quanto aos objetivos da investigação de que os resultados seriam utilizados exclusivamente para fins desta, assegurando-lhes, para isso, sua total garantia quanto ao anonimato e liberdade de participação ou não do estudo, sem que houvesse nenhum tipo de prejuízo ou agravo de sua integridade como pessoa. Para tanto, foi apresentado e submetido à apreciação de nossos sujeitos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) que foi previamente apresentado à Coordenação do curso de enfermagem da instituição citada em tela.

2.4 REFERENCIAL TEÓRICO ADOTADO – PRESSUPOSTOS DE BARDIN (2010)

Esta etapa de análise e posterior interpretação dos dados coletados podem ser consideradas como uma das mais importantes de toda a pesquisa, por exigir do pesquisador muita fidelidade na informação desses dados.

2.4.1 Análise de Conteúdo – modalidade Análise do Discurso

Os dados qualitativos foram analisados e interpretados, mediante a leitura exaustiva do conteúdo das respostas às questões abertas do questionário. Logo após foi aplicada a Análise de Conteúdo descrita por Bardin desde 1977.

A respeito da Análise de Conteúdo, nos apoiamos na definição de Bardin (2010), quando diz:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com mais rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um

campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 2010, p. 33).

A Análise de Conteúdo aposta grandemente no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto, destacando-se pela preocupação com recursos metodológicos que validem suas descobertas.

Neste sentido, a pretensão da Análise de Conteúdo é vislumbrada na possibilidade de fornecer técnicas precisas e objetivas que sejam suficientes para garantir a descoberta do verdadeiro significado.

Bardin (2010) propõe a Análise de Conteúdo em três diferentes pólos cronológicos, a seguir:

- A pré-análise;
- A exploração do material;
- O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na primeira etapa o pesquisador deverá analisar exaustivamente sua fonte. De acordo com Bardin (2010), ele tem liberdade para extrair tudo que lhe for conveniente, desde que mantenha coerência com seu assunto tratado, isto é, seu objeto, conforme nos permitimos interpretar da autora. Não há o rigor na apreciação da fonte, pois, o que se quer é a familiarização com os possíveis detalhes presos aos discursos e ou documentos. A autora nos diz que isso ajuda o pesquisador a cada vez mais se aprofundar nas falas dos sujeitos. Aqui o pesquisador deve concentrar-se numa postura reflexiva do discurso, visando o comportamento metodológico da investigação e elaboração das categorias de análises.

Dessa forma, os principais pontos da pré-análise são a leitura flutuante, que consiste em estabelecer contato com os documentos a serem analisados e conhecer o texto, a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e objetivos, a referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores e a preparação do material.

Para tanto, a autora determina quatro regras essenciais, que não devem ser eliminadas, sob pena de não se conseguir o nucleamento das idéias:

1. Regra da Exaustividade, isto é, a busca de todos os elementos da fonte analisada;
2. Regra da Representatividade, ou seja, deve se ter uma amostragem significativa para a obtenção dos discursos selecionados, a partir da fonte pesquisada;

3. Regra da homogeneidade, que deverão ser as características comuns presentes na fonte, uma mesma temática e;
4. Regra da pertinência deve-se buscar uma estreita relação da fonte com o assunto a ser investigado.

Estas quatro regras básicas assinaladas por Bardin (2010) foram, então, as bases de toda a etapa da Pré-Análise dos questionários aplicados aos sujeitos.

Com relação à segunda etapa ilustrada por Bardin (2010), acerca da exploração dos discursos tem-se o período mais duradouro da pesquisa, ela ocorreu mediante a sua estruturação por meio de duas estratégias denominadas de: inventário das unidades de registros e de contexto (significação) e; classificação por analogia, quer dizer, a separação dessas unidades de registros e de contexto, a fim de se alcançar a organização das mensagens, para posterior análise e discussão. Para Bardin (2010), serão no inventário das unidades que serão isolados os elementos dos discursos e, na classificação por analogia que será feita a repartição dos elementos, impondo-se uma organização às mensagens.

Ainda, em relação à segunda etapa, Bardin (2010) enfatiza que se tem o período mais duradouro: a etapa da codificação, na qual são feitos recortes em unidades de contexto e de registro; e a fase da categorização, no qual os requisitos para uma boa categoria são a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade.

Quanto a terceira e última etapa, o tratamento e a interpretação dos resultados, foram agrupadas as unidades oriundas dos discursos, graças à confecção de quadros/inventários indicativos dessas unidades que nos permitiram evidenciar as categorias temáticas, com seus próprios núcleos. Segundo Bardin (2010), permitem que os conteúdos recolhidos se constituam em dados quantitativos e/ou análises reflexivas, em observações individuais e gerais das entrevistas.

2.4.2 Categorização

Sobre categorização, Bardin (2010) refere:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnam um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título

genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres destes elementos. (BARDIN, 2010, p. 145).

O processo de categorização impõe que se proceda inicialmente um inventário de elementos ou dados e, posteriormente, a classificação em que se repartem os elementos impondo certa organização.

Neste sentido, a categorização objetiva fornecer uma representação ordenada dos dados, permitindo conhecer com maior profundidade os índices ou indicadores que servirão de base para inferir conclusões.

2.4.3 Tratamento dos Dados Coletados e Discussão dos Resultados

A análise e discussão dos dados obtidos ocorreram através do tratamento dos dados qualitativos acerca do discurso dos sujeitos entrevistados, mediante a Análise de Conteúdo, especificamente Análise dos discursos das questões abertas, com a apresentação dos Quadros dos Inventários, a classificação por analogia dos discursos e a conseqüente construção das categorias/idéias nucleares surgidas a partir do processo de categorização temática das falas dos discentes.

OBSERVAÇÃO:

Cumpramos informar que, em razão das considerações apresentadas pela Banca de Qualificação, foi feita a substituição da terceira questão do nosso instrumento de coleta de dados - Em sua opinião, qual (ais) seria (am) a (s) eventual (ais) implicação (ções) sobre seu processo de ensino-aprendizagem, decorrente do uso do Portfólio como estratégia de autoavaliação?

Por uma nova questão - Como você utiliza a internet para realizar as pesquisas/ buscas e incluir no seu portfólio? Seguida de uma adequação concernente às questões norteadoras formuladas, bem como, a redefinição dos objetivos da presente dissertação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – Estado da Arte acerca de temas referentes ao Objeto de Estudo

3.1 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO – PORTFÓLIO ESTUDO DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NOS CURRÍCULOS DE ENFERMAGEM

É cada vez mais crescente o papel do discente em sua própria formação acadêmica, mais especificamente no curso de enfermagem, no qual estamos inseridos e sobre o qual faremos abordagens ao longo desta dissertação. A sua outrora função de mero expectador tem dado espaço para o desenvolvimento de sua autonomia, onde ele passa a ser crítico, reflexivo, formador de opiniões e participativo em sua avaliação formativa.

Salientamos, pois, que isso tudo vem acontecendo devido às mudanças ocorridas nas estratégias de ensino-aprendizagem nas escolas, cursos, universidades e afins. O desenvolvimento de metodologias ativas a favor deste processo vem sendo primordiais para que o perfil controlador do docente seja substituído por uma linha orientadora e facilitadora, com o objetivo de estimular a coparticipação do discente, o incentivando a criar, pesquisar, traçar metas, discutir, indagar, enfim, contribuindo para a formação de um profissional apto a tomar decisões apropriadas, a liderar, a lidar com os mais variados problemas de saúde, sendo resolutivo e baseado em rigores científicos e intelectuais.

Este perfil contemporâneo dos profissionais de saúde, em foco os de enfermagem, se deve muito graças à elaboração destas novas propostas pedagógicas, onde as metodologias de ensino se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem, instituídas no inciso I do art. 3º da Resolução CNE/CES 3/2001. Nestas, notamos características orientadoras que levam o graduando a futuramente exercer a sua profissão, norteado em princípios éticos, humanistas e que o deixam capacitados ao desenvolvimento de sua autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção à saúde, atuando com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Para Mitre, Siqueira-Batista e Girardi-de-Mendonça *et al* (2008) as metodologias ativas estão diretamente alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia. Neste sentido, entendemos que o termo autonomia está diretamente relacionado com independência, liberdade e autossuficiência.

Sendo assim, podemos dizer que através das metodologias ativas, o discente não mais assume a função de mero receptor passivo das informações e conhecimentos que lhe são dados. Ele passa a ser agente e principal responsável pela sua aprendizagem, onde desde o

início do curso o ensino fica direcionado para a evolução de sua capacidade de aprender a aprender, de desenvolver habilidades e atitudes, de encarar os desafios que apareçam à sua frente, de dialogar, de interagir, de associar a teoria à prática, contribuindo para a potencialização de sua função como verdadeiro partícipe de seu autodesenvolvimento.

Neste contexto, podemos dizer que o discente passa a perceber que é origem da sua própria ação, à medida que ele passa a refletir, pesquisar e decidir por ele mesmo, diante de uma problematização, a qual é utilizada como estratégia de ensino-aprendizagem para alcançar a sua motivação.

De acordo com Gomes, Arcuri e Cristel (2010) o ensino pela problematização ou ensino baseado na investigação teve início no ano 1980, apresentando-se como proposta metodológica que buscava um currículo orientado para os problemas, definindo a maneira como os estudantes aprendiam e quais habilidades cognitivas e afetivas seriam adquiridas.

Contudo, devemos ressaltar que os docentes apresentam importante papel como promotores desta autonomia adquirida por parte do discente, já que devem ser motivadores e facilitadores desta nova concepção de linha de aprendizado, implementando o uso destas metodologias ativas para conduzir a formação de futuros enfermeiros. Diniz (2009) enfatiza que as escolhas metodológicas de um professor de qualquer nível de ensino perpassa a conceituação de ensino e de aprendizagem ainda que de forma não consciente.

Neste sentido, observamos que o potencial da área pedagógica e a autonomia do discente caminham na mesma direção, visto que quando respeitadas e valorizadas as contribuições dos graduandos, estimulam-se os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, estimulando a persistência nos estudos. Por isso, a postura pedagógica dos docentes que trabalham em determinada instituição devem estar em sintonia com a proposta destas novas metodologias de ensino, deixando para trás as antigas características controladoras.

Apoiamo-nos em Wall, Prado e Carraro (2008, p. 517) quando diz que “ utilização de metodologias ativas requer do professor flexibilidade e capacidade de articulação, pois elas são ferramentas para alcançar o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar-se e transformador de seu contexto.

Para estes autores, o docente deve reconhecer a intencionalidade pedagógica que orienta suas ações e valorizar o protagonismo dos discentes, sem desconsiderar seus interesses e curiosidades, ao mesmo tempo em que fornece os meios para a conquista das competências esperadas.

Berbel (2011) em seu estudo sobre “As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes” traz algumas possibilidades de metodologias ativas, a saber: 1 – O estudo de caso, com este método o autor entende que o discente é levado à análise de problemas e a tomada de decisões; 2 - processo do incidente, entendido com uma variação do estudo de caso. Segundo Berbel (2011, p. 31) esta técnica serve para alertar os alunos sobre a necessidade de maior número de informações quando se quer analisar fatos não presenciados; 3– método de projetos insere o discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão; 4 – pesquisa científica, o autor cita como exemplos, a iniciação científica e os trabalhos de conclusão de curso (TCC); 5 – A aprendizagem baseada em problemas, esta se desenvolve com base na resolução de problemas propostos. Para o autor esta possibilidade de metodologia ativa tem por finalidade que o discente estude e aprenda determinados conteúdos.

Neste capítulo da dissertação, não poderíamos deixar de destacar o uso do portfólio como elemento importante na construção desta nova avaliação do processo ensino-aprendizagem no que concerne aos currículos baseados em metodologias ativas.

No tocante à importância do portfólio com instrumento integrado capaz de proporcionar ao discente capacidade de autoavaliação, autonomia e reflexão, concordamos com Wall, Prado e Carraro (2008) quando diz que o trabalho com este instrumento possibilita a utilização de diferentes linguagens que evidenciam sua formação profissional num constante movimento de ação-reflexão que traduz o próprio ato de aprender.

Ainda em consonância com o autor o portfólio é caracterizado como uma coleção dos trabalhos realizados pelo discente, que permite analisar, avaliar, executar e apresentar produções resultantes das atividades desenvolvidas num determinado período. Deste modo, o discente pode reunir em seu portfólio atividades variadas como, por exemplo, resumos de textos, sínteses de temas estudados, relatórios de visitas, projetos e relatórios de pesquisas, avaliações escritas, anotações de experiências, enfim, quaisquer tarefas realizadas por ele.

Deste modo, percebemos que o tradicional sistema de avaliação dá espaço, então, para a adoção de currículos baseados nas metodologias ativas, com destaque para o uso do portfólio, onde se constrói uma avaliação, preferencialmente formativa, com o objetivo de desenvolver no discente uma capacidade de reflexão, sobre a prática e a partir desta, poder articular conhecimentos teóricos e aplicar em situações de trabalho. Com isso, se analisa o ganho no processo de ensino-aprendizagem e é feito constante acompanhamento individual dos graduandos.

3.2 NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA INSERÇÃO E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

3.2.1 Novas Tecnologias da Comunicação e Informação – um breve recorte no tempo: compreendendo a comunicação humana como modo de interação

Apresentando um breve painel, queremos enfatizar que, para se compreender melhor a apresentação dos principais enfoques sobre a temática referente às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), é necessária uma compreensão sobre sua evolução, desde a origem até os dias atuais. Nosso principal propósito, neste momento, é favorecer a melhor compreensão dos conceitos e das idéias que sejam fundamentais e inerentes para o entendimento das NTICs e suas implicações sobre a Educação.

De acordo com Lima (2009, p.17), “existem tecnologias que não estão ligadas diretamente a equipamentos e são muito utilizadas desde o início da civilização pelo homem. A linguagem é um desses exemplos” o autor é categórico ao afirmar que “ela é a construção criada pela inteligência humana que possibilita a comunicação entre os membros de determinado grupo social, que originou múltiplas interações entre grupos diferentes, caracterizando uma determinada cultura”.

Na medida em que as civilizações foram se constituindo, com seus diferentes povos étnica e culturalmente observados, novos modos de comunicação foram cada vez mais necessários para que ocorresse a interação entre os mesmos. Considerando isso, a língua, como órgão humano foi ganhando diferenciações anátomo-fisiológicas no longo processo da Seleção Natural, passando a ser um determinante vantajoso na comunicação entre os seres humanos, conferindo-lhes, substancialmente, uma enorme diferenciação comparada com os demais seres vivos. Neste processo histórico e evolutivo da comunicação humana, indubitavelmente a constituição de alfabetos, primeiramente através de ícones e sinais registrados, entre os povos, inicialmente voltados para sua intracomunicação e posteriormente entre todos, foi inegavelmente um ganho a mais.

No período Neolítico (12.000-6000 anos) o Homem já se constituía por meio de clãs e possuía papéis bastante diferenciados entre os homens e as mulheres. Na chamada Pré-História ou a denominada Idade dos Metais (6000-4000 anos) as atividades humanas se concentravam, primordialmente, na exploração e no aproveitamento do cobre e do bronze. Contudo, suas formas de comunicação eram bastante rudimentares, mas, mesmo assim, já

eram observados formas ou ícones que possibilitavam a comunicação, principalmente aqueles registrados nos metais utilizados pelo Homem da Idade dos Metais, através de ideogramas.

Considerando as formas mais evoluídas de comunicação observadas nas primeiras culturas constituídas, destacam-se os egípcios que, através de seus hieróglifos, alcançaram grande poder de comunicação entre as diferentes classes de seres ocupantes de seu complexo modo de vida, isto é, desde aqueles presentes nos extratos mais inferiores, passando por um grupo intermediário de sacerdotes, até o ápice de sua estrutura organizacional caracterizado na aristocracia, representada pela figura do faraó.

Contudo, se quisermos revisitar a trajetória da comunicação observada entre os mais distintos povos da antiguidade, certamente, o destaque maior deverá ser atribuído aos povos que habitavam a região da Mesopotâmia (atual Iraque). Dentre os seus povos, destacaram-se os sumérios, assírios, babilônios, acádios, algumas tribos judaicas como os elamitas e os caldeus etc. A Arqueologia contemporânea é categórica ao afirmar que foram estes povos os primeiros a ter uma forma de comunicação mais próxima do que possa ser caracterizada como “escrita”, conferindo a toda humanidade um divisor de águas nas formas de comunicação e interação registrada pelo Homem.

A partir daí vimos uma profusão de formas de comunicação entre vários povos, destacando os chineses, todos os outros povos do Oriente Médio (fenícios, atuais libaneses, e demais tribos árabes e judaicas), distribuindo-se pelo Paquistão, América Central, principalmente pelos grupos étnicos indígenas da região compreendida do México ao Peru (astecas, maias e incas).

Entretanto, a despeito desse extraordinário processo de evolução observado na comunicação do Homem, foi somente com a invenção da imprensa por Johannes Gutemberg no século XV que um sistema de escrita pôde finalmente ser alcançado pela humanidade. Esta invenção determinou profundas mudanças e revolucionou as relações humanas, tanto no campo social, como no campo político e econômico. Ela foi fundamental na determinação da Renascença, na Revolução Francesa, na Revolução Industrial e na Revolução Científica. A invenção da Imprensa possibilitou a toda humanidade a interação entre os povos mais afastados geograficamente, por meio dos livros e dos manuscritos. Agora, o Homem já podia “conversar” consigo mesmo.

Mesmos os povos mais primitivos, que não desenvolveram uma linguagem escrita, encontraram meios de se comunicar e enviar suas mensagens usando até sinais de fumaça. Na África, a linguagem dos tambores era uma espécie de rádio da época. Os índios brasileiros imitavam o canto dos pássaros quando queriam mandar mensagens entre si.

A criação dos Correios surgiu na metade do século XIX. O sistema postal nacional passou geralmente a ser estabelecido por monopólios governamentais através de um papel pré-pago, que era na forma de estampas adesivas ou os selos. Em geral, os monopólios governamentais apenas entregavam as encomendas para prestadoras de serviços, e estas eram responsáveis pela entrega da encomenda até o endereço correto. Durante muito tempo, ele foi a forma mais eficaz de se vencer distâncias. Os primeiros livros eram escritos à mão linha por linha.

A partir do século XIX, o homem descobriu que podia mandar mensagens instantâneas para o outro lado do mundo. Samuel Morse inventou o Telégrafo. O rádio foi outra invenção muito importante, pois músicas e outras mensagens podiam ser enviadas através de ondas invisíveis no ar. A televisão surgiu no século XX, mas especificamente em 1936, transmitindo ao mesmo tempo som e imagem e é considerado um marco que possibilita a disseminação da informação e da comunicação. Hoje faz parte do dia a dia de praticamente todas as famílias do mundo.

A invenção do telefone por Graham Bell em 1876 possibilitou a comunicação mais fidedigna, pois as pessoas podiam falar e ouvir suas respostas ao mesmo tempo. Hoje podemos não só falar, mas também enviar documentos por fax, e até mesmo nos conectar à Internet. As tecnologias de Informação têm percorrido longos caminhos até chegar ao lugar central que ocupam atualmente. Relatos na literatura revelam que desde o século VIII Antes de Cristo o homem já se utilizava de máquinas auxiliares para disseminar informações na área de matemática, e assim foi adiante com a criação da primeira máquina de calcular em 1642. Desde então, a mente do homem não parou de gerar informação.

A internet surgiu nos anos 1960, na Guerra Fria, nos Estados Unidos, em um Centro de pesquisa militar, passou por um período de incubação em instituições acadêmicas e depois chegou ao uso cotidiano. Em 1969 foi inaugurada a 1ª versão da rede, a Arpanet. Os primeiros acessos à Internet de computação no Brasil foram no Laboratório Nacional de computação Científica (LNCC, Rio de Janeiro) e na fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em 1988. Ainda não eram conexões diretas a computadores ligados à rede, mas à Bitnet, uma rede que trocava e-mail via internet. Em 18 de Julho de 1989 nascia a Internet Brasileira, com a inauguração do Alternex.

Desde a metade da década de 90 já não se trata somente de tecnologia, neste período abandona-se o termo “Computação” e se adota a expressão “Novas Tecnologias de Informação e Comunicações”. Entre as aplicações das NTICs na atualidade se registram a videoconferência, o trabalho à distância e o ensino à distância. Deste modo, podemos citar,

com exemplo, bem sucedido na área de enfermagem o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Este projeto foi implementado em 2000 pelo Ministério da Saúde (MS) com o objetivo de atender às lutas pelo direito à assistência de enfermagem promovendo a melhoria da qualidade da atenção à saúde, por meio da redução do déficit de pessoal dos auxiliares em enfermagem qualificado e fortalecendo as instituições de formação.

Pierre Lévy (2003) salienta que a *World Wide Web* (WWW) possibilita a comunicação de muitos para muitos, diferente da Televisão, do rádio e da mídia impressa, as quais ele considera que geram informação de um para muitos, e do telefone, de um para um. A *World Wide Web* possibilita o compartilhamento e transmissão de uma memória social e aos poucos está gerando uma inteligência coletiva, de muitos para muitos.

Entretanto, são os atuais recursos tecnológicos de comunicação que vão viabilizar os processos de construção colaborativa e interativa em rede, que se constituirá no que Lévy (2003) denomina coletivos inteligentes.

Levy (2007) em sua obra *Inteligência Coletiva* propõe que os recursos comunicacionais sejam reconhecidos no aspecto social, na sua finalidade de instrumentalizar os grupos para que estes reúnam suas forças mentais e constituam os ‘imaginantes coletivos’.

Para Brignol (2004) a visão da tecnologia como ciência aplicada afasta o espaço da criação e do humano do que é tecnológico. A ciência e a tecnologia sempre estiveram muito próximas uma da outra. Ele reforça que as mudanças sociais são tão drásticas quanto os processos de transformação tecnológica e econômica. Para Kellner (2001) as novas tecnologias estão modificando todos os aspectos de nossa sociedade e cultura e que cada vez mais precisamos compreendê-las e utilizá-las tanto para entender quanto para transformar nossos mundos.

Como se vê, a revolução tecnológica é algo constante, linear, que nos acompanha há décadas, séculos até. É um sistema de características inovadoras, o qual não se estagna, cujos aparatos e ferramentas oferecem modificações incessantes no estilo de vida, no cotidiano das pessoas, no comércio, na economia, enfim, transforma como um todo a sociedade que dela usufrui.

Acompanhando esta evolução da tecnologia, notamos um acelerado crescimento tecnológico de uma ou duas décadas para cá, fator talvez vinculado ao aparecimento da Internet, onde o sistema de comunicação entre as pessoas se viu bastante impulsionado, gerando transformações nunca outrora notificadas em todo o mundo globalizado, em diversos segmentos da sociedade, dando-nos a possibilidade de compartilhar informações, mensagens,

notícias etc., tanto com um amigo próximo, assim como com um desconhecido do outro lado do planeta.

É a sociedade da informação se construindo, constituindo-se como um fenômeno global com elevado potencial de transformar a organização de atividades sociais e econômicas, gerando impacto mundial, já que a estrutura e dinâmica destas atividades serão inevitavelmente afetadas pela infraestrutura de informações disponíveis.

Obtendo informações, obtém-se conhecimento, que é o que consideramos de mais genuíno, de mais valioso que se pode extrair desta revolução da conectividade internacional. Falar de conhecimento é falar de educação, fator primordial para o desenvolvimento de uma nação. Sendo assim, é extremamente relevante tecer comentários, abordagens e fatos sobre a inserção e as implicações da revolução tecnológica dentro da educação.

3.2.2 Inserção e Implicações das NTICs na Educação

Nos dias atuais, é inegável a grande participação e a revolução pedagógica que as NTICs proporcionaram e vêm proporcionando ao sistema de educação no Brasil e no mundo a fora. Elas vêm gerando transformações no dia-a-dia das salas de aula, no método de ensino-aprendizagem, no comportamento profissional do docente e, principalmente, no perfil do aprendiz, que passa a desempenhar um papel mais ativo dentro da sociedade, com reflexão crítica e autonomia de conhecimento, deixando de ser passivo, um simples receptor de informações.

Entretanto, é incorreto pensar que os novos aparatos tecnológicos destinados a serem usados pelos educadores substituirão de imediato os métodos de ensino atuais, até porque as novas tecnologias, de fato, enriquecem o ato pedagógico, porém o que mais importam são as metodologias e estratégias de ensino que as utilizam. Neste sentido, Belloni (1999, p. 73) enfatiza que “tudo depende da pedagogia de base que inspira e orienta estas atividades: a inovação ocorre muito mais nas metodologias e estratégias de ensino do que no uso puro e simples de aparelhos eletrônicos”.

Além disso, Belloni (1999) observa que:

Se é fundamental reconhecer a importância das TICs e a urgência de criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação, é também preciso evitar o 'deslumbramento' que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si e em

si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtudes pedagógicas. (BELLONI, 1999, p. 73).

Como já dito anteriormente, os meios de comunicação e informação como Televisão (TV), satélite, e principalmente, a internet têm provocado profundos impactos na sociedade nos últimos tempos, gerando modificações no estilo de vida, nas atitudes, nos costumes e, em especial, na educação dos indivíduos.

Sendo assim, o governo de cada nação, de cada estado, e de cada município que seja, passa a ter que desempenhar um papel de extrema necessidade ao promover a existência de incentivos de sua parte, em gerar recursos que possibilitem o acesso majoritário da população aos benefícios destas e de outras tecnologias, em particular da internet, facilitando a compra de computadores e telefones, artigos que atualmente não são mais considerados luxos. Do contrário, corre-se o risco destas novas tecnologias aumentarem ainda mais a disparidade social entre as pessoas, nações e blocos de países, o que seria um grande malefício proporcionado por esta nova era. Esta citada universalização do acesso combateria desigualdades, conduzindo as sociedades e relações sociais mais democráticas, promovendo a cidadania.

É incontestável a importância do acesso à internet concedida à população, a qual é condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar, conquistando assim autonomia e espaço de liberdade. É com este espírito de renovação, de reinvenção, de atitudes, que o educando deve encarar as aulas que lhe são oferecidas dentro de sua formação pedagógica.

Dentro deste novo contexto, o que muito preocupa é a relação dos professores junto ao advento destas novas tecnologias. Programas adequados para a inserção digital dos docentes devem ser realizados, assim como mudanças na filosofia de seus métodos de ensino-aprendizagem, passando a fazerem parte de sua formação. Vicente, Sizino e Soares (2011) enfatizam que “pesquisas desenvolvidas no Brasil e no exterior informam que escolas que utilizam computadores no processo de ensino-aprendizagem apresentam melhorias nas condições de estruturação do pensamento do aluno com dificuldades de aprendizagem, compreensão e retenção do conhecimento”. É substancial que os mesmos estejam receptivos às mudanças de paradigmas e de seus novos fazeres pedagógicos para utilizarem corretamente as NTICs, as quais podem ser usadas não só como ferramentas facilitadoras de transmissão de conhecimento, mas também como auxiliadoras no processo de formação de cidadãos com atitudes, valores e ações para um mundo globalizado.

Neste sentido me aproprio das afirmativas de Sampaio e Leite (1999) quando ele afirma que:

A idéia de alfabetização tecnológica do professor não pode ser compreendida na sua plenitude sem antes ser contextualizada, e para isso nada melhor do que perceber que neste último século o mundo vem se desenvolvendo com tamanha rapidez que em poucos anos transformou-se, em termos de produção material e cultural, mais radicalmente do que nos séculos já passados. (SAMPAIO E LEITE, 1999, p. 16).

A perspectiva das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação é que, com sua utilização, sejam desenvolvidas potencialidades, habilidades, interesses e condições de aprendizado no indivíduo, onde o mesmo enriqueça sua autonomia e capacidade de se sociabilizar, construindo seu autoconhecimento, através da autoaprendizagem.

Essa amplificação do espaço educativo caminha lado a lado com a constituição de um universo em constante processo de interação e transformação social, onde suas partes integrantes desenvolvem capacidades crítico-reflexivas, orientadas por esta nova ação comunicativa, trazendo, por conseguinte, ações mais democráticas e justas, com o intuito de reforçar a humanização do ser humano.

3.3 AVALIAÇÃO CLÁSSICA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Este capítulo tem o objetivo de amparar teoricamente a pesquisa, com base em autores como, Heydt, Bordenave e Pereira, Luckesi, e outros que têm dado sua contribuição nesta área, bem como na legislação educacional vigente.

Para se compreender a avaliação clássica do Processo de Ensino-Aprendizagem é fundamental delimitar, dentre os inúmeros pressupostos implicados, o conceito de avaliar e avaliação bem como os conceitos de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, percebemos que avaliar difere do termo avaliação. Em relação ao termo avaliar, Heydt (2000) entende “julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores”. O autor é categórico quando se refere à utilização do termo e enfatiza que quando usamos o termo avaliar, estamos nos referindo não apenas aos aspectos quantitativos da aprendizagem, mas também aos qualitativos, pois ele consegue abranger tanto a aquisição de conhecimentos e informações, quanto às habilidades, interesses, atitudes, hábitos de estudo e ajustamento pessoal e social.

Entretanto, sobre o termo avaliação, Heydt (2000) cita que este começou a aparecer com destaque na literatura especializada a partir de 1960, onde os principais responsáveis foram grupos de estudos organizados nos Estados Unidos, que tinham como objetivo avaliar novos programas educacionais. De acordo com o mesmo autor, o termo “avaliar” voltou a destacar-se primeiramente na avaliação de currículos, expandindo-se para demais áreas, como é o caso da avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Já Luckesi (1998, p.69) entende e define avaliação da seguinte forma “juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. O autor enfatiza através desta definição, a possibilidade de uma avaliação qualitativa em educação, na qual o professor tem condições de acompanhar e conhecer seus discentes, identificar o seu desempenho e suas dificuldades e principalmente melhorar, sempre que necessário, o processo ensino-aprendizagem, através da adequação de conteúdos, procedimentos de ensino e de avaliação e outros aspectos importantes desse processo.

Bordenave e Pereira (2010, p.41) afirmam que atualmente o processo de ensino é considerado por muitos como uma “tecnologia educacional, onde se procura aplicar descobertas das diversas ciências junto ao processo de ensino”.

Ainda, segundo os autores supracitados, o processo de ensino é pragmático, ou seja, um mecanismo utilizado para alcançar certos objetivos, e para tanto se mobilizam meios, sendo necessárias organização sequencial e combinatória, que consiste em planejar, orientar e controlar a aprendizagem do aluno.

Com relação ao conceito de aprendizagem, Bordenave e Pereira (2010), especificamente entendem que ela é um processo qualitativo, no qual o indivíduo tem a possibilidade de se preparar para novos saberes. A aprendizagem, portanto, para os autores, é vista como um processo dinâmico e ativo, em que os indivíduos não são simples receptores passivos, mas, sim, processadores ativos da informação.

O processo ensino-aprendizagem tem sido preocupação frequente dos docentes nos dias atuais, pois entendemos que faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos. O progresso alcançado reflete a eficácia dos alunos, pois desta forma o docente pode analisar o seu próprio trabalho, estando desta forma a avaliação sempre presente.

Morin (2004) enfatiza que a primeira finalidade do ensino foi formulada por Montaigne. Ele salienta que mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia. Neste sentido, o significado de “uma cabeça bem cheia” segundo o autor é uma cabeça onde o saber é acumulado, empilhado, e não dispõe de um princípio de seleção e organização que lhe dê sentido.

A função do educador se torna extremamente importante para o bom funcionamento deste processo, já que o mesmo desempenha um papel de não somente transmitir conhecimentos aos discentes, mas também de incentivá-los, de estimulá-los, de fazer com que seus educandos desenvolvam hábitos constantes de questionamentos, de perguntas, criando com eles um relacionamento, onde todos interagem em busca de um aprendizado baseado em pesquisas e discussões, fundamentadas cientificamente.

Freire (2005, p.34), ao se referir sobre as relações entre educador e educando, afirma que “se o educador é o que sabe, se os educandos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos”.

Por sua vez, no tocante às especificidades da Educação, Morin (2004) enfatiza que:

O objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o “de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida. (MORIN, 2004, p. 47)

Diante do acima exposto, acreditamos que a apreensão do conhecimento perpassa por uma questão de extrema relevância, que é o estabelecimento de vínculos entre os docentes e os discentes. Na medida em que os laços instituídos entre esses sujeitos têm como base uma relação de confiança, de disponibilidade em ensinar e aprender, de escuta aberta e olhar compreensivo, observa-se na prática que a tendência é um melhor aproveitamento do acadêmico, o que aponta para a formação de um profissional mais preparado.

O processo avaliativo, na atualidade, pressupõe o discente como parte ativa e que deve ser respeitada. Os modelos tradicionais há tempos são questionados, pois, conduzem a uma avaliação centrada no docente, vertical e não reflexiva. É dinâmico estimular a autonomia do acadêmico, inserido em sua prática, desenvolvendo a sua consciência crítica, que olha para o mundo como uma rede social em constante transformação (MORIN, 2002).

O mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados com habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, pensamento crítico e reflexivo para que com isso seja mais fácil sua adaptação a possíveis mudanças e à realidade. Todavia, percebemos que o pensamento crítico deve ser incentivado na prática e no ensino de Enfermagem a todo o momento.

3.3.1 Avaliação diagnóstica, somativa e formativa

A avaliação do processo ensino-aprendizagem basicamente se constitui em verificar o nível de aprendizagem presentes nos alunos. Desta forma, a avaliação apresenta três modalidades de avaliação, a saber:

- 1 - Diagnostica;
- 2 - Somativa;
- 3 – Formativa.

Para elucidar os tipos de avaliação existentes trago a explicação didática de Haydt (2000).

MODALIDADE (Tipo)	FUNÇÃO	PROPÓSITO (para que usar)	ÉPOCA
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens Detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas.	Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino.
Somativa	Classificar	Classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos.	Ao final de um ano ou semestre letivos, ou ao final de uma unidade de ensino.
Formativa	Controlar	Constatar se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos. Fornecer dados para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.	Durante o ano letivo, isto é, ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Haydt, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem, pág. 19 (2000).

A respeito da Avaliação Formativa, nos apoiaremos na definição de Allal (1986, p.176), quando diz que esta expressão foi introduzida por Scriven em 1967, em um artigo sobre avaliação de ensino, e neste contexto afirma que os processos de avaliação formativa são concebidos para permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo currículo, manual ou método de ensino.

A avaliação formativa é realizada durante todo decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os discentes estão atingindo os objetivos previstos, quais os objetivos

alcançados durante o desenvolvimento das atividades. Desta forma, neste tipo de avaliação é imprescindível determinar se o discente domina gradativamente cada etapa deste processo antes de prosseguir para próxima etapa do processo ensino-aprendizagem. O docente deve ter assegurado que os objetivos foram alcançados, Heydt (2000).

Segundo Villas Boas (2010, p. 36), a avaliação formativa é aquela que usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para assegurar sua aprendizagem. Todavia, a autora ressalta que a interação entre docente e o discente durante todo o período ou curso é um processo muito rico, oferecendo oportunidade para que se obtenham vários dados. Cabe ao docente estar atento para identificá-los, registrá-los e usá-los em benefício da aprendizagem.

3.3.2 Instrumentos didáticos pedagógicos

É importante salientar que, durante as pesquisas realizadas para sustentação teórica deste subcapítulo, foram encontradas divergências quando se fala de instrumentos didáticos. Observamos que é comum que se use como sinônimos, os termos método, técnicas, estratégias, procedimentos, instrumentos e recursos.

Desta forma, estaremos abordando tais termos considerando-os como partes essenciais da instrumentalização do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, é de suma importância sua compreensão, especificando, desse modo, seus significados.

Para Bordenave e Pereira (2010, p.84) “método é um conjunto organizado de técnicas e procedimentos”. Porém, os autores fazem uma ressalva particular aos termos método e técnica. Segundo seus entendimentos, estes termos não teriam uma conotação mais dinâmica para o processo ensino-aprendizagem, comparados ao termo atividade. De modo categórico Bordenave e Pereira (2010, p. 84) afirmam que “a palavra atividade tem uma conotação mais dinâmica que método ou técnica, já que indica que o aluno terá que fazer algo, estar ativo”.

Por outro lado, sobre a mesma situação referente aos termos sinonímicos, Veiga *et al* (2006) traz a concepção de quatro métodos de ensino, a saber: 1- o tradicional; 2- o intuitivo; 3- o ativo ou experimental e; 4- a orientação precipitada pelo tecnicismo. Para este autor, o método tradicional está pautado na imitação, na disciplina, na repetição, na memória, na autoridade, no hábito, no verbalismo e no intelectualismo.

Diferentemente do método tradicional, Veiga *et al* (2006, p.28) nos traz as particularidades do método intuitivo. Para ele, este método é caracterizado por um “caráter

verbal assentado nos sentidos, contemplados como sustentáculos para o desenvolvimento do ensino”.

Em relação ao método ativo ou experimental, o autor refere-se ao “fazer do aluno”, pelo estímulo à sua autoatividade, envolvendo, desta forma, sua iniciativa, e, ainda, enfatiza que este trabalho pode ser realizado em grupo.

Sobre o método de orientação precipitada pelo tecnicismo, Veiga *et al* (2006) diz ser um meio oferecido a partir da confluência de posições teóricas diversas, que deram origem ao tecnicismo pedagógico no Brasil por volta de 1960. Contudo, o autor não o considera como um método propriamente dito.

Considerando as proposições trazidas por Veiga *et al* (2006) acerca dos tipos de métodos de ensino, podemos depreender que eles são partes fundamentais a partir de um conjunto de técnicas apropriadas para o processo ensino-aprendizagem, cuidadosamente organizado, com a finalidade de um objetivo específico.

Em relação ao termo técnica, podemos dizer que se trata de um tipo de saber que se aplica, normalmente, com instrumentos e ferramentas úteis ao processo ensino aprendizagem. Para isto, nos apoiamos em Masetto (2003, p. 86), quando diz que “todas as técnicas são instrumentos e como tais necessariamente precisam estar adequadas a um objetivo e serem eficientes para ajudar na consecução deste”. O autor acrescenta, ainda, que técnicas “são instrumentos e como tais podem ser criadas por aqueles que vão usá-las” (p. 89). Então, com base nessas premissas oferecidas por Masetto (2003) podemos afirmar que o docente tem autonomia de criar ou mesmo se apropriar de instrumentos que façam com que o processo ensino-aprendizagem se torne algo interessante e sadio tanto para ele, quanto para o discente.

Ou seja, para este autor (*op. cit*) destaca aspectos importantes sobre a variação das técnicas de ensino:

A variação das técnicas permite que se atenda a diferenças individuais existentes no grupo de alunos da turma: enquanto uns aprendem mais ouvindo, outros aprendem mais debatendo, dialogando, outras ainda realizando atividades individuais ou coletivas durante o tempo de aula. Uma única maneira de dar aulas favorecerá sempre os mesmos e prejudicará sempre os mesmos. (MASETTO, 2003, p. 88).

São exemplos de técnicas trazidas por Masetto (2003, p.86) “recursos audiovisuais, dinâmica de grupo, aulas expositivas, aulas práticas, aulas expositivas, aulas práticas, uso do

quadro de giz, internet, projetos de pesquisa, projetos de extensão, leituras, pesquisas, estudo de caso, visitas técnicas, entre outros”.

Retornando a Veiga *et al* (2006), especificamente no tocante ao termo técnica, é preciso ficar claro que as técnicas de ensino podem cumprir papel relevante na criação e na manutenção das relações de dominação em sala de aula, ou ao contrário, podem ser vistas como instrumentos de emancipação e de diálogo.

Acerca do entendimento voltado para o termo estratégia, Masetto (2003, p.86) é categórico quando diz que “mais abrangente que técnicas me parece o termo estratégias para indicar os meios que os docentes utilizam em sua aula para facilitar a aprendizagem dos discentes”. Em seu conceito mais formal sobre este termo “as estratégias para aprendizagem constituem-se numa arte de decidir sobre um conjunto de disposição, que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz” (p.86). Isto é, em outras palavras, entendemos que as estratégias de ensino são o modo de organizar o saber didático, apresentando diversas técnicas e recursos que possibilitem o alcance dos objetivos propostos para a atividade. Significa pensar e utilizar os recursos mais adequados para não só dinamizar as aulas, mas principalmente fazer os elos necessários entre o saber transmitido e sua sedimentação no repertório do discente.

O termo procedimento assinalado por Turra *et al* (1982, p.126) é considerado como “ações, processos ou comportamentos planejados pelo docente, para colocar o discente em contato direto com coisas, fatos ou fenômenos que lhes possibilitem modificar sua conduta, em função dos objetivos previstos”. Turra *et al* (1982), ainda acrescenta que ele é o caminho para se atingir um determinado objetivo e é caracterizado a partir de uma sequência de ações planejadas para este fim. Logo, inferimos com base em Turra *et al* (1982) que o docente, durante a execução de sua aula, utiliza um conjunto de ações chamadas de procedimentos ou estratégias de ensino.

Sobre a definição de instrumento, como termo sinônimo relacionado ao processo de ensino-aprendizagem, Haydat (2000, p.56) afirma que ele “é o recurso que será usado para isso”. Isto é, para o autor ele é determinante por mensurar ou avaliar o desempenho do discente, no processo de ensino-aprendizagem. Vale salientar que o autor entende instrumento e recurso como sendo a mesma coisa.

Dentro de um universo amplo de classificação de instrumentos de avaliação educacional apresentados na Educação, podemos apresentar com base em Haydat (2000) três tipificações bem disseminadas no processo de ensino-aprendizagem, a saber: 1- Observação; 2- Inquirição e; 3- Testagem.

Na primeira, Haydat (2000) assinala que ela compreende: a- o anedotário; b- lista de checagem e; c- Escala de Classificação. Na segunda, o autor destaca: a- questionário, que pode ser através de inventário e escala de atitudes; b- roteiro de entrevista e; c- Sociograma. E, por último, ou seja, no tipo Testagem, o mesmo autor aponta: a- teste construído pelo professor; teste padronizado, que pode ser feito mediante teste de aproveitamento, teste de aptidão ou ainda por meio de teste de personalidade e interesse.

Acerca do termo recurso, vale salientar que Haydat (2000) o compreende como sendo a mesma coisa que instrumento, sendo, portanto, já focado por nós anteriormente.

Para análise e discussão de quais instrumentos podemos nos apropriar na docência, usaremos a concepção de Masetto (2003), autor que realizou um estudo profundo sobre este assunto. O autor faz referência em três grandes grupos, assim divididas:

- 1 - Técnicas que são usadas em ambientes presenciais e universitários;
- 2 - Técnicas usadas em ambientes reais de profissionalização;
- 3 - Técnicas presentes em ambientes virtuais.

No primeiro grupo usamos como exemplos de técnicas utilizadas em ambientes presenciais e universitários a apresentação simples, a apresentação cruzada em duplas, complemento de frases, desenhos em grupos, deslocamento físico e Brainstorming. E as mais utilizadas por docentes, que são: aulas expositivas, debates com a classe toda, estudo de caso, ensino com pesquisa, ensino por projetos, desempenho de papéis (dramatização), dinâmica de grupo, leituras, recursos audiovisuais.

Podemos dizer que elas formam um conjunto de técnicas que colaboram para que um grupo trabalhe junto durante determinado período com o objetivo de descontração, expressando suas expectativas, seus problemas, sendo capaz de desenvolver sua originalidade e a desinibição.

Em relação ao segundo grupo que trata das técnicas usadas em ambientes reais de profissionalização temos como, por exemplo, estágios, visitas técnicas e excursões, aulas práticas e de laboratórios. O autor traz a possibilidade de técnicas que dão sustentação a uma disciplina, durante um semestre ou um ano letivo. Ele enfatiza que as técnicas precisam ser diferenciadas, ou seja, devemos utilizar técnicas diferentes para ambientes universitários e para ambientes profissionais. Em relação ao aprendizado em um ambiente profissional Masetto (2003, p. 126) afirma que “hoje se tem por certo que o melhor local de aprendizagem para a formação de profissionais das mais diferentes carreiras é o próprio ambiente onde se vive e se atua profissionalmente”.

O terceiro grupo trata das práticas para aprendizagem em ambientes virtuais. Estas incluem a teleconferência, o chat ou bate-papo, correio eletrônico, muito utilizado entre docentes e discentes, a Internet, o CD-ROM e PowerPoint, estes caracterizados como recursos facilitadores e mediadores da aprendizagem.

Ainda, segundo Masetto (2003, p.131), “há algum tempo essas técnicas eram chamadas de novas tecnologias” e, posteriormente, “novas tecnologias de informação e comunicação”. Sabemos que os objetivos que poderão ser alcançados por estas tecnologias são inúmeros.

Vale ressaltar que, quase sempre os instrumentos de avaliação estão relacionados às notas numéricas. Neste sentido Masetto (2003, p. 158) assinala que “a avaliação traz consigo a ideia de nota, de poder, de aprovação ou reprovação, de autoridade, de classificação de aluno”. O autor afirma, também, que a nota ou o conceito (A, B, C) tem o poder de aprovar ou reprovar o aluno. Deste modo, essa prática exclui uma parte dos alunos e admite outra, onde podemos denominá-la de “prática seletiva” da sua própria aprendizagem.

Luckesi (1998, p. 74), a este respeito, diz que as “notas e conceito expressam a qualidade que se atribui à aprendizagem do educando, medida sob a forma de acertos ou pontos”.

O Extrato do Regimento Geral da UNIGRANRIO que trata da Avaliação de Desempenho Acadêmico especificamente sobre instrumentos didáticos pedagógicos em seu artigo número 78 diz que:

São considerados instrumentos de avaliação da aprendizagem: leitura e interpretação de textos científicos; provas orais e escritas; súmulas de aula; relatórios de atividades práticas; relatórios de atividades de campo; seminários; estudos dirigidos; estudos de casos; exercícios; portfólios; autoavaliação do aluno; relatório de atividades extracurriculares; síntese escrita ou estética. (UNIGRANRIO, 2010)

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico relaciona as técnicas utilizadas em atividades teóricas e em atividades práticas, a saber: 1 - Discussão de artigos, aulas dialogadas; 2- seminários, mostras científicas; 3 - estudos dirigidos; 4- dinâmica de grupo; 5- estudos de casos; 6 - elaboração de portfólio; 7 - atividades em biblioteca; 8 - utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICs); 8 - visitas técnicas; 9 - utilização de laboratórios; 10 - aulas demonstrativas; 11 - inserção de simulação; 12 - apresentação de vídeo comentado; 13 - casos clínicos, dentre outras.

Depreendemos que nenhum instrumento didático pedagógico, por si só, garante a qualidade e a efetivação do processo de ensino- aprendizagem, pois, na verdade, eles teriam o papel de auxiliar o processo didático.

Dentre tantas sugestões relacionadas às técnicas, aos instrumentos, e aos métodos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, Masetto (2003) destaca a importância das técnicas avaliativas. Sobre a avaliação, o autor diz que “é um processo em função da aprendizagem, deduz-se que os objetivos da aprendizagem são os que definirão as técnicas avaliativas”.

Sobre o uso da prova clássica, como instrumento de avaliação educacional, encontramos sustentação nas afirmações de Villas Boas (2010), quando é categórico a este respeito quanto à exposição de aspectos desvantajosos:

A prova apresenta desvantagens de ser um procedimento organizado inteiramente pelo professor. É ele que: a) decide se a prova será inteiramente objetiva ou subjetiva ou se serão incluídas questões dos dois tipos; b) seleciona os conteúdos das questões; c) determina o dia e o horário da sua aplicação, sua duração e o espaço a ser utilizado pelo aluno para dar suas respostas. (VILLAS BOAS, 2010, p.47).

Ainda podemos citar a famosa prova oral que, para Masetto (2003, p. 161), “ela constitui-se de perguntas e respostas orais” que são aplicadas por professores, para sua aplicabilidade, estas, geralmente, “são planejadas e rigidamente seguidas, podendo sofrer variações de acordo com as respostas dos alunos”. Em relação à prova objetiva o mesmo autor enfatiza que ela possibilita uma maior cobertura da matéria, satisfazendo ao mesmo tempo o critério de objetividade. (MASETTO, 2003, p.162).

Focalizando nosso objeto de estudo, o uso da Internet pelo graduando de enfermagem, na construção de um portfólio de autoavaliação, no contexto dessa discussão, destacou Villas Boas (2010) quando afirma que o portfólio possibilita vincular a avaliação do trabalho pedagógico em que o discente participa da tomada de decisões, de modo que ele formule suas próprias ideias, faça suas próprias escolhas e não apenas cumpra prescrições do professor.

Desse modo, a avaliação deixa de ser totalmente classificatória, unilateral e excludente, passando a representar, em certo grau, a aprendizagem de cada discente.

A proposta do portfólio é interessante e vem para somar ao processo de ensino-aprendizagem, pois o discente não mais será avaliado apenas pela aplicação de provas, avaliação de desempenho, entre outros. Ele vem ancorado com a avaliação formativa, pois

esta é a avaliação que mais contempla o uso do portfólio como instrumento de avaliação e autoavaliação do graduando.

4.4 O PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE AUTOAVALIAÇÃO

A palavra portfólio tem origem da palavra “portafoglio” (pasta onde se guardam folhas soltas – não necessariamente soltas). O termo deriva do verbo latino “portare” (transportar) e do substantivo “foglio” (folha) e designa a pasta que contém desenhos, fotos, textos, pautas de músicas, relatórios, provas, etc., de profissionais diversos ou de alunos. Originalmente sua concepção veio do mundo das artes, estendendo ao Jornalismo, à Arquitetura, com o sentido de coleção de trabalhos significativos destes profissionais.

O portfólio, a partir da década de 90 vem sendo muito utilizado no ensino americano e europeu, onde recebe diferentes nomenclaturas. Segundo Rodrigues e Branco (2012) sobre sua inserção no campo educativo enfatizam que “o conceito de portfólio sofreu profundas alterações, assumindo-se como uma estratégia que tem como objetivo aprofundar o conhecimento da relação ensino-aprendizagem de forma a proporcionar uma melhor compreensão e elevar os índices de qualidade”.

Neste sentido, o portfólio apresenta inúmeras possibilidades, sendo uma delas a opção deste ser construído pelo discente. Cada portfólio é único, pois é de exclusiva responsabilidade do aluno, podendo ter a colaboração do docente e dos colegas de turma quando trocam experiências das suas produções, confirmando a ideia de que a avaliação demanda a interação.

Portanto, como notório, a importância do portfólio como estratégia de avaliação pedagógica que o docente contemporâneo dispõe é enorme e ganha relevância ímpar no seu exercício cotidiano da docência. O consideramos, pois, como um dos vários subprodutos advindos do desenvolvimento das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTICs). Aliás, sobre isso, nos sentimos ancorados quando nos apropriamos das considerações trazidas por Villas Boas (2010) especificamente acerca dos portfólios:

O portfólio é mais do que uma coleção de trabalhos do aluno. Não é uma pasta onde se arquivam textos. A seleção dos trabalhos a serem incluídas é feita por meio de autoavaliação crítica e cuidadosa, que envolve o julgamento da qualidade da produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas. (VILLAS BOAS, 2010, p.39).

Desta forma, Villas Boas (2010, *apud* Easley e Mitchel, 2003) distinguem portfólio de arquivo de trabalhos através de uma forma bem explicativa:

Um arquivo e um portfólio não são a mesma coisa, embora ambos contemplem peças de trabalhos de alunos. Um arquivo é simplesmente uma coleção de trabalhos do aluno. Um portfólio é uma seleção refinada de trabalhos do aluno. Um portfólio não é apenas um arquivo, mas é parte de um processo de avaliação que ensina os alunos a avaliar e apresentar seus próprios trabalhos. (VILLAS BOAS, 2010 *apud* EASLEY E MITCHEL, 2003, p.39).

Ainda com relação ao termo portfólio, Villas Boas (2010) retrata que o trabalho seja observado de maneira processual, tentando trabalhar além de trabalhos e testes.

O portfólio é coleção de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem. É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar seu progresso. O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos da aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio. (VILLAS BOAS, 2010, p.38).

Neste sentido, Sá-Chaves (2009) refere-se ao portfólio como um instrumento reflexivo de diálogo constante entre o educador e o educando, que não devem ser produzidos apenas no final do semestre ou no ano letivo como fins avaliativos. Ressaltamos a inclusão de relatos de experiências no Estágio Supervisionado Integralizador.

Nos Estados Unidos da América o uso do portfólio adquiriu um valor estimável, que foi considerado uma das três metodologias mais utilizadas naquele país. No Canadá, o portfólio tem sido usado por aproximadamente 20 anos, porém, como o nome do dossiê de ensino, atualmente tem sido adotado ou testado por mais de 1.000 universidades nos Estados Unidos.

Por conseguinte, o portfólio não é apenas uma tarefa do estudante feita a partir de um pedido definido pelo docente, ele é dinâmico. O portfólio é uma criação individual do estudante, é de sua autoria. No portfólio, a compreensão de um conteúdo é apenas parte

integrante de um trabalho que requer, de maneira explícita, a autoexpressão e a autoavaliação do autor.

Neste sentido, então, o portfólio se apresenta como sendo uma proposta de avaliação consensual, onde tanto discente como docente são beneficiados com as anotações, sendo possível identificar dificuldades, conquistas, necessidades de resgate de conteúdos anteriormente vistos e, principalmente, a visão do discente acerca da prática de enfermagem e sua função social.

No que tange ao papel do docente frente à valiosa oportunidade de lidar com os discentes inseridos no contexto do Estágio Supervisionado está o fato de estimular e ampliar as possibilidades de resgate de conhecimento. Assim, o discente é motivado a buscar compreender que existem lacunas entre as propostas de estratégias e ações do processo de ensino-aprendizado.

No entanto, cabe ao discente refletir criticamente acerca das suas habilidades e capacidades na atuação de maneira eficaz e resolutiva, com um olhar que vai muito além do campo prático, da sala de aula e da Universidade. Desta forma, acreditamos no futuro profissional mais consciente, crítico e reflexivo, agregando o conhecimento teórico com a prática e sendo capaz de oferecer uma assistência de qualidade prestada pelo futuro enfermeiro.

Na ótica de Dell Aqua, Miyadahira e Costardi Ide (2009), em seu estudo sobre o “Planejamento de ensino em enfermagem: intenções educativas e as competências clínicas”, os autores entendem que o enfermeiro deve ser capaz de propor e executar o cuidar de forma a atender as demandas reais do indivíduo, família e comunidade na esfera biológica, porém, sem perder o olhar que aponta para outras dimensões, na perspectiva de homem inserido naquela realidade. Os referidos autores ainda acrescentam que no processo ensino-aprendizagem, tendo como princípio norteador os postulados construtivistas, cabe pensar, no planejamento de ensino, os métodos e estratégias de ensino para operacionalizá-los.

Diante do acima exposto, acredita-se que a apreensão do conhecimento perpassa por uma questão de extrema relevância que é o estabelecimento de vínculos entre os docentes e os discentes. Na medida em que os laços instituídos entre esses sujeitos têm como base uma relação de confiança, de disponibilidade em ensinar e aprender, de escuta aberta e olhar compreensivo, observa-se na prática que a tendência é um melhor aproveitamento do discente, o que aponta para a formação de um profissional mais preparado.

Na concepção de Dell Ácqua, Miyadahira e Costardi (2009, p. 03) “pensar na formação de enfermeiros pressupõe articular essa questão às expressões de referenciais

teóricos, na perspectiva de uma vertente pedagógica que passe pelo construtivismo e por competências”.

O Portfólio pode ser caracterizado como um eixo norteador de um modo de aprender a aprender e permite ao estudante investigar o seu processo de construção do conhecimento continuamente.

Tentando responder a um dos anseios do projeto pedagógico do Curso de Enfermagem (UNIGRANRIO, 2010), que preconiza a formação de um profissional generalista, crítico, capaz de reavaliar o seu potencial de desempenho e de ajustar-se com competência às demandas geradas pelo avanço tecnológico do mundo globalizado, acredita-se que o uso do portfólio, seja uma estratégia capaz de colocar o discente como autônomo e responsável pelo seu processo de aprendizagem.

Essa autonomia tende a conduzir à prática avaliativa, onde o discente se autoavalia diariamente, sendo fiel ao seu desempenho diante de uma situação real de risco ou condição de saúde vivenciada nos estágios. As habilidades de pensar devem ser estimuladas durante todo o processo de ensino, o que tornará o discente coparticipativo, facilitando sua autopercepção. Crosseti, Bittencourt, Schaurich *et al* (2009) reforça essa afirmação, quando diz que as habilidades são necessárias no processo ensino-aprendizagem, subsidiando, desse modo, a prática de enfermagem, através do desenvolvimento do pensamento crítico e na tomada de decisão. Os autores reforçam, também, a importância de estratégias inovadoras para o desenvolvimento das habilidades.

No tocante ao papel do docente frente à valiosa oportunidade de lidar com os discentes inseridos no contexto do Estágio Supervisionado, está o fato de estimular e ampliar as possibilidades de resgate de conhecimento.

Na perspectiva de Dell Ácqua, Miyadahira e Costardi (2009, p.04), em seu estudo específico sobre o Planejamento de ensino em enfermagem: intenções educativas e as competências clínicas acrescentam, quanto ao processo ensino-aprendizagem, que o mesmo deve ser entendido “como princípio norteador aos postulados construtivistas, cabe pensar, no planejamento de ensino, os métodos e estratégias de ensino para operacionalizá-los”.

Segundo Villas Boas (2010) o portfólio auxilia o discente a apropriar-se das aprendizagens curriculares estabelecidas, pois sua aplicabilidade vem de encontro com a avaliação formativa. O seu objetivo não é ser o substituto das provas clássicas, pois cada um tem papéis diferenciados. Ao nosso entender a prova não tem a possibilidade de avaliar toda trajetória do aluno no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem, sendo esta formulada inteiramente pelo professor. Todavia, referente à aplicabilidade das provas Villas Boas (2010,

p. 47) ressalta “mesmo que se pretenda aboli-la, recomendo que isso não seja feito de imediato, para não dar a impressão de que o portfólio é seu substituto” e ainda complementa “sugiro considerá-la um procedimento de avaliação, tendo como outros, a função de contribuir para a aprendizagem do aluno”.

Deste modo, sempre haverá questionamentos em relação à aplicação de provas como único procedimento do processo de avaliação. Observamos que se os discentes precisam apresentar seu conhecimento adquirido em todo um semestre em uma ou duas vezes neste período através das aplicações de provas, é inevitável o questionamento: Como ficam os outros dias de aula? Podem ser caracterizados como menos importantes? Gabaritar uma prova não necessariamente demonstra que o aluno sabe determinado conteúdo, não garante real fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula. Nem sempre a aplicação de uma prova consegue contemplar todos os conteúdos abordados em uma disciplina. O ideal é valorizar todas as aulas em todos os momentos (VILLAS BOAS, 2010).

Neste sentido, o portfólio é uma proposta interessante frente ao processo de leitura e interpretação, habilidades importantes para o discente em geral, e principalmente ao estudante de enfermagem. O discente desenvolve habilidades e competências ao longo do período/semestre. O objetivo é formar um discente crítico, reflexivo e interligado, não apenas com o conteúdo próprio da sua disciplina e sim buscando conhecimentos diversos como cultura, economia, formação geral, política.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 1ª PARTE: DESCRIÇÕES DO CENÁRIO DA PESQUISA

4.1.1 O Projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO e o Estágio Supervisionado Integralizador I

A Universidade do Grande Rio - Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO localiza-se há 40 anos no município de Duque de Caxias. A UNIGRANRIO foi criada em 1972, inicialmente como Instituto Superior de Estudos Sociais.

Hoje, além dos três campi originais, Duque de Caxias (Sede), Rio de Janeiro (Campus II) e Silva Jardim (Campus III), os que foram posteriormente credenciados pelo MEC: Magé (Campus IV), São João de Meriti (Campus V), Macaé (Campus VI) e Nova Iguaçu (Campus VII) que, por restrições impostas pela legislação educacional, não desfrutam da autonomia alcançada pelo trio pioneiro. Vinculadas aos campi homologados em 1997 estão em funcionamento as unidades localizadas em Santa Cruz da Serra e no Colégio Casimiro de Abreu, centro da cidade (Duque de Caxias); na Lapa, em Vicente de Carvalho e na Barra da Tijuca (Rio de Janeiro). A expansão da UNIGRANRIO se dá em regiões com expressivo e crescente contingente populacional e elevada densidade demográfica.

É uma Universidade privada que atende a diversas escolas, a saber: Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, Escola de Ciências Sociais e Aplicadas, Escola de Ciência e Tecnologia, Escola de Ciências da Saúde, e ainda unidades especializadas como marketing e comunicação, tecnologia da informação e recursos humanos. Funciona em três turnos (manhã, tarde e noite), e atende aos alunos advindos de todos os locais do Brasil. E dentre a diversidade de cursos existentes se encontra o curso de Enfermagem.

A política pedagógica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIGRANRIO baseia-se na compreensão de que a universidade tem o dever de formar um profissional técnico e eticamente comprometido com a sociedade na qual está inserida. (UNIGRANRIO, 2010)

Segundo o Projeto Político Pedagógico UNIGRANRIO (2010), o Curso de Enfermagem se insere na Unidade Escola Ciências da Saúde da referida instituição e, busca promover a interdisciplinaridade como requisito para a consolidação de saberes especializados e para sua aplicação, a partir de conhecimentos comuns e gerais, a flexibilidade

de métodos, além de critérios, com vistas ao atendimento das diferenças individuais de cada discente.

O curso em questão foi criado em 1980 e busca, entre outros relevantes aspectos, desenvolver nos discentes competências e habilidades para o enfrentamento de limites e possibilidades no âmbito pessoal e ou profissional, bem como estimular o seu espírito crítico e empreendedor.

O Objetivo Geral do curso de Enfermagem é formar enfermeiros generalistas com competências técnico-científicas, político-social, ético e legal, na perspectiva da integralidade da atenção a saúde.

A Universidade, atualmente, possui em seu corpo docente cerca de 90 docentes no curso de graduação em enfermagem. São oferecidos ao discente, além da formação de enfermeiro generalista, cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem.

Nesta instituição o Curso de Graduação em Enfermagem é ministrado em, no mínimo 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres letivos e, no máximo de 06 (seis) anos ou 12 (doze) semestres letivos, com seu funcionamento ocorrendo nos turnos da manhã e da noite. A Matriz Curricular possui em sua estrutura disciplinas teóricas, teórico-práticas, Estágio Supervisionado e atividades complementares totalizando 4000 horas. O currículo está organizado em três unidades curriculares organizadas a partir do eixo integrador “As dimensões do cuidado na atenção à saúde”, adotado na concepção do curso. A Unidade Curricular 1, intitulada “O Cuidar na Dimensão da Saúde e Sociedade” abrange o 1º, 2º e 3º períodos, a Unidade Curricular 2, intitulada “O Cuidar na Dimensão do Processo Saúde-doença nos ciclos da vida” engloba o 4º, 5º e 6º períodos.

Em relação à Unidade Curricular nº 3, cumpre acrescentar que ela é intitulada como “A Imersão na Prática do Cuidar em Enfermagem”, cujos períodos de sua ocorrência são o sétimo e o oitavo, respectivamente. Nesses períodos se concentram o Estágio Supervisionado Integralizador (ESI) I e II.

Nesta perspectiva, o Conselho Nacional de Educação (CNE, 2001) salienta que na formação do Enfermeiro, além de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo que o processo de supervisão dos acadêmicos no estágio deve ser realizado por professores supervisores enfermeiros, além da inclusão dos profissionais que atuam nas instituições onde o estágio é desenvolvido.

E ainda, em seu parágrafo único (...) a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso de graduação de Enfermagem (...).

Como anteriormente descrito, a disciplina ES I está dividida em três modalidades: Unidade Básica de Saúde; Clínica Médica, Hospital adulto e criança. O Estágio Supervisionado Integralizador, por sua vez, é uma disciplina que traz, em suas competências, a proposta de uma prática de corresponsabilidade na qual o discente é membro ativo e participativo do trabalho desenvolvido nos campos práticos.

Dada a relevância que os documentos oficiais conferem ao Estágio Supervisionado entende-se que o mesmo é de importância fundamental para a formação profissional, sendo necessário que haja um processo de avaliação eficaz para garantir o alcance destas propostas.

O Estágio Supervisionado tem como objetivos aplicar os conhecimentos adquiridos no cuidar do indivíduo nos diferentes ciclos da vida, família e comunidade aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), planejando, implementando, coordenando, supervisionando e avaliando as ações de enfermagem nos níveis de atenção básica de saúde e da assistência de média a alta complexidade de acordo com os princípios do sistema de saúde vigente e, promover a interação ensino-serviço numa relação de crescimento mútuo, visando a construção de conhecimento observando as necessidades emergidas da prática em consonância com a educação permanente em saúde apropriando-se das tecnologias da comunicação e informação.

E ainda, dentre inúmeras atividades desenvolvidas em campo Silva, Silva e Ravalha (2009, p.39) citam as que fazem parte do cotidiano do discente inserido no estágio.

Reconhecimento da planta física de um estabelecimento de saúde; conhecimento da organização da equipe de saúde; contato com profissionais que já atuam, de nível médio e superior; exercitar o trabalho em equipe; realizar abordagem a clientes hospitalizados ou em regime ambulatorial; desenvolver técnicas específicas da enfermagem; planejar e organizar suas ações; coletar dados para o desenvolvimento de estudos de casos; utilizar o campo de estágio como laboratório (sem colocar o cliente em risco); e ainda, cuidar, do ambiente, do seu grupo e finalmente de seu cliente.

Segundo a LEI nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes diz em seu art. 1º que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

De acordo, com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem (2010) o ES é considerado como um procedimento didático-pedagógico que leva o educando a situar, observar e aplicar criteriosamente e reflexivamente os marcos conceituais teórico-práticos assimilados nos diferentes momentos do curso, numa visão inter e multidisciplinar, de forma contextualizada.

O estágio Supervisionado Integralizador I, vinculado ao 7º Período do curso abrange as seguintes competências (UNIGRANRIO, 2010):

- I - Projeção de ações de intervenção em situações-problemas, administrando-as de forma integradora, em acordo com os princípios básicos da educação em direitos humanos.
- II - Consolidar formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional através da mobilização de conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, e da organização, expressão e comunicação do pensamento;
- III - Atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema, compreendendo os processos de tomada de decisão e resolução de problemas através de raciocínio lógico e análise crítica;
- IV - Assumir os compromissos éticos, humanísticos e sócio-ambientais com o cuidado em enfermagem e com o trabalho multi, pluri e interdisciplinar em saúde, norteados pelo respeito aos direitos humanos, diferenças étnico raciais e sustentabilidade.
- V - Planejar, gerenciar, observar, interpretar e analisar dados e informações do processo de cuidar em toda sua complexidade com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional, reconhecendo-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- VI - Planejar, implementar e participar dos programas de qualificação contínua na perspectiva da educação permanente em saúde, com a assimilação e utilização de novos conceitos científicos e de novas tecnologias;
- VII - Propor ações de intervenção e soluções;
- VIII - Refletir sobre a influencia dos sistemas econômicos, políticos e sociais como elemento norteador das ações do profissional da saúde num contexto globalizado;

- IX - Estimular a discussão crítica, fundamentada em conceitos básicos sobre política, economia e cidadania;
- X - Reforçar a necessidade da atualização relativa aos movimentos culturais como expressão da arte e do conhecimento e de suas influências na ciência;
- XI - Elaborar perspectivas integradoras;
- XII - Elaborar sínteses;
- XIII - Administrar conflitos;
- XIV - Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento, utilizando procedimentos de metodologia científica, de conhecimento lógico e através de recursos de informática objetivando a qualificação da prática profissional;
- XV - Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- XVI - Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XVII - Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XVIII - Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XIX - Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI - Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII - Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII - Cuidar do indivíduo e comunidade a partir de reflexões/ análise sobre a realidade social, econômica e cultural;
- XXIV - Identificar os padrões de sofrimento psíquico existentes na comunidade;
- XXV - Realizar ações de enfermagem aos portadores de transtornos mentais leves, moderados e graves;
- XXVI - Refletir sobre as ações do enfermeiro de maneira responsável com o meio ambiente.

Em síntese, como competências e habilidades da disciplina destacam-se: 1- atenção à saúde; 2- tomada de decisão; 3- comunicação; 4- liderança; 5- administração/gerenciamento e; 6- educação permanente. Para o cumprimento dessas competências torna-se necessário o seu desenvolvimento nos campos de estágios, além da aplicação das estratégias de avaliação junto ao portfólio.

O Curso de Enfermagem compromete-se com a exigência de um trabalhador multiquificado, formando um profissional com as capacidades de diagnóstico, de reflexão crítica, de tomada de decisões, de intervenção no processo de trabalho, de trabalho em equipe, de argumentação, de negociação, de auto-organização e de enfrentamento de situações em constantes mudanças.

Desde a fundação do curso na UNIGRANRIO, tem-se a preocupação com a formação geral do aluno por entender a importância de se formar o cidadão. Seguindo esta tendência a UNIGRANRIO criou o Núcleo Inovador (INOVA) com o propósito de ser referência e apoio para as escolas no que se refere a esta temática.

O INOVA tem por objetivo a montagem de um modelo metodológico multidisciplinar, polifônico e interativo, utilizando as novas tecnologias e formas de pluralidade a fim de conseguir atender as necessidades do dinamismo do processo ensino-aprendizagem conforme orientações emanadas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). O Núcleo Inovador (Apoio Metodológico) - INOVA é responsável pela contribuição com a educação continuada dos docentes e discentes da instituição, acompanhando a prática pedagógica realizada no cotidiano das aulas.

Os projetos desenvolvidos pelo INOVA visam realizar estratégias de acompanhamento e assessoria pedagógica aos docentes e discentes, tendo em vista o aprimoramento dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes neste novo cenário.

A partir da definição institucional dos objetivos desse Núcleo, o Curso de Enfermagem elege disciplinas ao longo de sua matriz curricular para desenvolverem as propostas demandadas, através de seus professores âncoras e dos processos avaliativos que contemplam a Formação Geral.

Vale salientar que o Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO oferece a disciplina Libras, como optativa, e contempla conteúdos coerentes com as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena, contemplados na disciplina do Contexto Sócio Antropológico entre outras ações promovidas pela Instituição, além de seus conteúdos estarem integrados com as questões dos Direitos Humanos (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012), e da Política de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) de modo transversal, contínuo e permanente. (UNIGRANRIO, 2010).

Para o curso de enfermagem formar alunos que tenham a capacidade de assimilação de informação, bem como de saber selecioná-la, relacioná-la e fazê-la é preciso afluir para processos criativos sempre apoiados nos princípios de ética, igualdade, qualidade, liberdade, autonomia, pluralismo e do espírito dialógico que deve nortear suas atividades, nas diferentes dimensões da sustentabilidade. (UNIGRANRIO, 2010). Para isto, se faz necessário à

diversificação de se trabalhar com técnicas de aprendizagem tanto em atividades teóricas como em atividades práticas.

Deste modo, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem (2010) cita quais são as técnicas utilizadas em atividades teóricas e práticas, a saber:

As técnicas de aprendizagem utilizadas nas atividades teóricas são: Discussão de artigos, aulas dialogadas, seminários, mostras científicas, estudos dirigidos, dinâmica de grupo, estudos de casos, elaboração de portfólio, atividades em biblioteca e utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICs), dentre outras. Nas atividades práticas são: visitas técnicas, utilização de laboratórios, aulas demonstrativas, inserção de simulação, apresentação de vídeo comentado, casos clínicos, dentre outras. (UNIGRANRIO, 2010)

A formação do enfermeiro deve ter como uma das finalidades a consciência crítica e o papel que deve exercer no seio da sociedade. Para que se alcancem estes resultados, os componentes curriculares buscam trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes aspectos, possibilitando a visão abrangente da prática de enfermagem. Um dos pontos onde a formação alcança o seu ápice é o Estágio Supervisionado (ES) momento em que o discente terá oportunidade de desenvolver atividades pré-profissionais, preparando-se mais efetivamente para o desempenho de suas funções como enfermeiro.

4.2 2ª PARTE: APRESENTAÇÃO DO INVENTARIAMENTO E CLASSIFICAÇÃO POR ANALOGIA DOS DISCURSOS

Após o preenchimento do questionário pelos participantes deste estudo, foi realizada a leitura das respostas às questões propostas pelo investigador mantendo o discurso original de cada sujeito, para que, segundo Bardin (2010), seja possível a análise exaustiva da fonte de dados e para que possamos realizar a primeira fase chamada pré-análise.

Posteriormente, com os documentos relevantes definidos foi realizada a constituição de um corpus, para o tratamento analítico.

A segunda fase da análise do conteúdo das respostas dos sujeitos foi à exploração do material. Esta exploração foi realizada através da estruturação dos dados mediante as

estratégias denominadas por Bardin (2010) como inventário das unidades de registro e de contexto e classificação por analogias.

Segundo Bardin (2010) no inventário foram isolados os elementos do discurso e na classificação por analogia foi feita a repartição dos elementos, conferindo organização às mensagens.

Cumpre-nos salientar, ainda, que as quatro regras da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência dos discursos, definidas por Bardin (2010), foram observadas durante o tratamento dos 40 discursos obtidos, permitindo-nos, portanto, e, igualmente, o cumprimento das etapas da pré-análise e da exploração do material, fundamentais para o processo de categorização. Com isto, pudemos, então, proceder à Terceira e à última etapa referente ao tratamento e interpretação dos resultados (categorias/nucleamentos). Nos Quadros, também foi possível o estabelecimento das frequências absoluta e relativa dos discursos tratados.

Estaremos apresentamos (Apêndice C) os quadros dos Inventários construídos, de acordo com as especificações propostas por Bardin (2010) a este respeito, que indicaram os discursos dos discentes, dos quais emergiram as categorias e os núcleos temáticos necessários às análises desta pesquisa para, então, alcançarmos nosso objeto de estudo a utilização da Internet pelo graduando de enfermagem na construção de um portfólio de autoavaliação.

Para tanto, elaboramos quatro (04) Quadros, mediante as quatro (04) questões abertas (apêndice A) por nós feitas aos participantes da pesquisa, totalizando 40 discursos. Neles foram perfilados os discursos originais de cada participante (codificados pela letra D) e feito o tratamento dos discursos por comparações dos conteúdos das mensagens (a Classificação por Analogia), segundo a autora anteriormente citada.

4.3 3ª PARTE: APRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Após a estruturação dos quatro (04) Quadros/Inventários dos 40 discursos referentes às quatro perguntas abertas presentes no instrumento para coleta de dados (Apêndice A). Apresentamos (Apêndice C), a identificação do conjunto das unidades de registros e de contextos de significação, da qual obtivemos as categorias essenciais para a discussão de nosso objeto de estudo, isto é, a utilização da Internet pelo graduando de enfermagem na construção de um portfólio de autoavaliação.

Contudo, vale salientar que, conforme compreendemos de Bardin (2010), entendemos por unidades de registros e de contextos de significação, o sentido das falas dos sujeitos, ou seja, aquilo que está subentendido ou oculto pelo discurso, porém, que ganha emergência e se revela mediante a exaustividade, à representatividade, à homogeneidade e à pertinência dos discursos, referentes às perguntas apresentadas.

- Maneira; ensino-aprendizagem; vida acadêmica; autoavaliação; conhecimentos; instrumento, organização; facilitador; autocrítica; autoconhecimento, dentre outras.
- busca de novos conhecimentos; conhecimentos científicos; estimula a originalidade e criatividade; armazeno todo conteúdo no decorrer dos períodos acadêmicos; fontes; *internet*; incentivar o graduando em suas buscas; organização de conteúdo; processo ensino-aprendizado centrado no graduando; revela meu interesse e minha dedicação; autoavaliação; processo ensino-aprendizagem/confecção do portfólio requer muito tempo; acúmulo de folhas; não ser obrigatório; ser manuscrito; desatualização do material; não vejo; nenhuma; não tem; demanda tempo; limitar-se ao portfólio; não segue uma linha teórica.
- *internet*, *sites*, artigos científicos, pesquisa, enriquecer, portfólio, Google, YAHOO, biblioteca virtual em saúde, Portal Educacional da Universidade, meio de busca, plataformas acadêmicas, *homepage*, entre outros.

4.3.1 1ª CATEGORIA: O Processo de Ensino-Aprendizagem em Enfermagem: vantagens e desvantagens advindas do uso do portfólio como estratégia de autoavaliação

Esta categoria é proveniente da primeira e segunda questão feita aos discentes: **Como você se utiliza do Portfólio como estratégia de autoavaliação no seu processo de ensino-aprendizagem? E, em sua opinião qual (ais) seria (iam) a (s) eventual (ais) vantagem (s) e desvantagem (ens) advinda (s) do uso do Portfólio como estratégia de autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem?** – permitindo, com isso, a identificação das seguintes unidades de registro e contextos de significação: Maneira; ensino-aprendizagem; vida acadêmica; autoavaliação; conhecimentos; instrumento, organização; facilitador; autocrítica; autoconhecimento, dentre outras.

Referente à segunda questão do nosso instrumento podemos destacar como vantagens: busca de novos conhecimentos; conhecimentos científicos; estimula a originalidade e criatividade; armazeno todo conteúdo no decorrer dos períodos acadêmicos; fontes; internet; incentivar o graduando em suas buscas; organização de conteúdo; processo ensino-aprendizado centrado no graduando; revela meu interesse e minha dedicação; autoavaliação; processo ensino-aprendizagem. E desvantagens: confecção do portfólio requer muito tempo; acúmulo de folhas; não ser obrigatório; ser manuscrito; desatualização do material; não vejo; nenhuma; não tem; demanda tempo; limitar-se ao portfólio; não segue uma linha teórica.

A visão dada pelos discentes, que representou a construção do portfólio, é sintetizada nas seguintes frases retiradas dos inventários: instrumento criativo e estimulante para o aluno; arquivo pessoal dinâmico, que é utilizado para comparar teoria e prática, como por exemplo, dúvidas, necessidades e fragilidades), caracteriza o retrato do seu desempenho visto pelo aluno sendo caracterizado pela autocrítica e pelo discente através da avaliação propriamente dita.

4.3.1.1 Aspectos positivos: Organização e aprimoramento de Informações

Retornando à análise dos discursos observamos que eles destacaram o portfólio como instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem, além de ser, também, um instrumento de autoavaliação. Os discursos nos permitiram, igualmente, a constatação de que a avaliação por meio do portfólio pode oferecer, ao discente e ao docente de enfermagem,

elementos essenciais à aprendizagem, como por exemplo, a originalidade e a criatividade, tão necessários à prática profissional.

A este respeito, especificamente, Villas Boas (2010, p.53) nos diz que “os princípios da construção, da reflexão e da criatividade abrem caminho para a autoavaliação”. O autor entende por autoavaliação “o processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento e registra suas percepções e seus sentimentos”.

Recuperando alguns dos discursos analisados e que abordam estes conteúdos, verificamos a força que tem o portfólio como instrumento organizador e facilitador do processo ensino-aprendizagem:

“... O portfólio é uma maneira criativa de construção de aprendizagem...”. (D1)

“... É uma maneira de organizar a evolução do ensino...”. (D12)

“... Utilizo para uma forma de organização própria, onde encontro de maneira clara e rápida as minhas principais dúvidas, lembretes e anotações importantes...”. (D13)

“... É uma forma de organizar a matéria, como as pesquisas...”. (D15)

“... Organizar os conteúdos das matérias, a fim de auxiliar nos estudos, facilitando nos nossos estudos...”. (D16)

“... É um instrumento de grande valia durante a graduação, pois nos ajuda a lembrar e aprimorar nossa aprendizagem, fazendo com que os conteúdos abordados em todas as disciplinas fiquem presentes em nosso dia a dia...”. (D17)

“... Coletando informações, em pesquisas em que o professor solicita nas buscas, aprimorando os conhecimentos, colocando no portfólio os meus entendimentos, assim facilita o processo de ensino-aprendizagem...”. (D22)

“... uma forma de organização, manter a matéria organizada, realizar pesquisas sobre a matéria ou algo que fiquei em dúvida para meu ensino-aprendizado...”. (D27)

“... Armazeno e organizo todas as minhas pesquisas utilizando sempre as informações para aprimorar meus conhecimentos...”. (D29)

“... A partir das dúvidas/interesses que me surgem, o portfólio me possibilita buscar maior entendimento de tais assuntos, fazendo com que eu o utilize como facilitador do meu processo de aprendizagem...”. (D31)

"... Vejo que construindo o portfólio pude organizar minhas pesquisas, minhas buscas e a cada assunto que buscava para compô-lo, precisava selecioná-los para que eu pudesse arquivar ali e recorrer a esse instrumento sempre que houvesse necessidade de rever os assuntos pesquisados e organizados por mim mesma..." (D32)

Para Rodrigues e Branco (2012) o portfólio é apresentado como um elemento facilitador de autoconhecimento e autoformação, podendo, ao mesmo tempo, constituir-se como instrumento de reconhecimento pessoal e profissional, facilitador de uma tomada de consciência de capacidades e saberes, de valorização das estratégias, atividades e projetos desenvolvidos, e da (auto) avaliação efetuada.

A construção do portfólio permite, igualmente, que a ação do processo ensino-aprendizagem também seja algo que pertença ao discente, pois, é o discente que decide quais trabalhos e quais momentos são mais representativos para sua trajetória, para sua formação e, quais serão incluídos no portfólio.

Villas Boas (2010, p.47) ainda enfatiza que “esse tipo de procedimento de avaliação não exclui outros já convencionais, como a prova”. O autor entende que esta poderá ser incluída no portfólio, o ideal seria que o docente após sua correção orientasse o discente a refazer a prova e que posteriormente a incluísse em seu portfólio com a finalidade de realizar uma comparação.

O portfólio enquanto instrumento pode favorecer a reflexão do discente e do docente sobre a qualidade das práticas educativas. Ele não deve ser visto como uma caixa onde se guardam coisas que não se usa mais, nem deve ser organizado de forma mecânica ou burocrática.

Ele é um instrumento criativo, dinâmico e estimulante para o discente, é utilizado para comparar teoria e prática, com a possibilidade de se consultar sempre, o consideramos como objeto de reflexão, de análise e de avaliação contínua. Cada portfólio é único, tem a marca de quem o fez, com a história única do seu construtor.

Villas Boas (2010, p.49) referindo-se à lógica avaliativa com o portfólio, nos assinala que “o aluno não é penalizado pela aprendizagem ainda incompleta. Pelo contrário, esse procedimento funciona como um aliado da aprendizagem, por se entender que a avaliação promove a aprendizagem”.

Os discursos revelaram que o percurso do processo-ensino aprendizagem com o portfólio no Estágio Supervisionado é gratificante, favorecendo o diálogo com o conhecimento e permitindo que ele (o discente) acompanhe o seu processo, sendo capaz de perceber mudanças de conceitos, avanços e ainda a consolidação de saberes. Os aspectos que

diferencia o portfólio a qualquer método ou técnica de ensino é a autonomia, a autocrítica e a criatividade.

Deste modo, acrescentamos e afirmamos que, do ponto de vista didático-pedagógico, a construção e a consequente utilização do portfólio como uma estratégia de autoavaliação pelo discente enriquece seu processo de ensino-aprendizagem na medida em que permite a ele, organizar e melhorar/aprimorar a qualidade das informações produzidas, dividindo, assim, tal responsabilidade com o docente envolvido. Todo este mecanismo revela, entre outros pontos, uma perspectiva de maturidade que deve ser valorizada, estimulada e incentivada pela instituição responsável, garantindo, com isso, um pleno entendimento de sua relevância para a Educação em seu sentido mais amplo.

4.3.1.2 Vantagens e desvantagens advindas do uso do portfólio como estratégia de autoavaliação no processo ensino-aprendizagem

Entretanto, antes de entrarmos no mérito desta subcategoria, é mister tecermos algumas linhas acerca de alguns conceitos fundamentais à prática da enfermagem, que viabilizarão e fornecerão os elementos adequados à discussão e à busca das argumentações plausíveis e sólidas, com as quais desejamos alicerçar as nossas afirmações.

Entre os conceitos que achamos vitais para este momento, destacamos o **Processo de Ensino-Aprendizagem em Enfermagem**, visto de modo particular.

Na visão de Bastable (2010, p.35), as organizações que governam e influenciam a atuação dos enfermeiros identificaram o ensino como responsabilidade essencial a todos esses profissionais no cuidado a clientes doentes ou são. Bastable (2010, *apud* Doner *et al*, 2005) salienta que “... embora, por lei, todos os enfermeiros possam ensinar, poucos sequer tiveram preparação formal relativa aos princípios de ensino e de aprendizagem.” (p.35). A autora segue ancorada em Musinski (1999, p.35) e enfatiza que “apesar de todos os enfermeiros serem capazes de exercerem a função de disseminadores de informação, é de suma importância adquirir habilidades de facilitadores do processo de aprendizagem”. E ainda, criar um ambiente voltado à aprendizagem, que motive e possibilite o indivíduo a querer aprender.

Nesta perspectiva, podemos citar como ambientes educacionais a universidade, englobando todas as suas particularidades, como por exemplo, a atuação do discente, futuro enfermeiro, no Estágio Supervisionado Integralizador, os domicílios, hospitais, centros de saúde comunitários, locais de trabalho, organizações de serviços, abrigos, entre outros.

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem em enfermagem deve oferecer caminhos que visem à construção do saber e que possibilitem a formação de profissionais críticos, criativos, reflexivos e preparados para atuarem de forma efetiva nos diferentes cenários.

Em relação aos enfermeiros que assumem o papel de educadores, Bastable (2010) destaca que o seu público é formado principalmente por pacientes e seus familiares, estudantes e membros da equipe de enfermagem ou por outras categorias sob sua supervisão. Vale ressaltar que este processo deve estar pautado nos princípios do ensino e da aprendizagem.

Com base nesta observação, a autora nos remete à afirmativa de que os professores não se consideram mais simples transmissores de conteúdo. Segundo Bastable (2010, p.36) a este respeito “o papel do educador mudou da posição tradicional de fornecedor de informações para o de arquiteto e coordenador de um processo”. Desta forma, vive-se uma troca de papéis que ganha proporções cada vez mais longitudinais. Segundo a autora, a principal mudança é caracterizada pela abordagem que hoje é centrada no aprendiz e não no professor, ambos são parceiros ativos na tomada de decisão por meio do processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, percebemos que o processo ensino-aprendizagem na enfermagem vem passando por grandes transformações e a exemplo disso estão as novas propostas de aprendizagem que focalizam a participação do discente, na compreensão dos diversos ensinamentos vinculados à formação e a interação discente-docente.

Contudo, a despeito das generalizações decorrentes da função de educador que o enfermeiro eventualmente assume, focaremos nossas discussões a seguir nas situações específicas acerca do processo de ensino-aprendizagem no tocante ao graduando de enfermagem. Buscaremos subsídios que, juntamente com o conjunto dos discursos obtidos, possam de alguma forma nos dar a devida compreensão da autoavaliação proveniente do portfólio, considerando nisso os aspectos referentes às suas vantagens e desvantagens.

Para tanto, apresentamos alguns discursos que foram bastante contundentes acerca destas vantagens e desvantagens. Iniciaremos com as vantagens:

“... Ele é o meio pelo qual podemos avaliar nosso ensino-aprendizagem. Na construção da aprendizagem mostro o que eu sei, o que eu sou, o que penso e como cresci. Não é preciso decorar, é necessário aprender; E construir a aprendizagem e fazer acontecer a aprendizagem...”. **(D1)**

“... Armazeno todos os conteúdos utilizados no decorrer dos períodos acadêmicos. Sei que sempre quando preciso geralmente encontro boa parte de fontes seguras sem precisar acessar novamente a internet (materiais fornecidos pelos professores que foram disponibilizados no portal)...”. **(D2)**

“... Constitui-se como um método de autoavaliação do próprio aluno...”. **(D5)**

“... Utilizo para expandir meus conhecimentos e percebo minhas deficiências e dúvidas...”. **(D8)**

“... Em minha opinião só há vantagens, pois o aluno consegue enxergar suas experiências e consegue relacionar a prática com a teoria...”. **(D11)**

“... Só vejo vantagem no uso do portfólio. Com ele consigo organizar meu dia a dia, organizando todo o conteúdo que quero ter mais conhecimento, sem deixar de lembrar que nele estou incluindo o meu relatório diário que enfatiza onde tenho que melhorar e me aprimorar...”. **(D24)**

“... Nele fica mais fácil fazer minha autoavaliação e buscar novos conhecimentos...”. **(D25)**

“... Utilizo de várias maneiras, uma delas me autoavaliando, porque através dele eu identifico onde está minha maior dificuldade...”. **(D28)**

“... No portfólio posso avaliar a forma com que me organizo, como seleciono os conteúdos da disciplina proposta, avaliando o que faltou buscar, o que poderia ser criado para facilitar meu aprendizado...”. **(D32)**

“... Considero a autoavaliação de suma importância, pois é o momento de nos depararmos com nossas dificuldades, pois existem momentos em que vemos em situações que precisamos reviver a literatura, e o portfólio contribui para garantirmos o resgate dos conteúdos...”. **(D37)**

As falas ilustradas nos dão a devida clareza a respeito da autoavaliação constante do discente de enfermagem na construção do seu portfólio bem como a relevância e a força do portfólio como estratégia perfeitamente integrada ao conjunto dos instrumentos e ou das técnicas voltadas para o processo de ensino-aprendizagem que se observa, atualmente.

Como vemos, os discursos de nossos sujeitos são contundentes com suas enunciações. Eles estão revelando, além de uma série de outras leituras e interpretações, o conhecimento de uma estratégia que exige tanto do docente como do discente a criatividade. Observa-se que o discente busca os conteúdos mais significativos para inclusão no portfólio. Sendo assim, percebemos através das falas analisadas a constante busca pelo conhecimento e pela autonomia. O discente passa a exercitar a reflexão e a autoavaliação diariamente.

Durante a análise dos discursos podemos depreender que foi possível visualizar pelos discentes as possibilidades de vantagens oferecidas na elaboração de portfólios. Citamos a seguir alguns trechos trazidos pelos sujeitos desta pesquisa: dinâmico, criativo, organizacional, facilita o estudo, permite reflexões sobre os conteúdos, sobre a aprendizagem, prazer em fazê-los, satisfação ao ver seu trabalho pronto, possibilidade de autoavaliação, realização de buscas na internet, resgate teórico com aplicabilidade na prática.

Estes acontecimentos, na versão de Nascimento (2002, p.39) relacionado às vantagens do portfólio como estratégia de autoavaliação leva o discente à reflexão, pois, faz com que ele revise seus trabalhos e verifique o que pode ser melhorado no futuro, promovendo, desse modo, a criatividade, encorajando o pensamento crítico, motivando e gerando o seu interesse.

Com relação ao pensamento crítico, este é exercitado pelo discente a partir do momento que ele se autoavalia diariamente, dentre outras formas, através da comunicação escrita. O discente passa a relatar como foi sua experiência no Estágio Supervisionado. Caso se sinta motivado a revisar algum conteúdo, este deve ser incluído no seu portfólio, mas para isto ele deve relatar o motivo pelo qual está refazendo uma busca ou mesmo o motivo pelo qual sentiu necessidade de revisar tal conteúdo, ou seja, fazendo uma reflexão. Essa experiência é extremamente rica. Uma vantagem do portfólio é a possibilidade do discente aperfeiçoar sua comunicação escrita.

Em relação a estes acontecimentos, Tanji e Silva (2008, p. 2) compreendem que a habilidade da escrita se aperfeiçoa através da prática descritiva e que o portfólio como instrumento subsidia o acompanhamento e crescimento da aprendizagem efetivada pelos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem.

Ainda nos apoiando em Tanji e Silva (2008, p. 4), em relação à comunicação escrita enfatizamos que “os alunos, através da seleção e reflexão dos conteúdos a serem transcritos no portfólio reflexivo, assumem a responsabilidade da sua aprendizagem; selecionam os produtos da sua aprendizagem, participam ativamente na indicação de critérios de qualidade e de parâmetros para a crítica de seu próprio trabalho”.

Para Tanji e Silva (2008, p. 4) o portfólio caracteriza-se como um instrumento que potencializa a reflexão das práticas, assegurando a construção do conhecimento, do desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, neste caso à presença do discente e do docente. Segundo este autor, o portfólio oferece ao discente a possibilidade de elaboração relatos de trajetórias por eles elaborados que expressam com relevância imagens contínuas de um crescimento individual, ao superarem dificuldades, (des) encontros que habitualmente,

interferem no decurso de suas vidas acadêmicas. A nosso ver este o portfólio enriquece e possibilita o crescimento do discente.

Pernigotti *et al* (2000, p.56), em relação às vantagens do portfólio, diz que ele permite que cada discente se defronte com sua produção sendo capaz de refletir sobre o que realizou, e ainda como consegue enfrentar os desafios propostos é reconstruir saberes, estabelecer interlocuções, esclarecer perspectivas e construir autonomia”.

Neste sentido, depreendemos que o portfólio caracteriza-se como uma estratégia que possibilita a aproximação de docentes e discentes. Ele traz a possibilidade do discente relatar sua vivência de modo peculiar em diferentes atividades do contexto do ensino, sendo capaz de, entre outros aspectos, evidenciar todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, o docente passa a conhecer as particularidades de cada discente.

Uma das vantagens do portfólio citadas nos discursos dos nossos sujeitos foi à organização. Vale ressaltar que esta organização não é isolada, pois, vem atrelada a uma série de outros pontos positivos. Percebemos, então, que o portfólio permite, além de uma organização, uma sistematização dos conteúdos estudados e, com isso, apresenta os registros da realidade do discente com uma constante reflexão crítica, organizando e facilitando os seus estudos posteriores. Assim, o discente seleciona os conteúdos e/ou as atividades para compor este instrumento, e reflete sobre os mesmos. O discente torna-se sujeito reflexivo e construtor do seu processo de aprendizagem.

Outra fundamental compreensão argumentada por Tanji e Silva (2008) acerca do portfólio como instrumento capaz de promover a organização dos conteúdos e das atividades, é a organização do próprio discente, a partir de suas experiências e suas reflexões ao longo deste processo.

Rodrigues e Branco (2012, p. 02) enfatizam que o portfólio traz uma síntese reflexiva das ações empreendidas:

Cada portfólio representa uma síntese reflexiva pessoal acerca da evolução do (auto) conhecimento do seu autor, tendo por base um conjunto de produtos cuidadosamente selecionados e representativos da sua ação, não devendo descurar os contextos e o papel que outros tiveram na ação. Como a sua elaboração se pretende simultânea com a ação, é possível, numa postura reflexiva, a criação de estratégias de regulação que influenciem a própria ação em tempo útil, ao contrário com o que acontece com instrumentos que sejam meros arquivos onde a reflexão, a acontecer, será sempre numa perspectiva pós-ação.

Para os sujeitos participantes desta pesquisa o portfólio apresenta uma série de vantagens, entre as quais o seu como facilitador da relação dialógica entre docente e discente, conferindo, assim, uma maior interação entre ambos. O portfólio é capaz de proporcionar momentos de constante *feedback*, conforme depreendemos dos discursos analisados. Logo, consideramos que o portfólio é um instrumento capaz de aproximar docente e discente na relação de ensino-aprendizagem.

Classicamente, o que observamos nas diversas situações envolvendo o processo de ensino-aprendizagem são dispersões entre alguns discentes durante uma classe de aula quando envolvidos nas atividades apresentadas pelo docente. Sem desejar entrar no mérito das possíveis causas sobre tais dispersões, queremos dizer que, baseados na nossa experiência, nos discursos de nossos entrevistados e por autores que fazem tal leitura, o portfólio enquanto estratégia de ensino-aprendizagem, não permite tais dispersões ou pelo menos minimiza, em muito, o surgimento de tais problemas. A fim de dar sustentação a esta afirmação, apresentamos alguns de nossos discursos que nos dão esta inferência:

“... Estimula a originalidade e a criatividade individual... Para melhorar a dinâmica e aprender com mais eficiência...”. **(D1)**

“... Sua vantagem é a organização, é uma forma de manter guardada a matéria, informações, buscas, dúvidas_que foram esclarecidas, e sempre que esquecer de algo sobre o assunto só procurar no portfólio...”. **(D27)**

“... Estímulo para os estudos... É uma forma de esclarecer dúvidas e perceber as dificuldades existentes durante a vida acadêmica...”. **(D8)**

Podemos dizer que o trabalho com o portfólio vai ao encontro de diferentes saberes, condizentes com os quatros pilares da educação preconizados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2010), órgão integrante da Organização das Nações Unidas (ONU) onde, entre outras considerações, estabelece: 1- aprender a conhecer; 2- aprender a fazer; 3- aprender conviver e; 4- aprender a ser. De modo categórico, estão afirmados em seus Relatórios os princípios geradores que envolvem a construção de um portfólio, tais como:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que significa: aprender a aprender, para

beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho. Aprender a viver juntos, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. (UNESCO, 2010, p. 31)

Desta forma, entendemos que o portfólio nos traz diversas vantagens, entre elas a possibilidade do discente saber aprender, saber fazer, saber conviver e saber ser. Neste sentido, é percebido que o portfólio merece um lugar de destaque no processo ensino-aprendizagem, no intuito de oportunizar uma reflexão sobre sua trajetória neste processo.

Althaus (2007) assinala algumas outras vantagens atreladas ao uso do portfólio no que se refere à possibilidade de reflexão, *feedback*, autonomia e comunicação:

Possibilidade do aluno refletir sobre seu próprio aprendizado e avaliá-lo com o professor(...); Explicação, pelo estudante, da natureza do trabalho realizado e que tipo de desenvolvimento esta tarefa possibilitou; Fornecimento de retro informação (feedback) para os estudantes, pelo professor ou comitê que avaliou o portfólio; Os professores melhoram sua habilidade de avaliar os alunos; Os alunos melhoram sua habilidade de redigir textos e posicionar-se frente aos temas abordados; Os alunos aprendem a revisar seus trabalhos de maneira organizada; Os alunos melhoram sua habilidade de comunicação através do relato de experiências e realizações; Os alunos aprendem a tomar posse do seu aprendizado, ao envolverem-se ativamente na elaboração de seus portfólios pessoais.(ALTHAUS, 2007, p. 1)

Ainda podemos citar como vantagens do portfólio: 1- o discente aprende a rever seus trabalhos de maneira organizada; 2- os discentes melhoram a redação e análise de textos; 3- melhora a comunicação, através do relato de experiências e de suas realizações; 4- possibilidade de uma avaliação mais dinâmica com base na avaliação formativa.

Contudo, a despeito das vantagens que vimos até o presente momento analisando a luz dos discursos obtidos e da literatura apropriada, passaremos, agora, a nos debruçar sobre os

pontos considerados como desvantajosos pelos sujeitos de nossa pesquisa. Para tanto, iniciaremos com algumas das falas que evidenciaram tais aspectos:

“... A confecção do portfólio requer muito tempo...”. (D1)

“... Demanda tempo para pesquisas, torna-se pesado com o passar do tempo (pelo acúmulo de folhas)...”. (D7)

“... Dependendo do tamanho do portfólio não pode ser levado para qualquer lugar e não deveria ter uma para cada disciplina; Não ser obrigatório; Ser manuscrito...”. (D8)

“... Desatualização do material disponível no portfólio...”. (D10)

“... A desvantagem é que é preciso de um professor para direcionar as pesquisas, direcionar aos pontos mais importantes a serem pesquisados...”. (D29)

Para Torres (2008), algumas desvantagens se relacionariam à falta de articulação entre os modelos de avaliação formativa, classicamente observados e empregados no ensino médio, onde o discente não é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, ficando à margem do docente que é a figura centralizadora, com as iniciativas mais abertas adotadas experimentalmente no ensino superior, como é o caso de nossa prática que, ao adotar a estratégia do emprego do portfólio durante o processo de ensino-aprendizagem, insere o discente diretamente como um protagonista de sua própria avaliação.

Para nós, docentes que usamos o portfólio com este propósito, é fundamental que o discente seja ativo e, sobre isso, nos sentimos ancorados no autor quando ele diz “Ser um aluno participante é um processo para o qual muitos dos estudantes vindos do ensino fundamental e médio podem estar despreparados, visto que não experimentaram a participação no seu processo de aprendizagem.” (TORRES, 2008, p.44).

O autor relata que por não haver um modelo específico a ser seguido, pode se tornar um fator de ansiedade para o discente na construção do portfólio. Nenhum portfólio será igual ao outro, ele é criação do seu autor. Poderão ser observados conteúdos semelhantes ou iguais, porém a necessidade Será particular do seu autor. Neste sentido, Villas Boas (2010, p.77) “por esse motivo, não há uma maneira certa de produzir um portfólio. Aí reside seu grande valor: por meio da criatividade e da liberdade de expressão, o aluno se compreende e se faz compreender”.

Villas Boas (2010, p.104) põe em evidência riscos relacionado ao trabalho com o portfólio “é dele reduzir-se a uma pasta em que se arquivam textos e se fazem registros das aulas”.

Ainda nos apoiando em Torres (2008), outra desvantagem do uso do portfólio seria referente a ser confundido com uma “coleção de trabalhos”. Deste modo, se torna imprescindível a ativa participação do docente no processo de construção. Torres (2008) a este respeito destaca que “torna-se fundamental uma boa preparação do professor, com leituras e reflexões para que tenha uma compreensão clara e abrangente desse processo e possa ajudar seus alunos durante o período de seleção e análise de materiais”.

Observamos que alguns dos nossos discursos relataram como desvantagem o peso do material. Entendemos que um portfólio em papel pode criar limitações de vários níveis, no entanto, permite em alguns aspectos o uso de maior criatividade. Um portfólio, inicialmente complexo, pode vir a gerar confusão e desmotivação, por isso a importância do diálogo constante entre docente e discente, durante o processo de sua construção.

Com base no discurso “a confecção do portfólio requer muito tempo...” (D 7) nos sentimos ancorados em Tanji e Silva (2008, p.04) quando afirmam que:

A dificuldade relativa ao tempo pode estar relacionada ao fato de alguns estudantes já estarem inseridos no mercado de trabalho, perfazendo uma jornada dupla, o que muitas vezes interfere no desempenho e /ou desenvolvimento das atividades.

Quando nos deparamos com alguns dos discursos, percebemos que, sob a perspectiva das desvantagens do portfólio, um deles evidenciou como desvantagem a sua desatualização. O portfólio vai além do agrupamento de conteúdo. Durante o processo de autoavaliação, o discente o renova acrescentando conteúdos atuais aqueles que por algum motivo esteja desatualizado. Durante o estágio supervisionado o discente tem a possibilidade de vivenciar e atuar em diferentes cenários. Desta forma, o discente incluirá em seu portfólio buscas relacionadas à sua vivência diária. Um exemplo comum e atual seria a inserção de novas vacinas no calendário vacinal, o discente pesquisará e registrará em seu portfólio o porquê da mudança, quais as vacinas incluídas, bem como tudo que achar pertinente sobre a inclusão de novas vacinas no calendário vacinal. A busca das vacinas que não foram alteradas e que se mantiveram no calendário será mantida em seu portfólio. Desta forma, o discente manterá seu portfólio atualizado em relação aos conteúdos.

E, numa última análise, gostaríamos, rapidamente, de expor algo acerca do seguinte discurso:

“... necessidade de um professor para direcionar as pesquisas bem como os pontos mais importantes a serem pesquisados...” (D29).

Dessa maneira, enfatizamos que a construção de um portfólio requer um acompanhamento e orientação por parte do docente. Villas Boas (2010, p.66) a este respeito é categórico ao se referir que o “desejável é que os portfólios de um ano sejam analisados por professores do ano seguinte, para conhecimento do que cada aluno já aprendeu e de quais são as suas necessidades”. Ou mais apropriadamente definido pelo autor “eles dão aos docentes a oportunidade de conhecer o processo do aluno ao longo de seu processo de aprendizagem”.

O autor também é contundente ao afirmar que esta seria uma vantagem do trabalho com o portfólio, já tratado por nós anteriormente. Desta forma, fica claro que nenhum portfólio é construído sem a orientação do docente. Vale ressaltar que, entre os 40 sujeitos de nossa pesquisa, apenas um discurso identificou a necessidade de orientação por parte do docente para direcionar as pesquisas realizadas pelo discente.

Sobre tal aspecto Rangel, Nunes e Gardinkel (2006, p. 50) sinalizam que “o portfólio representa uma rede de linguagens dos discentes no contexto da aprendizagem colaborativa, de docentes e discentes, aqui considerados como uma comunidade de aprendizagem, na culminância da produção individual, diversificada, mas única”. Ainda em relação ao docente Vieira *et al* (2010, p.15) enfatizam que, estes, ao refletirem sobre sua prática, devem e podem construir seu próprio Portfólio “assim como construir portfólio de aprendizagem junto aos seus alunos”.

Finalmente, queremos registrar que de acordo com os discentes, as vantagens foram maiores, em comparação às desvantagens, quando se adota o portfólio como uma estratégia no processo de ensino-aprendizagem. Logo, queremos sustentar, com base no conjunto de nossas análises, que os portfólios são como álbuns de fotografias, pois, sob nossa visão, revelariam vidas que contam histórias. O discente tem a possibilidade de registrar neste valioso instrumento a história do seu próprio processo ensino-aprendizado, o que para nós, sob o ponto de vista pedagógico, merece ser valorizado.

4.3.2 2º CATEGORIA: O uso da *Internet* no processo ensino-aprendizagem e construção de conhecimento: Possibilidades e limitações do uso

Esta categoria foi alcançada durante a análise das 40 respostas referentes à terceira questão aberta de nosso instrumento (Apêndice A) – **Como você utiliza a internet para realizar suas pesquisas/buscas e incluir no seu portfólio?** – permitindo, com isso, a identificação das seguintes unidades de registro e contextos de significação: internet, sites, artigos científicos, pesquisa, enriquecer, portfólio, Google, biblioteca virtual em saúde, Portal Educacional da Universidade, meio de busca, plataformas acadêmicas, *homepage*, entre outros.

Para a segunda e última categoria em curso, trataremos da utilização da Internet, enquanto produto das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) no processo ensino-aprendizagem em enfermagem, especificamente no tocante à autoavaliação do graduando, pois esta se apresenta hoje em dia como uma das principais fontes de recursos para obtenção de conhecimentos e para o acesso à informação e o seu compartilhamento.

Deste modo, através de várias maneiras, as quais serão abordadas mais à frente, se é possível realizar pesquisas dos mais diversos conteúdos, assim como promover o contato entre seus pares, inclusive situados nos mais diferentes lugares do mundo, possibilitando assim troca de informações e experiências que certamente constituem-se como peças valiosas no enriquecimento dos estudos acadêmicos, e passíveis de inclusão no portfólio do discente.

Évora (2004) assinala que a internet é uma rede formada por milhões de computadores conectados entre si ao redor do mundo, e que possui informações disponíveis 24 horas por dia. Podemos acrescentar que estas informações são geradas a todo o momento em diversas partes do mundo e que a forma de se buscar a informação confiável é de extrema importância para confiabilidade da mesma. Todavia, a autora ressalta que “o alto nível de conectividade da *Internet* apresenta oportunidades incomparáveis para o acesso e o compartilhamento da informação uma vez que a essência da *Internet* se resume na transmissão de informações na forma eletrônica com velocidade e confiabilidade.” (p.396).

Calibri (1997) relacionando à confiabilidade e fidedignidade das informações obtidas na *internet* acrescenta que uma importante característica advinda do seu uso é o dinamismo onde novos dados são colocados como disponíveis a cada minuto. Entretanto, esta característica, pode ser considerada também como um dos pontos mais fracos da rede como fonte de pesquisa. O autor enfatiza que a fidedignidade das informações vai depender da

análise da fonte dos dados, já que nos dias atuais com a expansão do seu uso todos podem vir a ter uma *homepage* e divulgar o que quiser.

Esta foi claramente uma observação realizada por alguns de novos sujeitos da pesquisa. Através de seus discursos podemos sintetizar tal preocupação.

“...*sites* seguros...” (D3)

“... obtendo informações de fontes que considero confiáveis. Como a grande maioria dos *sites* avulsos podem ser editados por um usuário que possua uma conta (*homepage*) dou prioridade por *sites* acadêmicos científicos, pois são muito mais confiáveis...”. (D8)

“...em *sites* que me mostram confiáveis ...”. (D32)

Silva, Cassiani e Zem- Mascarenhas (2001) a consideram como uma importante ferramenta na disseminação de conhecimentos e informações, uma vez que contém um grande número de documentos com os mais variados conteúdos que podem ser consultados de qualquer parte do mundo e pelas mais diversas pessoas. (p. 116). Os autores acrescentam, ainda, que, “desde o surgimento da internet até os dias de hoje, ela vem revolucionando o modo de transmitir informações em todas as áreas, inclusive nas áreas da educação e da saúde. (p. 117). Para eles, o computador não tem o objetivo de substituir o professor, porém, ela é considerada uma ferramenta de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade do ensino. Reforçamos esta ideia e acrescentamos que o uso do computador conectado a internet possibilita que o professor se aproprie desta valiosa ferramenta para facilitar sua organização e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de ambos os atores envolvidos neste processo (docente-discente).

Évora (2004, p. 396) chama a atenção para a utilização dos termos internet e *World Wide Web (WWW)*, pois muitos os usam como sinônimos. A autora acrescenta que “o *WWW* é um componente da Internet que apresenta informação na interface gráfica e permite o acesso a dados diversos na forma de textos, sons, imagens e outros”.

Neste sentido, a *Internet* dispõe de uma enorme quantidade de recursos voltados para o processo ensino-aprendizagem do discente e docente e emerge uma gama de informações advindas do crescimento das novas tecnologias que propiciam diferentes contextos de informação.

Goyatá *et al* (2012, p. 244) a este respeito compreendem que o “uso da *internet* é uma realidade mundial e apresenta uma tendência progressiva para levar a aprendizagem criativa e inovadora a estudantes localizados em áreas geográficas distantes”.

Desse modo, podemos enfatizar que ela fornece uma grande quantidade de informações e conteúdos que podem e devem ser utilizados pelo discente como a finalidade de enriquecer o seu leque de conhecimento, mas que estabelecem a necessidade de busca, localização e seleção daquilo que irá contribuir de forma efetiva para sua vida acadêmica. Assim sendo, nos apoiamos em Silva, Cassiani e Zem- Mascarenhas (2001) quando dizem que “... a cada vez mais, a penetração da *Internet* se insere no ambiente acadêmico como fonte de pesquisa, divulgação e aprendizado.” (p. 118).

O discente pode encontrar nos sites da *web* os locais aos quais pode recorrer no intuito de construir o seu conhecimento, com isso é capaz de desenvolver diversas habilidades, tais como a de utilizar ferramentas de busca, de encontrar e conhecer recursos que enriqueçam a sua prática acadêmica além de trocar informações com outros profissionais de sua área.

Sendo assim, consideramos a *Internet* como uma valiosa fonte de recursos inesgotáveis para aqueles que buscam informações relevantes, possibilitando o acesso a uma variedade de materiais.

A maioria dos discentes sujeitos desse estudo relatou utilizar a *internet* como fonte de busca e pesquisas. Oportunamente, ilustramos alguns dos 40 discursos por nós levantados que demonstram inexoravelmente a sua utilização como fonte de busca para suas pesquisas e posterior construção do seu portfólio através deste inesgotável recurso.

Destacamos, a seguir, algumas falas que afirmam a utilização da *internet* como meio de busca para construção de um portfólio.

“... Utilizo através dos sites que disponibilizam artigos científicos como Scielo e biblioteca virtual de saúde, site do Ministério da Saúde...”. **(D1)**

“... Geralmente utilizo a *internet* de casa, através do meu notebook. A *internet* é fundamental para realizar pesquisas e buscas para incluir no portfólio, pois temos a opção de pesquisar em vários sites ao mesmo tempo e enriquecer assim nosso portfólio...”. **(D2)**

“... A *internet* é o meu principal meio de busca, eu acesso sites oficiais, como o Ministério da Saúde, vejo artigos científicos e o que há de mais recente na enfermagem. Trabalho muito, por isso não tenho muito tempo para frequentar a biblioteca...”. **(D5)**

“... Utilizo a *internet* como um dos meus meios de busca. Mas prefiro utilizar os livros como referência...”. **(D6)**

“... Utilizo a *internet* para pesquisa acadêmica...”. (D7)

“... A *internet* é a principal e única fonte de pesquisa...”. (D9)

“...utilizo com bastante frequência para realizar minhas buscas. A maior parte das minhas pesquisas é feita pela *internet*...”. (D15)

“... Através da utilização de sites confiáveis que me permitem compreender melhor o tema em estudo, além de enriquecer o material que compõe o meu portfólio...”. (D19)

“... Procuro o tema na *internet*, leio e tento passar para o portfólio o que entendi referente à temática, enfatizando as partes mais importantes...”. (D37)

Ao observarmos o conjunto das falas anteriores, percebemos o enfoque dado aos sites visitados no dia a dia pelos entrevistados. Neste sentido, se faz necessária uma breve revisão sobre as possibilidades do uso da internet para a pesquisa em enfermagem e posterior inclusão em seu portfólio. De acordo com Évora (2004, p. 398) a internet é “... um recurso valioso para quem não tem as informações que precisa ao encontrar um problema na prática.” O discente através da sua Inserção no ESI I tem como competência resgatar a teoria e aplicá-la na prática. Esta atividade vinculada à motivação desse resgate facilita a autoavaliação do discente, pois é através desse processo autoavaliativo e reflexivo que o discente realizará suas buscas para posterior inclusão no portfólio.

De acordo com Caliri (2002), a vantagem relativa do uso da *Internet* para o desenvolvimento de pesquisa é estar associada à obtenção de conhecimento para a prática de enfermagem. Outra vantagem relevante relacionada ao uso da internet trazida por Caliri (2004) é o fato de ela possibilitar que o aluno aprenda na sua própria velocidade e de acordo com suas necessidades individuais.

Évora (2004, p. 106) acrescenta que “o computador permite as pessoas acharem todo tipo de informação facilmente. Quando a informação está *on-line*, uma busca adequada pode recuperar a informação que se necessita de forma muito mais rápida do que quando realizada manualmente.”

Caliri (2004) é categórico ao afirmar que a internet tem potencial para ser adotada como fonte de informação pelos enfermeiros e outros profissionais, bem como pelos cuidadores informais. Ainda nos apoiando em Caliri (2004, p.116) o aumento do número de bancos de dados com acesso *on line*, as revistas eletrônicas, sites de instituições de pesquisa e

serviços e páginas pessoais de pesquisadores e profissionais podem facilitar o acesso à informação, no entanto a seleção criteriosa torna-se cada vez mais importante.

Quando nos deparamos com alguns dos discursos dos discentes por nós levantados, percebemos que, sob a perspectiva da internet como fonte de pesquisa, os sites de busca mais visitados foram Google e Google acadêmico (www.google.com.br), YAHOO (www.yahoo.com.br), Ministério da Saúde (www.saude.gov.br), biblioteca virtual de saúde (BVS), DATASUS, SciELO, Portal Educacional da UNIGRANRIO, entre outros.

Como forma de exemplificar as reflexões acima descritas, trazemos, uma vez mais, alguns de nossos discursos:

“... uso *sites* de busca como goolge acadêmico, yahoo. sites confiáveis que tenha org.com ou gov.com...”. (D12)

“...O site que mais utilizo é o Google...”. (D15)

“... Utilizo no Google, sites do ministério da saúde, bibliotecas virtuais, livros da própria biblioteca virtual da universidade e sites do INCA...”. (D26)

“... Utilizo muito os sites do Ministério da saúde para realizar minhas buscas...” (D37)

Retornando às análises feitas por Évora (2004, p. 397), especificamente, sobre o uso da Internet como recurso para realizar a revisão de literatura, a autora é clara quando diz que ela vem possibilitar o acesso a diversas Bases de Dados tanto nacionais como internacionais disponíveis hoje em dia.

Alguns dos discursos enfatizaram a dificuldade no manuseio nas diversas bases de dados disponíveis para pesquisa.

“... através do popular “Google”, do “SciELO” e da “BVS”. Mas, confesso que não sei utiliza-los da maneira correta e, por isso, sinto uma certa dificuldade na busca nessas duas últimas bases de dados...” (D14).

“... Infelizmente, não sei mexer direito nas bases de dados como a BVS ou o SciELO...”. (D39)

Percebemos, que mesmo o discente que não sabe realizar buscas através das Bases de Dados, por meio das buscas avançadas, operadores *booleanos* ou pelos descritores em saúde, o discente consegue um bom material para suas pesquisas apenas através de uma palavra-chave, como por exemplo, no Google a palavra ensino-aprendizagem seleciona 150.000 páginas diferentes com referências ao assunto.

Desse modo, podemos interpretar que, com base em Évora (2004) que a utilização da *internet* com o objetivo de busca de material para pesquisa é o comando mais prático, rápido e rico que o discente possui nos dias atuais para obtenção das informações que deseja.

Évora (2004) diz que a internet possibilita diversas maneiras de buscar informações *on-line* em tempo real. A autora enfatiza que por meio de sites de buscas tais como os já citados pelos nossos discursos, é possível pesquisar assuntos específicos de interesse na forma de artigos completos *on-line* nas diversas áreas de conhecimento, sendo um grande recurso para realização de pesquisas bibliográficas. E acrescenta que, cada site tem seu mecanismo de busca próprio, entretanto, a utilização de palavra-chave é uma constante.

A divulgação dessas bases de dados entre o meio acadêmico é de extrema valia para que o discente aprimore suas pesquisas. Percebemos que uma constante busca no Google e no Google acadêmico demonstra o desconhecimento em outras bases de dados existentes para pesquisa.

Os discursos também enfatizaram o uso do Portal Educacional da Universidade como fonte de pesquisa.

Deste modo, como forma de exemplificar as reflexões acima descritas, trazemos, uma vez mais, alguns de nossos discursos:

“... O fato de poder acessar os livros do acervo da faculdade através da internet me facilita muito...”. (D5)

“... Portal Educacional da Universidade...”. (D20)

“... o portal educacional da universidade...”. (D29)

“... o portal do aluno...”. (D34)

“... portal do aluno...”. (D40)

Neste sentido, estaremos apresentando o Portal Educacional da UNIGRANRIO, e demonstraremos as etapas de acesso e as ferramentas disponíveis para que o discente realize seu cadastramento e navegue por todas as possibilidades disponíveis.

No processo de utilização do portal, em primeiro lugar, o discente deve realizar o seu cadastro, e previamente ler e aceitar as condições de uso dos serviços. Nesta página o discente é informado que a Universidade disponibiliza diversos serviços no seu Portal de Educação para uso exclusivo de seus discentes, docentes e funcionários (Usuários), sendo alguns de acesso público e outros de acesso privado. Os serviços de acesso privado estão divididos por perfil de usuários (discente, docentes, Escolas e Institutos, funcionários, gestores, assessores, pró-reitor, reitor, etc.), e a sua utilização depende do cadastro do Usuário dentro da categoria na qual ele deseja utilizar os serviços.

O perfil de discente o possibilita ter acesso aos serviços de consultas de notas, extrato acadêmico, disciplinas das turmas em curso com suas ementas, bibliografias, materiais disponibilizados pelo docente, plano de aula, planos de ensino, envio de e-mail para o docente, entre outros serviços. Em relação ao acesso ao plano de ensino da disciplina, o discente encontrará em “atividades extraclasse”, subitem do plano, sugestões de buscas, os quais ele poderá incluir no seu portfólio. Essas buscas serão comuns a toda a turma, porém vale ressaltar que as buscas particulares vão do interesse de cada discente, bem como do estímulo e motivação do docente que o acompanha no estágio supervisionado.

Ao final do processo de registro de conta, o usuário deverá escolher uma identificação e uma senha, passando a ser totalmente responsável por manter o sigilo de sua identificação e de senha, bem como, por todo o conteúdo que, porventura, for utilizado.

Seguem os passos realizados pelos discentes:

- Endereço do Portal: www.unigranrio.br;
- No lado direito da tela, clique no link “Cadastre-se”;
- Vá até o final da tela do Termo de Serviço do Portal e clique no botão “Eu concordo”;
- Insira seu número de matrícula*, CPF e data de nascimento;
- Defina uma senha de acesso, clique no botão “Eu concordo”.

Após esta etapa, o discente tem acesso à página principal do Portal Educacional, onde dispõe de informações atualizadas sobre o que vem acontecendo na Universidade bem como acesso aos blogs: Vida de estagiário, Formação geral, entre outros diversos blogs disponíveis específicos de cada curso.

FONTE: disponível em: <http://www.unigranrio.com.br/> Acesso em: 04 novembro 2012.

O portal da UNIGRANRIO está organizado em 10 categorias, a saber:

- 1- Vestibular: o discente tem acesso aos critérios de inscrição, conhecimento de como ingressar, acompanha os seus resultados, realiza matrículas, tem acesso a provas e gabaritos, bem como segunda via do boleto e segunda via da ficha, entre outros;
- 2 – Eventos: disponibiliza aos alunos a inscrição *on line* para todos os eventos da instituição;
- 3- Notícias: disponibilizam as notícias diárias que acontecem na UNIGRANRIO;
- 4 – Publicações: oferecem acesso ao Portal de Revistas e Publicações, bem como ao Programa Institucional de Iniciação Científica e as revistas de diversos cursos que atuam na Universidade, em especial enfatizamos a Revista Rede de Cuidados em Saúde que é voltada para os cursos da Saúde;
- 5 – BLOGS: o discente tem a possibilidade de acesso aos blogs Boletim do ENADE, Vida de Estudante, Biblioteca Virtual da Unigranrio;
- 6 – Serviços: esta área é de acesso privativo para dar suporte às atividades acadêmicas da Instituição. É destinada aos alunos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação, Professores, Gestores e Funcionários da UNIGRANRIO. Disponibiliza webmail para professores e funcionários;
- 7 - Fale Conosco: possibilita ao usuário realizar elogios, sugestões, reclamações, bem como solicitar informação;

8 - Trabalhe conosco: possibilita o cadastramento de currículos bem como suas alterações caso o usuário já tenha realizado o cadastro.

Dessas 10 categorias existe ainda no Portal Educacional da UNIGRANRIO uma subdivisão através de 4 subcategorias, a saber:

- 1 – Cursos, onde ele tem informações sobre a graduação, a graduação tecnológica, a pós-graduação, a extensão e os cursos de atualização;
- 2 - Como ingressar através do Vestibular, do ENEM, do PROUNI, como solicitar transferência interna e externa tendo acesso ao edital e regulamento e as possibilidades de Reingresso (Edital e regulamento);
- 3 - Apoio ao aluno;
- 4 – Informações gerais sobre a UNIGRANRIO, como sua missão, Visão, Valores, comitê de ética, apresentação do corpo docente.

Reis (2007) assegura que o conteúdo em *website* é, por natureza, heterogêneo. Isso dificulta a criação de um sistema de organização que possa abranger todo o *website*. Por esta razão, é comum a subdivisão de um grande *website* em vários *subsites* com diferentes organizações para atender diferentes necessidades.

São vastas as possibilidades que tanto discentes como docentes e, mesmo os funcionários, têm no portal de Educação da UNIGRANRIO. Vale salientar que é através do Portal Educacional que o discente tem acesso ao plano de ensino, entre tantas outras possibilidades já citadas; nele, o discente tem contato com o roteiro para construção do portfólio que se encontra disponibilizado como apêndice do Plano de ensino. Cabe registrar que, nele, o discente encontra orientações realizadas pelos docentes para construção do seu portfólio, além da ementa, dos objetivos, das competências e das habilidades que serão desenvolvidas, incluindo, também, os critérios de avaliação, os endereços dos cenários de prática e as referências bibliográficas da disciplina.

O docente categoriza os *sites* que podem interessar ao discente e fornece alguns endereços eletrônicos no plano de ensino para que estes façam parte do processo de busca de materiais e de pesquisa. Desta forma, a inclusão de materiais em seu portfólio também acontece de acordo com as necessidades individuais de cada discente no seu processo ensino-aprendizagem.

O portfólio pode ser tanto manuscrito como digitado, o discente é estimulado ao uso da *Internet* na pesquisa sobre os temas abordados na disciplina e são trocados os endereços eletrônicos entre os componentes da classe, mesmo considerando o fato de que nem todos têm, ainda, acesso aos recursos digitais. É de suma importância enfatizar, que a universidade possui um laboratório de informática disponível aos discentes de graduação e pós-graduação, bem como computadores disponíveis na biblioteca da Universidade.

Relembrando que na primeira aula acontece a apresentação dos docentes aos discentes, a apresentação do plano de ensino da disciplina e do manual do estagiário com discussão dos mesmos e a responsabilização do discente pelo processo de ensino-aprendizagem. A construção do portfólio se inicia a partir do primeiro encontro com a elaboração do diário de campo e posteriormente com a inserção de suas buscas tanto coletivas, ou seja, descritas no plano de ensino, que serão comuns a todos os discentes da turma, bem como as suas buscas, pesquisas particulares, que vão de acordo com a necessidade específica de cada um.

A instituição estudada disponibiliza através do Portal Educacional a biblioteca Virtual Universitária Pearson. Trata-se de um serviço de biblioteca que permite o acesso *on line* do discente a todo o acervo de livros através da parceria Pearson. O conteúdo integral dos livros pode ser lido gratuitamente pelo discente através do site.

Esta possibilidade de busca interativa faz com que o discente utilize a internet disponível na instituição através de sua rede *wifi* ou através do laboratório de informática e biblioteca, para realizar as buscas de conteúdos que ele selecionará para incluir no portfólio.

A despeito dos discursos evidenciarem a Internet como fonte inesgotável de recursos para a busca e a atualização do graduando, observou-se sua relevância por estar em perfeita sintonia como nosso objeto, ou seja, **a utilização da Internet pelo graduando de enfermagem na construção de um portfólio de autoavaliação.**

Enfim, como podemos constatar a partir do grupo de autores com os quais vimos nos baseando, o rol de implicações teorizadas sobre a internet e sua intensa relação com as pesquisas realizadas pelos discentes, não apenas penetram nos aspectos ou ganhos vantajosos inegáveis, mas, sobretudo, no percebimento de que a apropriação das tecnologias citadas por parte do discente é algo que não se volta mais atrás.

Do ponto de vista de nossa experiência com os discentes no Estágio Supervisionado Integralizador e da construção de um portfólio de autoavaliação percebemos que os discentes utilizam diariamente a internet como fonte de buscas e pesquisas, tornando-a uma verdadeira

aliada para a criação do mesmo. Desta forma, o portfólio favorece reflexões acerca do aproveitamento do material que o discente encontra na *Internet*.

Deste modo, a *internet* constitui-se hoje em dia a principal fonte de recursos para buscas e pesquisas de diversos assuntos, mais especificamente, na área de enfermagem, tornando-se uma ferramenta valiosa para o enriquecimento da vida acadêmica e para a construção do seu portfólio e conseqüente autoavaliação.

Acessando a *internet* através do seu computador pessoal ou mesmo através das *Lan Houses*, laboratórios de informática da Universidade, entre outras possibilidades, faz com que o discente tenha uma poderosa ferramenta em suas mãos, que o torna capaz de, por diferentes meios, estar frente a frente com uma grande quantidade de informações e conteúdos que podem e devem ser utilizados por ele para enriquecer seu leque de conhecimento, contribuindo de forma efetiva para sua vida acadêmica.

Analisando os discursos dos discentes participantes da pesquisa no tocante à pergunta referida, percebemos o enfoque dado aos sites e páginas mais visitadas no dia a dia do discente. Os discursos também enfatizaram o uso do portal Educacional da Universidade como fonte de pesquisas. Foi apresentado então o portal e suas etapas de acesso e ferramentas disponíveis para a realização do cadastramento do discente com o intuito de facilitar a navegação.

É inquestionável, nos dias atuais, se pensar em realizar pesquisas sobre determinado assunto sem utilizar a *Internet* como fonte de recursos. Para tal, visto a gama enorme de informações que seus sites de busca oferecem de uma maneira rápida em tempo real.

Em se tratando de vida acadêmica, é indispensável ao discente a sua utilização, pois contribui de forma altamente positiva no que diz respeito ao enriquecimento de seus conhecimentos e à possibilidade de troca de informações com colegas de turma e de profissão, aliado ao fato de ser extremamente útil para a construção de seu portfólio.

Porém, a sua utilização deve ser bem direcionada e cuidadosa, considerando a realidade de que a liberdade de disponibilização de informações na rede podem gerar fontes infidedignas. Por isso, a análise da fonte de dados deve ser bem respeitada.

Depreendemos enaltecendo a intensa relação existente entre as pesquisas realizadas pelo discente e a utilização da *internet*, onde a mesma constitui-se hoje em dia como indispensável ferramenta na ajuda da construção do seu portfólio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa, o nosso maior desejo foi a ampla compreensão da construção do Portfólio como estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem e suas repercussões no processo ensino-aprendizagem tendo como pano de fundo a utilização da internet como fonte de busca para sua realização e, neste sentido, procuramos sempre nos ater ao nosso objeto de estudo.

O aprofundamento da temática acerca das Novas Tecnologias da Informação/Comunicação (NTICs), especificamente a internet, é hoje uma realidade inadiável para toda a comunidade acadêmica de enfermagem, bem como para seus pares inseridos na docência e na assistência, pois, ela enseja um assunto extremamente relevante à sua prática profissional.

Compreendemos que o objetivo geral desta pesquisa por nós elaborada é: Analisar o portfólio como estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem e suas implicações no processo ensino-aprendizagem, bem como os objetivos específicos: Descrever a utilização, por parte do graduando, do Portfólio como uma estratégia de autoavaliação, caracterizar as vantagens e desvantagens do uso do portfólio como uma estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem no processo ensino-aprendizagem e discutir a finalidade do uso da Internet pelo graduando com relação às suas atividades acadêmicas foram plena e satisfatoriamente alcançados, na medida em que ajudaram na obtenção dos resultados necessários às nossas discussões.

Da mesma forma, nossas questões norteadoras mostraram-se perfeitamente aplicáveis e correlacionadas ao nosso objeto de estudo e aos nossos objetivos, porque permitiram os questionamentos básicos e necessários para uma primeira compreensão de suas relações bem como de suas implicações com a prática pedagógica da enfermagem no tocante ao ensino superior.

Também registramos que os 40 discursos por nós analisados, do conjunto de discentes que entrevistamos, foram de uma riqueza ímpar, levando-se em consideração que forneceram as devidas unidades de registros e contextos de significação, tão fundamentais ao processo de categorização escolhido para o tratamento dos resultados da pesquisa.

Outro fator que destacamos diz respeito aos autores selecionados, de forma bem apropriada às bases imprescindíveis ao aprofundamento da temática. Tanto os autores de enfermagem, quanto os das demais áreas afins foram objetivos e de uma significância sem

precedentes para que pudéssemos tecer nossos comentários de uma maneira rigorosamente científica e com a menor margem de incertezas acerca daquilo sobre o qual nos propuséramos a estudar.

A multirreferencialidade dos autores variou desde a nossa releitura sobre o processo ensino-aprendizagem, incluindo os instrumentos didáticos pedagógicos, até aos aspectos referentes à utilização da internet. As duas categorias por nós alcançadas – 1. **O Processo de Ensino-Aprendizagem em Enfermagem: vantagens e desvantagens advindos do uso do portfólio como estratégia de autoavaliação** e - 2. **O uso da Internet no processo ensino-aprendizagem e construção de conhecimento: Possibilidades e limitações do uso** - trouxeram à tona argumentos irrefutáveis sobre o Portfólio como estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem.

Com o painel traçado a partir das discussões que se seguiram às categorias descritas, queremos dizer que nossa percepção sobre o objeto de estudo da presente investigação aumentou e ficou mais tangível e mais palpável, tanto do ponto de vista geral e intelectual, acerca dos elementos macro definidores do nosso tema – sociais, econômicos e políticos – quanto do ponto de vista das especificidades pertencentes à estreita relação observada entre o Portfólio, o processo ensino-aprendizagem e a internet.

Continuaremos vivenciando a experiência do trabalho com os Portfólios, instrumento reflexivo, que promove a autoavaliação. Sabemos que os obstáculos continuarão imensos, se pensarmos no desinteresse de alguns grupos, medo por desconhecerem esse tipo de trabalho e, sobretudo, sobre o processo de autoavaliação. Sabemos que nem todos os discentes estão acostumados a se autoavaliar, apresentando dificuldades para a socialização dos conhecimentos, apesar da grande aceitação da utilização da *internet* por parte da grande maioria dos discentes inseridos no Estágio Supervisionado Integralizador I.

Observamos que o envolvimento dos graduandos com os assuntos explorados na internet dão forma às variedades de construção do portfólio e às diversas formas de apresentação, demonstrando, portanto, a aquiescência da proposta de investigação e a motivação para realização de pesquisas na área de enfermagem.

A finalização de nossas investigações nos levou a uma identificação diferenciada e mais compreensiva acerca do fenômeno portfólio e da sua construção tendo a internet como fonte de busca. Inicialmente o identificávamos como sendo um portfólio simples, ao final da disciplina Estágio Supervisionado. Agora, diante de nossa mudança de percepção, temos uma noção clara sobre ele, o identificando como sendo um portfólio autoavaliativo, reflexivo,

dinâmico e criativo, no tocante à sua apresentação. A troca de experiências durante a apresentação é bastante motivadora, não somente para o discente, mas, sobretudo, para o docente. Podemos dizer que, neste momento, este último recebe um retorno do trabalho pedagógico desenvolvido, portanto, a autoavaliação acontece por parte de ambos. Durante todo o processo, o docente é capaz de reavaliar suas estratégias de ensino, bem como a utilização dos instrumentos didáticos pedagógicos e principalmente identificar como o discente utiliza a internet para a realização de suas pesquisas acadêmicas.

Deste modo, nos sentimos particularmente motivados com o trabalho docente, o qual continua nos encantando. Podemos dizer que a cada dia estamos mais convencidos de que o caminho que estamos seguindo é rico e promissor.

Todavia, a despeito do aumento de nossa percepção acerca do referido objeto de estudo, em função de nossas discussões, queremos aqui estabelecer, brevemente, algumas limitações que nossos resultados evidenciaram acerca do Portfólio como estratégia.

Primeiramente, como ponto mais forte, destacamos que os discentes por nós pesquisados alavancaram a internet como uma estratégia de fundamental importância para a construção do portfólio no seu processo de autoavaliação.

Enfatizamos que, do ponto de vista da autoavaliação, o portfólio é capaz de levar o discente à reflexão, fazendo com que ele revise seus trabalhos e verifique o que pode ser melhorado no futuro, permitindo criatividade e encorajando o pensamento crítico, motivando e gerando o interesse e corresponsabilização pelo seu processo de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma, os discursos revelaram que existe, por parte dos discentes, o interesse pela pesquisa e pelo acesso às novas formas de comunicação através dos meios que a internet oferece.

Percebemos, ainda, que, embora haja uma real utilização do portfólio na prática acadêmica na instituição pesquisada, alguns discursos enfatizaram que o peso físico do material pode vir a atrapalhar o seu deslocamento caracterizando-se como uma de suas desvantagens. Neste sentido, percebemos que uma boa solução para este problema seria a implementação de um Webfólio através do Portal Educacional da UNIGRANRIO. A partir dele o discente poderia continuar realizando o portfólio tradicional, porém, sua confecção seria totalmente *on line*. Afirmamos, particularmente, que este novo formato poderá possibilitar uma maior interação entre docente e discente, pois, entre outras implicações positivas, eliminará o peso físico do portfólio relatado nos discursos, bem como permitirá a inclusão de figuras, de músicas e de outras possíveis inserções de materiais que se encontram

disponíveis na internet. Deste modo, sua construção seria realizada de uma forma mais interativa, o discente poderia baixar conteúdos e materiais diretamente para o seu webfólio, bem como acessá-lo de qualquer lugar através de um computador.

Neste sentido, iremos colaborar diretamente com a sustentabilidade, conceito sistêmico que visa preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais, através do racionamento do uso de papéis e pastas que normalmente utilizamos para sua elaboração. Ela pode ser definida como a capacidade do ser humano interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras.

Queremos também dizer que temos a clareza que não se trata de afirmar que o portfólio é a solução definitiva para todas as implicações advindas de um processo que envolve situações de ensino e de aprendizagem. Longe disso.

O que podemos afirmar, com base no conjunto de nossas análises, é que a internet e o portfólio são distintas realidades irrevogáveis que derivam das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) e, sendo assim, podem e devem ser cada vez mais incentivadas no tocante às suas aplicações na Educação como um todo.

Portanto, temos a convicção de que nosso objeto de estudo enfocou o portfólio como uma estratégia que lhe conferisse a condição de oferecer ao discente a oportunidade de se integrar e de participar, ativamente, de sua autoavaliação, tendo a possibilidade de realizar pesquisas na área de enfermagem, busca de materiais e atividades afins, através da utilização da internet, que complementam todo o conjunto que é trabalhado no Estágio Supervisionado Integralizador I.

Diante de tudo que pudemos dizer nestas conclusões, com base nos nossos resultados, consideramos que nosso estudo pode ser contributivo para melhor entendermos o portfólio como estratégia didática pedagógica e a internet como uma rica fonte de busca para o graduando de Enfermagem em suas atividades acadêmicas. Em nenhum momento percebemos que alcançamos todas as respostas, mesmo porque, nunca foi de nossa intenção tal desejo. Percebemos sim, que nossos discursos foram reveladores sobre o que representa hoje este tema no universo dos fenômenos investigativos que se apresentam à comunidade acadêmica de enfermagem. O domínio consciente das Novas Tecnologias da Informação/Comunicação revela-se como uma das novas possibilidades de fortalecimento do papel da enfermagem no cenário das ações da Área da Saúde, cada vez mais dependente destas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ALLAL, Linda; CARDINET, Jean; PERRENOUD, Phellipe. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini. Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem. ANPed, 2003. Alvarenga GM. Portfólio: o que é e a que serve? **Olho Mágico**, v. 8, n. 1, p. 18-21, 2001.

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **Portfólio**. Texto redigido, 2007.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Setenta, 2010.

BASTOS, Fábio da Purificação de; MAZZARDO, Mara Denize. Investigando as Potencialidades dos Ambientes Virtuais de Ensino. Aprendizagem na Formação Continuada de Professores. 2004. Novas Tecnologias CINTED-UFRGS na Educação, 2 (2): 1-5

_____. Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem: Os desafios dos novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no contexto escolar. **Novas Tecnologias CINTED-UFRGS na Educação**, 2005; 3(1):1-9

BASTABLE, Suzana B. O Enfermeiro como Educador. Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Artmed, 3º edição, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999. _____. **O que é Mídia e Educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**. V. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 30º ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. LEI nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.**

BRIGNOL, Sandra Mara Silva. **Novas Tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio**. Monografia (Especialização em Educação Estatística com ênfase em Softwares estatísticos) - Faculdade Jorge Amado, 2004.

BRUZZI, Rita Carolina Vereza; SÁ, Antonio Villar Marques de; VALLS, Renata Pacini; et al Auto-avaliação no ensino superior: um espelho chamada portfólio. **Linhas Críticas. Brasília**.v.7,n.13, p. 289-303, jul/dez, 2001.

COSCARELLI, Carla Viana. O uso da Informática como instrumento de ensino-aprendizagem. **Rev. Presença Pedagógica**. v.4, n. 20, p. 36-45, mar/abr, 1998.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira; BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias; SCHAURICH; et al. Estratégias de ensino das habilidades do pensamento crítico na enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre. v.30, n. 4, p. 732-41, dez, 2009.

CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; SANNA, Maria Cristina. Portofólio como estratégia de avaliação de desempenho de integrantes de um grupo de pesquisa. **Rev Bras Enferm**, Brasília. v.60,n. 1, p.73-6, jan-fev, 2007

DA ROSA, Isaquiel Macedo da; CESTARI, Maria Elizabeth.. The relationship with learning of nurses and nursing students. **Online Brazilian Journal of Nursing, North America**, v.6, n.2, dec. 2006.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

DELL ÁCQUA, Magda Cristina Queiroz; MIYADAHIRA, Ana Maria; COSTARDI IDE, Cilene Aparecida. Planejamento de ensino em enfermagem: intenções educativas e as competências clínicas. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n.2, p. 264-71, jun. 2009.

ÉVORA, Yolanda Dora Martinez - As possibilidades de uso da internet na pesquisa em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 03, p. 395-399, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GALLINO, Jussara; NOLASCO, Patrícia. Apontamentos Sobre EAD e Utilização da Informática e Internet Como Ferramentas Para a Formação dos Profissionais da Educação na Área de História da Educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.182-187. Agosto de 2006.

GOYATÁ, Sueli Leiko Takamatsu; CHAVES, Érika de Cássia Lopes; ANDRADE, Maria Betânia Tinti; PEREIRA, Rafaela Justiniana da Silva; BRITO, Tábatta Renata Pereira. Ensino do processo de enfermagem a graduandos com apoio de tecnologias da informática. **Acta Paul Enferm**. 2012;25(2):243-8.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

KELLNER, Douglas. **Novas tecnologias: novas alfabetizações**. Texto não publicado e traduzido por Newton Ramos-de-Oliveira, Pesquisador do Grupo "Teoria Crítica e Educação", núcleo de S. Carlos (Unesp/Ufscar/CNPq), 2001.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. Editora Atlas, 1985

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Democratização da Escola Pública: Pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 1984.

LÉVY, Pierre. **A inteligência Coletiva por uma antropologia do ciberespaço**. 5ª Edição, 2007.

_____. **O que é virtual?** Editora 34, 8ª reimpressão, 2007.

LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues de. **Comunicação, Interação e Discurso em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. 180f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras/Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

LOBIONDO-WOOD, G.; HARBER, J. **Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competências pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, p.269, 2004.

MITRE, Sandra Minardi; SIQUIRA-BATISTA, Rodrigo; GIRARDI-MENDONÇA, José Márcio; et al Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Sup 2):2133-2144, 2008.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 5ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MURPHY, S. **Teachers and students: reclaiming assessment via portfolios**. In: YANCEY, K.B.; WEISER, I. (Ed.). *Situating portfolios: four perspectives*. Logan, Utah: Utah State University Press, p. 72-88, 1997.

NASCIMENTO, Debora Maria Coelho. **Um sistema tutor acoplado a um portfólio eletrônico no contexto da educação a distância - portfólio-tutor**. 244f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Centro de Ciências e Tecnologias, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2002.

PRADO SRLA, CASA ECS, CUNHA ICKO, D'AMARAL RKK. **O portfólio como instrumento facilitador na formação de enfermeiros críticos e reflexivos – uma experiência na disciplina de estágio curricular supervisionado na UNISA**. In: Anais do 8º. SENADen; 2004 31 ago- 03 set; Vitória (ES), Brasil. Vitória (ES): ABEn-ES;

PERNIGOTTI, Joyce Munarski; SAENGER, Liane; GOULART, Ligia Beatriz; ÁVILA, Vera Maria Zembrano. O Portfólio pode muito mais do que uma prova. **Pátio Revista Pedagógica**, v. 3, n.12, p. 54-56, fev/abril, 2000.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7ª Ed. Artmed. 2011

RANGEL, Jurema N. M., NUNES, Lina Cardoso. GARFINKEL, Mirian. O portfólio no ensino superior: práticas avaliativas em diferentes ambientes de aprendizagem. **Pro-Posições**. v. 17, n.3(51), p.167-189, set./dez, 2006.

RODRIGUES, MÁRIO CARLOS. BRANCO, MARIA LUÍSA. **O portefólio enquanto instrumento de (auto) avaliação docente Imagens, concepções e representações dos professores**. Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação n.º 60/3, p.1-10,2012. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/4991Rodrigues.pdf>. Acesso em: 20 jan 2013. 17:15h.

SÁ-CHAVES, Idália. **Portfolios Reflexivos - Estratégia de Formação e Supervisão**. Cadernos didáticos. 4º edição, 2009.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúgia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, Flávia Borges da; CASSIANI, Silva Helena de Bortoli; ZEM-MASCARENHAS, Silvia Helena. **A internet e a enfermagem: construção de um site sobre administração de medicamentos**. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 116-122, jan, 2001.

SILVA, Renata Martins da; SILVA, Ilda Cecília Moreira da; RAVALIA, Rosana Aparecida. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Práxis**. v.1, n. 1, p. 37-41, jan. 2009

TORRES, Sylvia Carolina Gonçalves. **Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, São Paulo,v.8, n.24, 2008.

TANJI, Suzelaine; SILVA, Carmem Maria dos Santos Lopes Monteiro. O portfólio reflexivo: pareceres dos estudantes de enfermagem. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 6, n. 46,p. 1-10, jul, 2008.

TURRA, Clódia M. G. *et al.* **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre, RS: EMMA, 1982.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo/Brasília. 2010.

UNIVERSIDADE UNIGRANRIO. Escola de Ciências da Saúde. **Projeto Político Pedagógico: Curso de Enfermagem**. Duque de Caxias: 2010. 58p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, D'AVILA (org). LIMA, Ana Carla Ramalho Evangeslista,

SOUZA, Eliseu Clementino, SONNEVILLE, Eric Maheu Jacque Jules, LIBÂNEO, José Carlos, FORNARI, Liege Sitga, *et al.* **Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. Papyrus editora, 2006.

VIEIRA, Maria Lourdes. **Faces e falas da avaliação universitária: O portfólio como recurso mediador da aprendizagem**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Orientador: Mara Regina Lemes de Sordi, 2010.

VICENTE, Renata; SIZINO, Mara; SOARES, Adriana Benevides. **Análise qualitativa da concepção de professores sobre informática na educação.** *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 29, n. 65, p. 155-166, abr./jun, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 8º edição. Papirus editora, 2010.

WALL, Marilene Loewen; PRADO, Marta Lenise do ; CARRARO, Telma Elisa. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. **Acta Paul Enferm.** v.21, n.3, p.515-9, 2008.

SITES CONSULTADOS

<http://www.unigranrio.com.br/> Acessado em: 04 novembro 2012, Universidade UNIGRANRIO.

APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO
PROGRAMA DE MESTRADO EM ENFERMAGEM**

**INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS REFERENTE À PESQUISA:
A Internet no ensino de graduação em enfermagem: Recurso para construção de
Estratégia**

AUTORA: DANIELLE COSTA DE SOUZA

ORIENTADOR: PROF. Dr. LUIZ CARLOS SANTIAGO

QUESTIONÁRIO

PERÍODO: _____

1ª Questão: Como você se utiliza do Portfólio como instrumento de autoavaliação no seu processo de ensino-aprendizagem?

2ª Questão: Em sua opinião qual (ais) seria (iam) a (s) eventual (is) vantagem (ns) e desvantagem (ens) advinda (s) do uso do Portfólio como instrumento de autoavaliação no seu processo de ensino?

3ª Questão: Em sua opinião, qual (ais) seria (am) a (s) eventual (ais) implicação (ções) sobre seu processo de ensino-aprendizagem, decorrente do uso do Portfólio como instrumento de auto-avaliação?

4ª Questão: Como você utiliza a internet para realizar suas pesquisas/ buscas e incluir no seu portfólio?

APÊNDICE B

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(De acordo com as normas da Resolução nº196, do Conselho Nacional de Saúde de 10/10/96)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada: **A Internet no ensino de graduação em enfermagem: Recurso para construção de Estratégia**, inserido na linha de pesquisa: **Ambientes virtuais de aprendizagem: diagnóstico do ensino de informática na Enfermagem numa visão micro e macromolecular**”, do Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Enfermagem Fundamental - Nupeef do Departamento de Enfermagem Fundamental da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO)

Você foi selecionado por cursar enfermagem na UNIGRANRIO e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

O objetivo geral deste estudo é analisar o portfólio como estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Sua participação nesta pesquisa é **voluntária** e a qualquer momento você pode parar de responder o instrumento de coleta de dados sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Esta pesquisa é cadastrada no Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos da UNIGRANRIO. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar dúvidas sobre a pesquisa e sua participação, agora ou ao qualquer momento. Desde já agradecemos!

Mestranda: Danielle Costa de Souza
Telefone. (21) 8823-7508
e-mail.dannycosta.rj@bol.com.br
End. Prof. José de Souza Herdy, nº 1.160 –
25 de Agosto - Duque de Caxias

Pesquisador Responsável

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNIGRANRIO, localizada na Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 – CEP 25071-202 TELEFONE (21) 2672-7733 – ENDEREÇO ELETRÔNICO: cep@unigranrio.com.br

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 20____.

Sujeito da pesquisa

Pai / Mãe ou Responsável Legal

APÊNDICE C

Quadro/Inventário nº 1 – Grupo de 40 discentes do sétimo período do curso de graduação em enfermagem na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I.

1ª Questão (aberta): Como você se utiliza do Portfólio como instrumento de autoavaliação no seu processo de ensino-aprendizagem?

<i>DISCURSO ORIGINAL</i>	<i>PARTICIPANTES ENVOLVIDOS POR ANALOGIA</i>	<i>TOTAL</i>	
		<i>f</i>	<i>%</i>
<i>D1 “... O portfólio é uma <u>maneira</u> criativa de construção de aprendizagem. Ele é o <u>meio</u> pelo qual podemos avaliar nosso <u>ensino-aprendizagem</u>. Na construção da aprendizagem mostro o que eu sei, o que eu sou, o que penso e como cresci. Não é preciso decorar, é necessário aprender; E construir a aprendizagem e fazer acontecer a aprendizagem...”</i>	<i>D1, D2, D3, D7, D8, D9, D10, D13, D14, D17, D19, D21, D22, D23, D 24, D31, D32, D34, D40.</i>	19/40	47,5%
<i>D2 “... É um <u>instrumento</u> de grande importância para a <u>vida acadêmica</u>, pois podemos arquivar conteúdos desenvolvidos e que no decorrer do período ele pode ser utilizado com grande proveito. Acredito que como utilizado com grande valia na vida acadêmica com certeza terá grande proveito na vida profissional...”</i>	<i>D2, D1, D3, D6, D8, D9, D17, D18, D19, D21, D23, D31.</i>	12/40	30%
<i>D3 “... É um <u>instrumento</u> de fundamental importância para o desenvolvimento da <u>aprendizagem</u>, pois nele desenvolvo pesquisas a partir das minhas necessidades em determinados conteúdos e com isso favorecendo o meu principal objetivo que é o <u>conhecimento</u>...”</i>	<i>D3, D1, D2, D6, D8, D9, D10, D12, D17, D19, D21, D22, D23, D24, D26, D29, D31.</i>	14/40	35%
<i>D4 “... Utilizando minhas buscas para tirar dúvidas...”</i>	<i>D4.</i>	1/40	2,5%
<i>D5 “... Constitui-se como um <u>método de autoavaliação</u> do próprio aluno, visando suas deficiências, retirada de dúvidas com o professor, ajudando assim na sua construção profissional...”</i>	<i>D5, D18, D25, D28.</i>	5/40	12,5%
<i>D6 “... Para registrar conhecimentos adquiridos ao longo da <u>vida acadêmica</u>. No qual posso registrar minhas expectativas, <u>conhecimentos e dificuldades</u> ao longo do curso, o</i>	<i>D6, D2, D3, D8, D10, D18,</i>	12/40	30%

<i>conteúdo com maior dificuldade ou não assimilado. Assim, diminui minhas dúvidas sobre o assunto...”</i>	D19, D22, D24, D26, D29, D31.		
D7 “... Percebo o meu progresso no <u>processo ensino-aprendizagem</u> a cada pesquisa que faço, pesquisas estas que colaboram muito para meu aprendizado no dia a dia da faculdade, tornou-se <u>material de pesquisa</u> para toda hora...”	D7, D1, D3, D10, D22, D23	6/40	15%
D8 “... <u>Utilizo para expandir meus conhecimentos</u> e percebo minhas deficiências e dúvidas, ajudando assim para um melhor desempenho...”.	D8, D1, D2, D3, D6, D10, D18, D19, D22, D23, D24, D26, D29.	13/40	32.5%
D9 “... Como um <u>instrumento</u> para <u>avaliar o meu desempenho</u> na prática e me ajudar a lembrar de <u>matérias anteriores</u> ...”.	D9, D1, D2, D3, D5, D10, D12, D17, D19, D21, D23, D25, D28, D31, D32, D34, D40.	18/40	45%
D10 “... É muito importante no meu <u>processo de aprendizagem</u> , pois através do portfólio estarei tirando dúvidas, buscando, aprimorando <u>conhecimento</u> e fazendo com que as atividades propostas pelo professor sejam desempenhadas com <u>gosto no aprendizado</u> , sabendo que poderei recorrer ao material para aprendizagem...”.	D10, D1, D3, D6, D7, D8, D17, D19, D22, D24, D25, D26, D29, D31, D32, D34, D39.	16/40	40%
D11 “... Ao realizar uma nova leitura para preparar meu portfólio...”.	D11.	1/40	2.5%
D12 “... É uma <u>maneira de organizar a evolução do ensino</u> ...”.	D12, D1, D8, D13, D15, D16, D27, D29.	8/40	20%
D13 “... Utilizo para uma forma de <u>organização própria</u> , onde encontro de maneira clara e rápida as minhas principais dúvidas, lembretes e anotações importantes...”.	D13, D12, D15, D16, D27, D29, D32.	9/40	22.5%
D14 “... Como busca constante e <u>construção do aprendizado</u> ...”.	D14, D1, D3.	3/40	7.5%
D15 “... É uma forma de <u>organizar a matéria</u> , como as pesquisas (buscas) que o nosso orientador nos passará...”.	D15, D12, D13, D16, D27, D29, D32.	7/40	17.5%
D16 “... <u>Organizar os conteúdos das matérias</u> , a fim de auxiliar nos estudos, <u>facilitando</u> nos nossos estudos...”.	D16, D12, D13, D15, D27, D29, D31.	7/40	17.5%
D17 “... É um <u>instrumento</u> de grande valia durante a graduação, pois nos ajuda a	D17, D1, D2, D3, D9, D12,	13/40	32.5%

<i>relembrar e aprimorar nossa <u>aprendizagem</u>, fazendo com que os conteúdos abordados em todas as disciplinas fiquem presentes em nosso dia a dia...”.</i>	D19, D21, D23, D31, D32, D34, D40.		
D18 “... Utilizo de forma crítica, ou seja, <u>autocrítica</u> . Acredito que o conteúdo do mesmo demonstra o meu interesse pelos estudos naquele período. Quão melhor é o meu portfólio, melhor está minha <u>vida acadêmica</u> , pois ele demonstra minhas atividades exercidas e efetuadas...”.	D18, D2, D5, D25, D28.	5/40	12.5%
D19 “... Como <u>meio de pesquisa e estudo para aumentar os meus conhecimentos</u> ...”.	D19, D1, D2, D3, D6, D7, D8, D9, D12, D10, D21, D22, D23, D24, D26, D29, D32, D34, D39, D40.	20/40	5%
D20 “... Após as buscas de dúvidas do cenário de prática. Sendo livre a busca, facilitando assim, a hora de estudar...”.	D20.	1/40	2.5%
D21 “... Como <u>instrumento comparativo a experiência vivenciada e a busca teórica</u> ...”.	D21, D1, D2, D3, D9, D12, D17, D19, D23, D31, D32, D34, D40.	8/40	20%
D22 “... Coletando informações, em pesquisas em que o professor solicita nas buscas, aprimorando os <u>conhecimentos</u> , colocando no portfólio os meus entendimentos, assim facilita o <u>processo de ensino-aprendizagem</u> .”	D22, D3, D6, D8, D10, D19, D24, D25, D26, D29, D32, D34, D39.	13/40	32.5%
D23 “... Utilizo como <u>fonte</u> de pesquisa, e maior aprofundamento teórico...”.	D 23, D1, D2, D3, D9, D12, D17, D19, D21, D31, D32, D34, D40.	12/40	30%

D24 “... Coloco em meu portfólio pesquisas relacionadas à enfermagem. Sempre são conteúdos importantes para meu <u>autoconhecimento</u> , independente de ter sido matéria dada em sala de aula. Simplesmente são buscas realizadas e conteúdos que analiso que tenho que ter maior dedicação para ampliar meu <u>conhecimento</u> ...”	D24, D3, D6, D8, D10, D19, D22, D25, D26, D29, D32, D34, D39.	13/40	32.5%
D 25 “... É muito importante para avaliar o crescimento do meu conhecimento com o decorrer do tempo. Nele fica mais fácil fazer minha <u>autoavaliação</u> e buscar novos <u>conhecimentos</u> ...”	D25, D3, D5, D6, D8, D5, D10, D19, D22, D26, D28, D29, D32, D34, D33, D37, D39.	16/40	40%
D26 “... O portfólio faz com que eu reúna minhas dúvidas, com isso realizo buscas a fim de adquirir <u>conhecimento</u> para a disciplina...”	D26, D3, D6, D8, D10, D19, D22, D24, D29, D32, D34, D 39	10/40	25%
D 27 “... uma <u>forma de organização</u> , manter a matéria organizada, realizar pesquisas sobre a matéria ou algo que fiquei em dúvida para meu ensino-aprendizado...”	D27, D12, D13, D15, D16, D29.	6/40	15%
D 28 “... Utilizo de várias maneiras, uma delas me <u>autoavaliando</u> , porque através dele eu identifico onde está minha maior dificuldade e me sinto estimulada a correr atrás de <u>informações novas</u> , com o objetivo de saciar as minhas necessidades enquanto acadêmica...”	D 28, D5, D25, D33, D37.	4/40	10%
D 29 “... <u>Armazeno e organizo</u> todas as minhas pesquisas utilizando sempre as informações para aprimorar meus <u>conhecimentos</u> ...”	D29, D3, D6, D8, D10, D12, D13, D15, D16, D22, D24, D25, D26, D27, D32, D34, D39.	6/40	15%
D 30 “... Utilizo para relatar o que foi dado como conteúdo e faço uma <u>avaliação do que aprendi</u> ...”	D30, D7, D10, D31.	4/40	10%
D 31 “... A partir das dúvidas/interesses que me surgem, o portfólio me possibilita buscar maior entendimento de tais assuntos, fazendo com que eu o utilize como <u>facilitador</u> do meu processo de aprendizagem...”	D31, D7, D10, D25, D30.	3/40	7.5%
D 32 “... Vejo que construindo o portfólio pude <u>organizar</u> minhas pesquisas, minhas buscas e a cada assunto que buscava para compô-lo, precisava selecioná-los para que eu pudesse arquivar ali e recorrer a esse <u>instrumento</u> sempre que houvesse necessidade de rever os assuntos pesquisados e organizados por mim mesma. No portfólio posso <u>avaliar</u> a forma com que me <u>organizo</u> , como seleciono os conteúdos da disciplina proposta, <u>avaliando</u> o que faltou buscar, o que poderia ser criado para <u>facilitar</u> meu <u>aprendizado</u> , como por exemplo um dicionário para facilitar a compreensão dos termos desconhecidos, entre	D32, D1, D2, D3, D6, D8, D9, D10, D12, D13, D15, D16, D17, D19, D21, D22, D23, D24, D25, D26, D27, D29, D 31, D34, D40.	24/40	60%

<i>outras coisas. Através desse <u>instrumento</u> vejo o resultado do meu <u>desempenho</u> individual, do interesse e dos <u>conhecimentos</u> adquiridos ao longo da disciplina...”</i>			
D33 “... através dele posso realizar buscas dos materiais contidos nele que sejam do meu interesse acadêmico, com isso tenho a possibilidade de <u>autoavaliar</u> o meu <u>aprendizado</u> ...”	D33, D5, D25, D28	4/40	12.5%
D34 “... <u>Instrumento</u> importantíssimo em algumas avaliações pessoais. Eu, particularmente me empenhei e me disciplinei a fazer o melhor possível em relação ao portfólio, visando obter o máximo de <u>conhecimento</u> durante a graduação...”	D34, D1, D2, D3, D6, D8, D9, D10, D12, D17, D19, D21, D23, D25, D26, D29, D31, D32, D39, D40.	20/40	50%
D35 “... O portfólio para concepção é a <u>forma avaliativa</u> que nos traz comodidade e facilidade em resgatar conteúdos ministrados durante a graduação. Iniciei meu portfólio no 2º período, e hoje no 7º período, resgato <u>conteúdos</u> que não me recordo mais...”	D35, D37, D38, D39.	4/40	10%
D36 “... <u>Analisando</u> o que foi preconizado pelo plano de ensino e o que de fato aprendi...”	D36.	1/40	2.5%
D37 “... Sempre que necessito revisar <u>conteúdos</u> da disciplina. Considero a <u>autoavaliação</u> de suma importância, pois é o momento de nos depararmos com nossas dificuldades, pois existem momentos em que vemos em situações que precisamos reviver a literatura, e o portfólio contribui para garantirmos o resgate dos conteúdos...”	D37, D5, D25, D28, D33, D35, D39.	7/40	17.5%
D38 “... Considero um dos <u>métodos de avaliação</u> com grande avalia para nosso <u>aprendizado</u> , pois ele estimula o aluno a cada dia a lidar com os cenários de estágio e os procedimentos administrativos...”	D38, D35.	2/40	5%
D39 “... Buscando <u>conteúdos</u> que ainda não domino e <u>aprimorando os conhecimentos</u> que já possuo...”	D39, D3, D6, D8, D10, D 22, D24, D32, D34, D25, D29, D35, D37.	13/40	32.5%
D40 “... <u>Instrumento</u> me exige uma busca específica, aguçando a minha visão, logística do cenário atuante...”	D40, D1, D2, D3, D9, D12, D17, D19, D21, D23, D31, D32, D34.	13/40	32.5%

Quadro/Inventário nº 2 – Grupo de 40 discentes do sétimo período do curso de graduação em enfermagem na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I.

2ª Questão (aberta): Em sua opinião qual (ais) seria (iam) a (s) eventual (ais) vantagem (s) e desvantagem (ens) advinda (s) do uso do Portfólio como instrumento de autoavaliação no processo de ensino?

DISCURSO ORIGINAL	PARTICIPANTES ENVOLVIDOS POR ANALOGIA	TOTAL	
		f	%
D1 "... Permite a <u>busca de novos conhecimentos</u> e a transformação da prática; <u>estimula a originalidade e a criatividade</u> individual; Para melhorar a dinâmica e aprender com mais eficiência. <u>A confecção do portfólio requer muito tempo...</u> ".	D1, D3, D4, D10, D13, D14, D15, D18, D19, D20, D21, D22, D23, D24, D25, D27, D30, D39.	18/40	45%
D2 "... Quando acho um conteúdo muito complexo procuro pesquisar e coloco no portfólio. Desta forma acabo me envolvendo mais, o que acho melhor para aprender; <u>Armazeno todos os conteúdos utilizados no decorrer dos períodos acadêmicos</u> ; Sei que sempre quando preciso geralmente encontro boa parte de <u>fontes seguras</u> sem precisar acessar novamente a <u>internet</u> (materiais fornecidos pelos professores que foram disponibilizados no portal); Por conter fundamentos básicos, sempre que possível levo para os campos de estágio. <u>Não tem...</u> ".	D2, D3, D6, D7, D9, D16, D17.	7/40	17.5%
D3 "... Surgindo alguma dúvida com relação há um determinado conteúdo que foi abordado o aluno tem o seu portfólio como <u>fonte de busca</u> ; <u>A confecção do portfólio nos ajuda a desenvolver toda nossa criatividade. Requer muito tempo para ser confeccionado...</u> ".	D3, D1, D2, D4, D10, D13, D16, D17, D21	9/40	22,5%
D4 "... <u>Incentivar o graduando em suas buscas. Não vejo...</u> ".	D4, D1, D3, D6, D10, D11, D17, D20, D21, D22, D25, D28, D35, D39, D40.	15/40	37,50%
D5 "... Retirar dúvidas da matéria. <u>Não ser obrigatório, ser um acordo entre professor e aluno, isso faz com que o aluno se estimule mais...</u> ".	D5.	1/40	2,5%

<i>D6</i> “... <u>Identificar ao longo dos anos o crescimento do conhecimento científico</u> ; resgatar <u>conteúdos aprendidos em sala de aula que não ficou claro ou conteúdos muito raros</u> ; <u>registrar as dificuldades de aprendizado</u> , auxiliando nos estudos individuais, com um foco maior no conteúdo menos assimilado. <u>Não vejo desvantagens para o uso do portfólio</u> ”	<i>D6, D1, D2, D3, D16, D17, D19, D20, D21, D23, D24, D30, D38, D39.</i>	14/40	35%
<i>D7</i> “... Poder realizar <u>consultas em caso de dúvidas</u> , posso fazer manuscrito, colar figuras e até fotografias (o que o torna mais agradável), é prático a confecção por ser com folhas soltas. Demanda tempo para <u>pesquisas</u> , torna-se pesado com o passar do tempo (pelo <u>acúmulo de folhas</u>)...”	<i>D7, D2, D9.</i>	3/40	7.5%
<i>D8</i> “... <u>Estímulo para os estudos</u> ; É uma forma de esclarecer dúvidas e perceber as dificuldades existentes durante a vida acadêmica. Dependendo do tamanho do portfólio não pode ser levado para qualquer lugar e não deveria ter uma para cada disciplina; <u>Não ser obrigatório</u> ; <u>Ser manuscrito</u> ...”	<i>D8, D7.</i>	2/40	5%
<i>D9</i> “... As <u>pesquisas</u> servem como base nos estágios; Ser padronizado no início da vida acadêmica, mostrando sua real importância. <u>Pressão do acadêmico</u> .”	<i>D9, D2, D7, D9, D10,</i>	5/40	12.50%
<i>D10</i> “... <u>Iniciativa de realizar buscas</u> , material disponível para pesquisa; motivação no aprendizado, entre outras. <u>Desatualização do material disponível no portfólio</u> ...”	<i>D10, D1, D3, D7, D9, D13</i>	6/40	15%
<i>D11</i> “... Em minha opinião só há vantagens, pois o aluno consegue <u>enxergar suas experiências</u> e consegue relacionar a prática com a teoria. <u>Não vejo</u> .”	<i>D11, D4, D6, D17, D18, D20, D22, D25, D28, D35, 39, D40.</i>	12/40	30%
<i>D12</i> “... <u>Organização</u> de datas de eventos, trabalhos; <u>demanda de tempo</u> , muitas perguntas e respostas.”	<i>D12, D3.</i>	2/40	5%
<i>D13</i> “... Resíduo que fica de aprendizagem; coleção dos materiais de <u>buscas</u> ; Linguagem mais apropriada. <u>Não observei</u> , pois tudo o que vem para acrescentar meu aprendizado vejo de forma satisfatória...”	<i>D13, D1, D3, D4, D10, D14.</i>	6/40	15%
<i>D14</i> “... <u>Me avaliar</u> e fazer com isso uma forma de <u>crescimento/aprendizado</u> tendo sempre <u>conteúdos a serem revisados</u> ; me <u>estimula a buscar por mais aprendizado</u> . <u>Nenhuma</u> ...”	<i>D14, D1, D2, D3, D6, D10, D13, D15, D16, D17.</i>	10/40	25%
<i>D15</i> “... Realizar <u>buscas constantemente para aprimorar nosso aprendizado acadêmico</u> ;	<i>D15, D1, D3, D4, D10, D13,</i>	9/40	22,5%

<i>estímulos para cada vez mais continuar estudando mesmo após de formado. <u>Nenhuma...</u></i>	D14, D15, D21.		
D16 “... Melhor <u>organização de conteúdos</u> . <u>Limitar-se ao portfólio...</u> ”.	D16, D2, D3, D6, D17.	5/40	12,50%
D17 “... Falar sobre os <u>conteúdos</u> abordados informando suas <u>dificuldades e facilidades</u> no aprendizado e se foram ou não produtivo. Relatar também sua opinião sobre o conteúdo e a maneira em que foi passado (explicado). <u>Não vejo nenhuma...</u> ”.	D17, D2, D3, D4, D6, D11, D14, D15, D16, D20, D22, D25, D28, D35, D39, D40.	16/40	40%
D18 “... Ajuda a estudar e <u>enriquecer o conhecimento</u> adquirido em sala de aula. <u>Nenhuma...</u> ”.	D18, D1, D6, D11, D14, D15, D17, D19, D20, D22, D23, D24, D38, D39.	14/40	35%
D19 “... <u>Aumentar os meus conhecimentos</u> . <u>Não ser utilizado para uso de avaliação futura, como em outras graduações...</u> ”.	D19, D1, D6, D18, D20, D23, D24, D38, D39.	9/40	22,50%
D 20 “... <u>Aumentar o conhecimento do aluno</u> , fazendo com que o aluno pesquise, tendo maior conhecimento sobre os assuntos. <u>Não vejo...</u> ”.	D20, D1, D4, D6, D11, D17, D19, D22, D23, D24, D25, D28, D35, D39, D40.	15/40	37,50%
D 21 “... <u>Busca direcionadas as dúvidas e vivências atuais</u> ; oportunidade de exposição dos objetos de buscas com o grupo. <u>Limita buscas</u> , caso não haja oportunidade de atuar em determinada situação, fica diferenciado dos demais...”.	D21, D1, D3, D4, D10, D13, D22.	7/40	17,5%
D22 “... Colocar minhas buscas, pesquisa no portfólio, facilitando assim o entendimento; <u>incentiva o conhecimento</u> o aperfeiçoando na vida acadêmica. <u>Não vejo...</u> ”.	D22, D1, D3, D4, D6, D10, D13, D14, D15, D17, D18, D19, D20, D23, D24, D38, D39.	17/40	42,50%
D23 “... O portfólio e um <u>agregador de conhecimento</u> , mas deveria ser usado como parte de um currículo no fim do curso, para somar e experiência adquirida durante a faculdade...”.	D23, D1, D18, D20, D22, D24, D38, D39.	8/40	20%

D24 "... Só vejo vantagem no uso do portfólio. Com ele consigo organizar meu dia a dia, organizando todo o conteúdo que quero ter mais <u>conhecimento</u> , sem deixar de lembrar que nele estou incluindo o meu relatório diário que enfatiza onde tenho que melhorar, me aprimorar..."	D24, D1, D6, D12, D18, D19, D20, D22, D23, D38, D39.	11/40	27,50%
D25 "...A principal vantagem do portfólio é fazer o <u>acompanhamento de tudo aquilo que aprendi</u> e ver o que é necessário incluir nas minhas buscas. <u>Não vejo desvantagem com o uso do portfólio...</u> "	D25, D1, D3, D4, D6, D10, D11, D13, D14, D15, D17, D20, D21, D22, D26, D28, D35, D39, D40.	19/40	47.5%
D26 "... A vantagem que a <u>busca é contínua</u> e estará sempre ao alcance para arguição..."	D26, D1, D3, D4, D13, D14, D15, D21, D22, D25.	10/40	25%
D27 "... Sua <u>vantagem é a organização</u> , é uma forma de manter guardado a matéria, informações, buscas, dúvidas que foram esclarecidas, e sempre que esquecer de algo sobre o assunto só procurar no portfólio. Além, de ser uma ótima forma de estudar. <u>Não encontrei nenhuma desvantagem</u> , talvez o <u>peso do material...</u> "	D27, D1, D3, D4, D10, D13, D14, D15, D18, D19, D20, D21, D22, D23	14/40	35%
D28 "... Desvantagens eu <u>não vejo nenhuma</u> , muito pelo contrário, só consigo ver vantagens na realização do portfólio, pois estou <u>aprendendo a me organizar</u> e ter zelo com os meus artigos, além de ter <u>facilidades</u> para encontrar artigos guardados..."	D28, D4, D6, D11, D17, D20, D22, D25, D28, D35, D39, D40.	12/40	30%
D 29 "... As vantagens é que minha <u>busca serve</u> para somar com meu <u>aprendizado</u> . <u>A desvantagem é que é preciso de um professor para direcionar as pesquisas</u> , direcionar aos pontos mais importantes a serem pesquisados..."	D29, D31, D32, D38.	4/40	10%
D 30 "... As vantagens são poder <u>registrar o que foi pesquisado</u> , conteúdo da matéria, avaliações pessoais e em grupo. Não acho que tenha desvantagens, mas as vezes <u>o excesso de conteúdo pode atrapalhar o estudo...</u> "	D30, D6.	2/40	5%
D31 "... Faz com que o <u>processo de ensino-aprendizagem seja centrado no graduando e não no professor</u> ; É uma <u>forma de avaliação que depende exclusivamente do interesse do graduando...</u> "	D31, D33, D35	3/40	7.5%
D32 "... Poder ser avaliada conforme a maneira que escolhi para elaborar <u>minhas buscas</u> , <u>minhas pesquisas</u> . A melhor maneira que encontrei de desenvolver meus trabalhos, <u>minhas organizações</u> , poder escolher a forma que me convém para <u>facilitar meu aprendizado</u> ."	D32, D1, D3, D4, D29, D31, D38.	7/40	17.5%

<i>Usar de maneiras facilitadoras para compreensão dos assuntos trazidos por esse instrumento, tais como: fotografias, material manuscrito, xerocado, enfim... a maior vantagem é poder elaborar e desenvolver um trabalho caprichoso que revela meu interesse e minha dedicação e conseqüentemente meu aprendizado. Já as desvantagens podem ser o contrário de tudo que foi citado acima...”.</i>			
D33 “... Faz com que o graduando busque sanar suas dúvidas através do material já realizado, estudado inclusive, enriquecendo seu <u>processo de ensino-aprendizado...</u> ”.	D33, D31, D35.	3/40	7.5%
D34 “... <u>Auxiliar nos estudos do graduando; Fazer diversas pesquisas que poderiam ser conteúdo apenas discutido, podendo assim otimizar o tempo...</u> ”.	D34.	1/40	2,5%
D35 “... Eu não vejo nenhuma desvantagem em montar um portfólio, já que se trata em ajudar o meu <u>processo de ensino-aprendizagem</u> , só me traz benefícios...”	D35, D4, D6, D11, D13, D17, D20, D25, D28, D31, D33, D39, D40.	13/40	32.5%
D36 “... A <u>vantagem e que é a autoavaliação e se correspondido o que foi solicitado...</u> ”.	D36.	1/40	2,5%
D37 “... Tenho sempre em mãos com <u>mais rapidez uma síntese dos conteúdos já estudados; Em relação às desvantagens acho que não segue uma linha teórica...</u> ”.	D37.	1/40	2,5%
D38 “...Para mim a <u>desvantagem é a cobrança; E tem com vantagem o estímulo da aprendizagem</u> , é um meio do aluno exercitar seus <u>conhecimentos</u> e aprender cada vez mais...”.	D38, D1, D3, D4, D9, D10, D13, D14, D15, D18, D19, D20, D 21, D22, D23, D24, D25, D27, D31, D35, D39.	21/40	52.5%
D39 “... Como vantagem a possibilidade de <u>aprimorar e adquirir conhecimento</u> , em minha opinião <u>não vejo desvantagens...</u> ”.	D39, D1, D3, D4, D10, D13, D 14, D15, D18, D19, D20, D 21, D22, D23, D24, D25, D28, D35, D40.	19/40	47.5%
D40 “... <u>Não vejo desvantagens e sim vantagens</u> , pois o portfólio também faz com que o <u>aluno busque a fundo todos os procedimentos realizados</u> no estágio com <u>fundamentação...</u> ”.	D40, D2, D4, D6, D11, D13, D17, D20, D22, D25, D28, D35, D39.	13/40	32,50%

Quadro/Inventário nº 3 – Grupo de 40 discentes do sétimo período do curso de graduação em enfermagem na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I.

3ª Questão (aberta): Em sua opinião, qual (ais) seria (am) a (s) eventual (ais) implicação (ções) sobre seu processo de ensino-aprendizagem, decorrente do uso do Portfólio como instrumento de autoavaliação?

DISCURSO ORIGINAL	PARTICIPANTES ENVOLVIDOS POR ANALOGIA	TOTAL f %
<i>D1 “... O portfólio não implica, pois é uma forma de aprendizado, na qual realizamos e aprofundamos os nossos conhecimentos...”</i>	D1	
<i>D2 “... Nós oferece benefícios no que diz respeito a enriquecer nossos conteúdos...”</i>	D2	
<i>D3 “...O portfólio é de fundamental importância para o meu processo de ensino-aprendizado, pois quando estou confeccionando o mesmo, já estou fixando o conteúdo ...”</i>	D3	
<i>D4 “... A não realização de buscas para aumentar os conhecimentos...”.</i>	D4	
<i>D5 “... Faz com que o aluno estude mais, sendo assim, constrói sua vida profissional e no mesmo tempo retirando minhas dúvidas...”</i>	D5	
<i>D6 “...Com o portfólio temos como auxiliar nossas dificuldades e conhecimentos. Podemos focar no conteúdo que temos maior dificuldade de aprendizado com isso temos um maior aprendizado...”</i>	D6	
<i>D7 “...algumas pesquisas que fazemos não são vistas pelos professores e com isso ficamos sem saber se são realmente fidedignas, não havendo uma troca de aprendizado entre professor e aluno...”</i>	D7	
<i>D8 “... Os professores deveriam dar um apoio maior, orientar e ler as pesquisas realizadas para sabermos se o site é seguro ou se a pesquisa está correta...”.</i>	D8	
<i>D9 “... O acadêmico achar que o portfólio é o único instrumento de pesquisa...”.</i>	D9	
<i>D10 “...ligação com o estudo e a aprendizagem, pois através do portfólio podemos sempre</i>	D10	

<i>está fazendo essa ligação, pois ele é de nossa responsabilidade, é pessoal. Contendo reais informações necessárias para a vida acadêmica, podendo sempre que necessário acrescentar mais conteúdos e informações...”.</i>		
D11 <i>“... Não tive problemas na construção do portfólio. Foi importante e através dele conseguimos um estímulo para o ensino-aprendizagem...”.</i>	D11	
D12 <i>“... Ajuda a avaliar os pontos onde teria que melhorar e obter maior prática, seria um material de auxílio...”.</i>	D12	
D13 <i>“... Aumento do meu próprio conhecimento. informações práticas e necessárias no meu ponto de vista...”.</i>	D13	
D14 <i>“... Nenhum, pelo contrário. Com as construções de conteúdo faz com que eu queira buscar mais conteúdo para meu aprendizado...”.</i>	D14	
D15 <i>“... O portfólio serve para nos guiar nos estudos. O qual tivemos em toda nossa vida acadêmica...”.</i>	D15	
D16 <i>“... Ajudar nos estudos de forma em geral, a fim de expressar nossas dúvidas conforme a construção do portfólio...”.</i>	D16	
D17 <i>“...O portfólio é importante para relatar toda a nossa vivência, tanto durante a graduação quanto em nosso trabalho, pois vai estar registrado todo o nosso aprendizado e experiência adquirida...”.</i>	D17	
D18 <i>“... A obrigação de ter que fazer o portfólio sem o mesmo está ligado a uma avaliação é necessário, pois se não ocorrer este vínculo o aluno não se sente obrigado a fazer, não que não seja útil, mas infelizmente o cotidiano estressante deixa o portfólio em outro plano. Mas acredito que é válido como instrumento de avaliação, pois o material fica rico e contribui para o conhecimento...”.</i>	D18	
D19 <i>“... Se for avaliação para a graduação seria ruim para os acadêmicos...”.</i>	D19	
D 20 <i>“... Não apresenta nenhuma implicação. Em minha opinião eu até gosto de ser avaliada pelo portfólio, porque faço as buscas e posso acrescentar outras pesquisas fazendo com que ele me ajude tanto na matéria atual como em outras também...”.</i>	D20	

<i>D21 “... Estimular a busca teórica associando à prática vivenciada. Por ser um instrumento avaliativo procuro diversificar as pesquisas, tornando um hábito de estudo...”.</i>	D21	
<i>D22 “... Não vejo nenhuma. Acho o método eficiente para buscas...”.</i>	D22	
<i>D23 “... O portfólio precisa ser incentivado a partir dos primeiros períodos para que ele tenha uma maior utilidade e maior significado para o estudante. Precisa ter uma utilidade maior que só auto-avaliação, como em outros cursos ele precisa ser levado para o pós curso como parte da experiência pelo formando...”.</i>	D23	
<i>D24 “... Não vejo implicações.</i>	D24	
<i>D 25 “... Pude perceber onde tenho dificuldades e com isso tive curiosidade de buscar assuntos até mesmo além do que foi solicitado...”.</i>	D25	
<i>D26 “... É muito construtiva ao ponto que o portfólio é formado gradativamente de acordo com nossas atividades...”.</i>	D26	
<i>D27 “... O primeiro que realizei foi o de Semiologia, foi muito interessante, pois tenho tudo organizado até hoje e sempre que tenho dúvidas busco informações nele. Fiquei com vontade de montar um com todas as matérias, realizar buscas e esclarecer minhas dúvidas...”.</i>	D27	
<i>D28 “... Implica diretamente na organização dos meus artigos e com isso me leva a estudar da maneira correta e mais fácil...”.</i>	D28	
<i>D29 “... É preciso direcionamento do que pesquisar. Pontos importantes que só um profissional professor do lado para orientar...”.</i>	D29	
<i>D30 “... É importante, pois passa a incentivar o trabalho de pesquisa, a auto-avaliação e aonde posso melhorar...”.</i>	D30	
<i>D31 “... Implicaria em além de esclarecer as dúvidas surgidas, tornar-se um importante material para consultas e incentivo para posteriores pesquisas.</i>	D31	
<i>D 32 “... Usar o portfólio como instrumento de <u>autoavaliação</u> faz com que o aluno se dedique mais aos assuntos abordados, implica positivamente para desenvolver um trabalho organizado, mostra o grau de desempenho do aluno e ainda contribui para que o professor</i>	D32	

<i>utilize, de forma valorizada, esse instrumento como forma de incentivo e também de avaliação...”</i>		
D33 “... <i>Implica em beneficiar meu aprendizado através de uma busca ativa do saber, de forma independente, dinâmica e eficaz...</i> ”.	D33	
D34 “... <i>Creio que o portfólio pode implicar de forma positiva, como também de forma negativa. Podemos utiliza-lo de forma positiva como auxílio os estudos e de forma negativa, pois posso perceber que o mesmo portfólio que deveria ser o mesmo desde o início da graduação, acabam se tronando vários e até mesmo alguns acabam ficando esquecidos e perdendo a sua finalidade ao longo do tempo...</i> ”.	D34	
D35 “... <i>Necessidade de buscar o portfólio para dar subsídio em melhor entendimento relacionado à teórica com a prática...</i> ”.	D35	
D36 “... <i>O portfólio foi de grande valia no decorrer dos períodos acadêmicos, pois posteriormente pode-se utilizar como fonte de pesquisas do que já foi dado...</i> ”.	D36	
D37 “... <i>Período em que ele é iniciado. A meu ver seria melhor que ele foi iniciado acima do sexto período, pois já estaríamos inseridos no ensino clínico...</i> ”.	D37	
D38 “... <i>Hoje no final da graduação velo a importância do portfólio, pois é um suporte para algumas pesquisas. É um meio rápido de lembrar e tirar as dúvidas. Lembrando da importância da atualização do portfólio para que sejam feitas mudanças em cima da literatura conforme o passar do tempo...</i> ”.	D38	
D39 “... <i>Implicaria numa auto-avaliação equivocada, pois mediante uma busca de diversos conteúdos ou até mesmo na elaboração de material extensivo o portfólio poderia ficar com muito conteúdo, o que poderia não contribuir adequadamente para a autoavaliação...</i> ”.	D39	
D40 “... <i>Não implica em nada...</i> ”.	D40	

A despeito de termos elaborado uma terceira questão em nosso instrumento de coleta dos dados - **Em sua opinião, qual (ais) seria (am) a (s) eventual (ais) implicação (ções) sobre seu processo de ensino-aprendizagem, decorrente do uso do Portfólio como instrumento de autoavaliação** – e que, portanto, seria passível de um Inventário próprio seguido de uma categorização e discussão, queremos dizer que, ao pré-analisarmos o conjunto dos seus discursos, percebemos que ele contemplava as mesmas leituras que fizéramos quando do momento de nossas discussões feitas durante a segunda categoria, isto é, perpassavam os mesmos aspectos destacados para as vantagens e desvantagens advindas do uso do portfólio. Então, para não incorreremos num erro de superposição e de repetição de resultados já discutidos e argumentados, consideramos melhor não realizarmos a construção e discussão de uma terceira categoria.

Em consonância com tal atitude, também optamos por eliminar a terceira questão norteadora por nós inicialmente elaborada - Qual (is) a (as) implicação (coes) do uso do portfólio como uma estratégia de autoavaliação do graduando de enfermagem, no processo ensino-aprendizagem? Bem como nosso terceiro objetivo - Identificar a (s) eventual (ais) implicação (ções) no processo ensino-aprendizagem do graduando de enfermagem, advinda (s) do uso do Portfólio como estratégia de autoavaliação.

Quadro/Inventário nº 4 – Grupo de 40 discentes do sétimo período do curso de graduação em enfermagem na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I.

4ª Questão (aberta): Como você utiliza a internet para realizar suas pesquisas/ buscas e incluir no seu portfólio?

DISCURSO ORIGINAL	PARTICIPANTES ENVOLVIDOS POR ANALOGIA	TOTAL	
		f	%
D1 “... Utilizo através dos <u>sites</u> que disponibilizam <u>artigos científicos</u> como <u>scielo</u> , <u>Biblioteca Virtual de Saúde</u> , <u>site do Ministério da Saúde</u> ...”	D1, D2, D5, D7, D10, D14, D17, D21, D27, D29, D30, D35, D37, D39, D40.	15/40	37,5%
D2 “... Geralmente utilizo a internet de casa, através do meu notebook. Não quero tirar a importância de ler um bom livro, mas, a <u>internet é fundamental para realizar pesquisas e buscas para incluir no portfólio</u> , pois temos a opção de <u>pesquisar em vários sites ao mesmo tempo e enriquecer assim nosso portfólio</u> . <u>Utilizo muito o Google acadêmico</u> , às vezes <u>BVS</u> , e em alguns sites como o do <u>Drauzio Varella</u> entre outros...”	D2, D1, D3, D4, D7, D9, D10, D11, D12, D14, D15, D16, D17, D18, D21, D23, D25, D29, D30, D31, D33, D36, D37, D38, D39, D40.	26/40	65%
D3 “... Uso a <u>internet</u> como uma das fontes de pesquisas, buscando e comparando respostas sobre temas diversos, em <u>sites seguros</u> , para <u>ampliar meus conhecimentos</u> . Além dos materiais que os professores disponibilizam no <u>portal da universidade</u> , tem informações, notícias e periódicos importantes que a própria Unigranrio coloca a disposição do aluno...”	D3, D2, D4, D7, D8, D10, D12, D18, D19, D22, D26, D27, D29, D32, D34, D40.	16/40	40%
D4 “... Pesquiso geralmente no site <u>Google.com</u> e <u>Google acadêmico</u> e também no <u>Portal Educacional da Universidade</u> ...”	D4, D2, D7, D9, D10, D11, D12, D14, D16, D17, D19, D21, D22, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D33, D34, D35, D36, D39, D40.	27/40	67,5%
D5 “... A <u>internet é o meu principal meio de busca</u> , eu acesso sites oficiais, como o <u>Ministério da Saúde</u> , vejo artigos científicos e o que há de mais recente na enfermagem. Trabalho muito, por isso não tenho muito tempo para frequentar a biblioteca. O fato de poder acessar os livros do <u>acervo da faculdade através da internet</u> me facilita muito...”	D5, D1, D2, D4, D7, D15, D18, D22, D24, D27, D30, D34, D36, D37, D40.	15/40	37,5%
D6 “... Utilizo a <u>internet</u> como um dos meus meios de busca. Mas prefiro utilizar os livros como referência. Os sites mais utilizados por mim são: <u>sites de revistas científicas</u> , <u>BVS</u> ...”	D6, D1, D2, D6, D7, D8, D10, D11, D14, D17, D21, D26, D28, D35, D39	15/40	37,5%

<p>7 "... Utilizo a internet para pesquisa acadêmica. Os mais usados são: <u>Google acadêmico, Scielo, Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual de Saúde, Portal da Unigranrio onde tenho a possibilidade de fazer downloads de livros acadêmicos, entre outras opções...</u>".</p>	<p>D7, D1, D2, D3, D5, D6, D7, D9, D10, D11, D12, D13, D14, D17, D19, D21, D22, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D32, D33, D35, D36, D37, D39, D40.</p>	<p>32/40</p>	<p>80%</p>
<p>D8 "... Utilizo as plataformas acadêmicas como forma de adquirir informações científica e obtendo informações de fontes que considero <u>confiáveis</u>. Como a grande maioria dos <u>sites avulsos podem ser editados por um usuário que possua uma conta (homepage) dou prioridade por sites acadêmicos científicos, pois são muito mais confiáveis...</u>".</p>	<p>D8, D12, D19, D29, D32.</p>	<p>5/40</p>	<p>12,5%</p>
<p>D9 "... A internet é a <u>principal e única fonte de pesquisa. Utilizo o Google...</u>"</p>	<p>D9, D2, D4, D5, D7, D10, D11, D14, D16, D17, D18, D21, D24, D26, D31, D33, D35, D36.</p>	<p>18/40</p>	<p>45%</p>
<p>D10 "... Utilizo vários sites de busca como: <u>Google, ministério da saúde, biblioteca virtual de saúde e da Universidade, instituições de pesquisa como INCA e a Fio Cruz...</u>".</p>	<p>D10, D1, D2, D4, D5, D7, D9, D11, D12, D14, D16, D17, D18, D19, D21, D22, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D33, D34, D35, D36, D39.</p>	<p>29/40</p>	<p>72,5%</p>
<p>D11 "... Utilizo a internet como <u>fonte de direcionamento</u>, ela me guia onde devo pesquisar <u>aprofundando minhas pesquisas</u>, me direciona diretamente a bibliotecas, <u>sites,etc..Utilizo muito o Google...</u>"</p>	<p>D11, D2, D3, D4, D6, D7, D8, D9, D10, D13, D11, D12, D13, D14, D16, D17, D18, D24, D26, D31, D33, D35.</p>	<p>22/40</p>	<p>55%</p>
<p>D12 "... uso sites de busca como <u>goolge acadêmico, YAHOO, sites confiáveis que tenha org.com ou gov.com como, por exemplo: www.brasil.gov.br. e portal. saude.gov.br...</u>"</p>	<p>D12, D2, D3, D4, D7, D8, D9, D12, D14, D16, D17, D18, D19, D26, D29, D31, D32, D35.</p>	<p>18/40</p>	<p>45%</p>
<p>D13 "... minhas pesquisas pela internet sao feitas inicialmente por um <u>site de buscas o que me ajuda muito principalmente quando quero ilustra-lo, vou fazendo primeiro buscas simples e depois baseada nessas informações vou especializando mais a busca principalmente através de artigos e sites acadêmicos...</u>"</p>	<p>D13, D1, D6, D8, D10.</p>	<p>5/40</p>	<p>12,5%</p>
<p>D14 "... através do popular <u>"Google", do "SCielo" e da "BVS". Mas, confesso que não sei utiliza-los da maneira correta e, por isso, sinto uma certa dificuldade na busca nessas duas últimas bases de dados...</u>"</p>	<p>D14, D1, D2, D3, D4, D5, D7, D9, D10, D11, D12, D16, D17, D18, D21, D24, D26, D28, D30, D31, D33, D35, D39, D40.</p>	<p>24/40</p>	<p>60%</p>
<p>D15 "... utilizo com bastante frequência para realizar minhas buscas. <u>A maior parte das minhas pesquisas é feita pela internet...</u>".</p>	<p>D15</p>	<p>1/40</p>	<p>2,5%</p>

D16 “... Só utilizo o <u>Google</u> e vou pesquisando até achar o que preciso...”	D16, D2, D3, D4, D7, D9, D10, D11, D14, D17, D18, D26, D31, D33, D35, D36	16/40	40%
D17 “... Faço pesquisa principalmente através do <u>Google</u> e no <u>Scielo</u> buscando <u>artigos científicos</u> . Digito o “tema” e entro nos sites sugeridos. Posteriormente, realizo sínteses e incluo no meu <u>portfólio seguidos de uma reflexão...</u> ”.	D17, D1, D2, D3, D4, D7, D9, D10, D11, D14, D16, D18, D26, D29, D31, D33, D35, D36, D39, D40.	20/40	50%
D18 “... utilizo vários <u>sites para pesquisa</u> , principalmente o <u>Google</u> . Utilizo muito o <u>portal do aluno</u> , pois nele encontro materiais disponibilizados pelos professores e acesso a biblioteca virtual...”.	D18, D2, D3, D4, D7, D9, D10, D11, D14, D16, D17, D19, D22, D26, D27, D30, D31, D33, D34, D35, D36, D40.	22/40	55%
D19 “... Através da utilização de <u>sites confiáveis</u> que me permitem compreender melhor o tema em estudo, além de <u>enriquecer o material que compõe o meu portfólio</u> ”.	D19, D3, D8, D12, D29, D32	6/40	15%
D 20 “...eu uso porque é uma <u>ferramenta mais rápida</u> onde pode me dar várias idéias para o desenvolvimento dos meus trabalhos...”	D20	1/40	2,5%
D 21 “... Utilizo <u>Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, SCielo, entre outros...</u> ”.	D21, D1, D2, D3, D4, D5, D7, D9, D10, D11, D12, D16, D17, D18, D24, D26, D28, D30, D31, D33, D35, D39, D40.	23/40	57,5%
D22 “...Realizo minhas pesquisas usando o <u>google</u> e as <u>biblioteca virtual da faculdade</u> para fazer minhas buscas...”	D22, D2, D3, D4, D7, D9, D10, D11, D14, D16, D17, D18, D19, D22, D26, D27, D30, D31, D33, D34, D35, D36, D40	23/40	57,5%
D23 “... Utilizo sempre a internet para realizar minhas pesquisas, até por que <u>posso acessá-la de qualquer lugar</u> . Como estou praticamente sempre de plantão à noite, a busca na <u>internet facilita muito minha vida</u> . A <u>construção do portfólio é minuciosa</u> e preciso sempre alimenta-lo para que eu tenha <u>informações atuais...</u> ”.	D23	1/40	2,5%

D24 “... Procuo normalmente <u>pela palavra chave nos grandes sites de busca</u> . Os sites que mais utilizo são: <u>Ministério da Saúde e o Google acadêmico...</u> ”.	D24, D1, D2, D5, D9, D10, D11, D12, D14, D16, D17, D18, D19, D21, D26	15/40	37,5%
D25 “Utilizo no <u>google acadêmico</u> sempre que preciso realizar uma pesquisa...”.	D25, D4, D12, D21, D29, D30, D33, D36, D39, D40.	10/40	25%
D26 “... Utilizo no <u>Google, sites do ministério da saúde, bibliotecas virtuais, livros da própria biblioteca virtual da universidade e sites do INCA...</u> ”.	D26, D1, D2, D3, D5, D6, D7, D9, D10, D11, D12, D13, D14, D17, D19, D21, D22, D24, D25, D27, D28, D29, D30, D31, D32, D33, D35, D36, D37, D39, D40	31/40	77,5%
D27 “... utilizo diversos <u>sites e o portal do aluno...</u> ”.	D27, D4, D7, D19, D22, D26, D29, D34, D40.	9/40	22,5%
D28 “... tento construir meu portfólio sempre realizando uma <u>síntese de artigos científico</u> que eu pesquisei na internet. Geralmente, pesquisa na <u>BVS e no Google acadêmico...</u> ”.	D28, D1, D2, D4, D12, D13, D21, D25, D29, D30, D35, D39, D40.	13/40	32,5%
D 29 “... Utilizo o <u>Google acadêmico e o Google normal</u> mesmo. Procuo primeiro pelas palavras chaves e depois procuro ver se o <u>site é confiável</u> para que eu possa fazer minhas pesquisas. Também utilizo o <u>Scielo e os sites do Ministério da Saúde, site da Anvisa e o portal educacional da universidade...</u> ”	D29, D1, D2, D3, D4, D5, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D16, D17, D18, D19, D21, D24, D25, D26, D27, D28, D30, D31, D32, D33, D34, D35, D36, D39, D40.	31/40	77,5%
D 30 “... Utilizo como <u>ferramenta de pesquisa o Google acadêmico, sites do Ministério da Saúde e o portal da Universidade</u> . Procuo também no <u>SCielo, artigos acadêmicos e nos sites da Universidades federais...</u> ”.	D30, D1, D2, D3, D4, D5, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D16, D17, D18, D19, D21, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D31, D32, D33, D34, D35, D36, D39, D40.	31/40	77,5%
D31 “... Utilizo <u>o Google e o site do Wikipédia</u> , para realizar minhas pesquisa e incluí-las no meu portfólio...”	D31, D16, D2, D3, D4, D7, D9, D10, D11, D14, D16, D17, D18, D26, D33, D35, D36.	17/40	42,5%
D32 “... Utilizo procurando os estudos da patologia, suas fisiologias, manifestações clínicas e tratamentos e procuro bastante por termos da enfermagem que ainda não possuem conhecimento em <u>sites que me mostram confiáveis ...</u> ”.	D32, D3, D8, D12, D19, D29.	6/40	15%
D33 “... Utilizo para fazer minhas pesquisas os sites: <u>Google, Google Acadêmico, página do Ministério da Saúde, Portal do aluno, sites das instituições de ensino UFRJ, UERJ, UFF, UNIRIO, youtube, COREN, COFEN, Aben...</u> ”.	D33, D1, D2, D3, D5, D6, D7, D9, D10, D11, D12, D13, D14, D17, D19, D21, D22, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31,	31/40	77,5%

	D32, D35, D36, D37, D39, D40.		
D34 “... <u>A internet me possibilita uma variedade de materiais interessantes para construção do meu portfólio. Também utilizo o portal do aluno para acessar o plano de ensino e direcionar minhas buscas...</u> ”.	D34, D4, D5, D7, D19, D22, D26, D27, D29, D30, D40.	11/40	27,5%
D35 “... <u>utilizo com frequência o Google e a Biblioteca Virtual de Saúde. Para mim o Google é o meio mais fácil de realizar minhas pesquisas...</u> ”.	D35, D1, D2, D4, D12, D13, D21, D25, D28, D29, D30, D39, D40.	13/40	32,5%
D36 “... <u>sempre recorro ao site do ministério da saúde e do Google acadêmico...</u> ”.	D36, D1, D4, D5, D10, D12, D21, D24, D26, D28, D30, D32, D39, D40.	14/40	35%
D37 “... <u>Procuro o tema na internet, leio e tento passar para o portfólio o que entendi referente a temática, enfatizando as partes mais importantes. Utilizo muito os sites do Ministério da saúde para realizar minhas buscas...</u> ”	D37, D1, D2, D5, D10, D23, D26, D29, D30, D32.	10/40	25%
D38 “... <u>Geralmente utilizo o Google o porta do aluno da universidade, entre outros sites que eu achar interessante para enriquecer o meu portfólio...</u> ”	D38, D2, D4, D7, D9, D10, D11, D12, D14, D16, D17, D19, D21, D22, D24, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D31, D33, D34, D35, D36, D39, D40.	28/40	70%
D39 “... <u>utilizo o google acadêmico. Infelizmente, não sei mexer direito nas bases de dados como a BVS ou o SciELO...</u> ”	D39, D1, D4, D5, D6, D7, D12, D14, D17, D18, D19, D21, D22, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D33, D36, D40.	22/40	55%
D40 “... <u>através do Google acadêmico, vídeos, sites de medicina e saúde, SciELO, portal do aluno...</u> ”.	D40, D1, D4, D5, D7, D12, D17, D18, D22, D25, D26, D27, D28, D29, D30, D33, D34, D36, D39.	19/40	47,5%

APENDICE D**ROTEIRO PORTFÓLIO**

Ao Elaborar um portfólio o aluno tem a oportunidade de desenvolver sua capacidade crítica, de analisar suas relações com o conhecimento e com os outros.

INSTRUÇÕES PARA A PRÁTICA DO PORTFÓLIO

O portfólio não é uma tarefa feita a partir de um pedido definido pelo professor. O portfólio é uma criação individual do estudante, é de sua autoria. Através dele o estudante será capaz de articular e solucionar problemas complexos, de trabalhar colaborativamente, de conduzir pesquisa, de desenvolver projetos, ou melhor, que o estudante consiga formular seus próprios objetivos para a aprendizagem.

É importante ressaltar que o portfólio é um instrumento de avaliação e autoavaliação personalizado, cuja estrutura e conteúdo deferem, mesmo quando produzido num mesmo contexto. O processo de criação do portfólio é individual.

Neste propósito sua construção propiciará:

- Reflexão sobre suas produções;
- Criatividade na maneira de incluir e organizar o material;
- Criatividade na busca de formas diferentes de aprender;
- O exercício ético da autoavaliação;
- O exercício da construção de parceria entre professor e aluno;
- Exercer a autonomia perante o trabalho proposto.

A mudança na prática de avaliação, com o uso desta proposta faz com que o professor/preceptor deixe de ser o "examinador" e o aluno o "examinado". O objetivo é alcançar o consenso

No entanto, entendemos que sua composição deve incorporar os seguintes itens.

CAPA: Nome do aluno, nome do professor ou preceptor, curso, disciplina, instituição e ano;

TÍTULO: O discente poderá escolher um título relacionado à disciplina que está cursando, para que com isso tenha um ponto de partida, uma ideia, um norte.

SUMÁRIO: Indicação do conteúdo em sequência lógica, expressando a trajetória do processo de aprendizagem do discente;

1. INTRODUÇÃO: apresentação da atividade curricular (Estágio Supervisionado Integralizador) a que se refere o portfólio, critérios de organização do documento, objetivos de aprendizagem previstos, e comentários gerais sobre o desenvolvimento do aluno, os produtos da aprendizagem e o período no qual se desenvolveram os trabalhos apresentados;

1.1 Minhas Impressões: neste item o aluno deverá escrever, de forma livre, sua impressão sobre o cenário em que está atuando no momento, sobre a dinâmica do processo de trabalho realizado. Para explicitar suas impressões o aluno poderá ser criativo e utilizar técnicas de colagem, fotos e etc.

Perguntas norteadoras:

Com quais expectativas chego ao estágio?

Como identifico o processo de trabalho do enfermeiro / equipe no campo de prática?

1.2 Meus questionamentos: a partir do relato das impressões elaboram-se questões que darão base á busca e / ou revisão de conteúdos teóricos e práticos. Estas perguntas deverão trazer a interrogativa, **Como?** Que faz com que abra a reflexão sobre a temática. Neste item você deverá pensar o que faria se estivesse naquela situação que motivou a elaboração da questão de aprendizagem.

Perguntas norteadoras:

O quê e como eu preciso aprender?

O quê e como eu faria se estivessem na situação vivenciada?

1.3 Minhas necessidades: destacar quais os conteúdos que deverão ser revisados e / ou apreendidos para melhorar o seu desempenho?

Pergunta norteadora:

Que conteúdo (s) preciso estudar?

1.4 Minhas buscas: neste local deverão ser registradas as referências consultadas, bem como trechos referenciados que respondam aos questionamentos elaborados.

Pergunta norteadora: Onde achei os conteúdos que precisava estudar?

2. O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: descrição dos momentos e produtos da aprendizagem em sequência cronológica, a fim de ilustrar o desenvolvimento e aperfeiçoamento do discente. Cada indivíduo ou conjunto de atividades deve ser explicado e acompanhado de uma “auto reflexão”, sinalizando as dificuldades, recursos, possibilidades e avanços do processo de aprendizagem vivido pelo aluno. Cabe também ao discente comentar sobre condições em que se concretizaram as práticas educativas e as relações pessoais que

foram estabelecidas durante sua aprendizagem; Podem-se incluir fotografias, CDs, DVDs com documentação dos momentos/trabalhos registrados, notícias lidas e extraídas de jornais, sites, revistas ou reportagens (com comentários e sua opinião), relatórios/comentários de filmes assistidos, produções artísticas, diário reflexivo do processo ensino-aprendizagem (você pode incluir no seu diário como foi o seu dia de estágio, qual o paciente que você assistiu, qual o setor que você ficou escalado, quem você conheceu, cuidados de enfermagem realizados, procedimentos realizados, SAE...). Você pode incluir no seu portfólio os trabalhos mais representativos para você durante a graduação.

3. PLANO DE AÇÃO: indicação de atividades a serem desenvolvidas, relacionando-se com as evidências que apontam a necessidade de revisão e aprofundamento de conteúdos, aquisição de habilidades e atitudes. É o momento que o aluno assume, de uma forma mais explícita, a responsabilidade pela sua trajetória de formação, uma vez que toma decisões sobre “o que fazer” para superar dificuldades, por ele identificadas, no processo de concretização dos objetivos previstos.

4. CONCLUSÃO: Fazer um fechamento contando uma história alongada do seu processo de aprendizagem

A construção do portfólio é individual, porém a apresentação será realizada individualmente ou pelo grupo de estágio. A apresentação será baseada através da construção de uma história, um relato alongado daquilo que o grupo aprendeu. Usem a criatividade para elaboração do Portfólio demonstrativo.

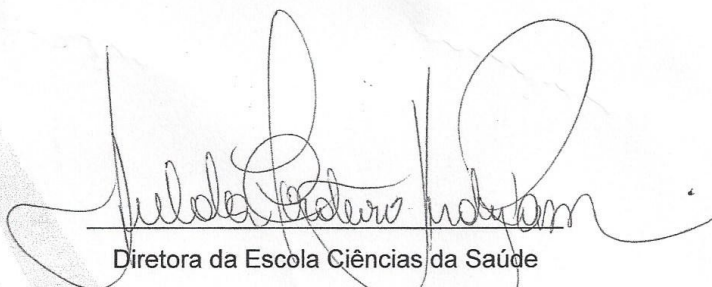
Este instrumento possibilitará que docentes e discentes avaliem as atividades desenvolvidas, levando em conta toda trajetória percorrida na disciplina.

APENDICE E

CARTA DE ANUÊNCIA

Rio de Janeiro, 08 de março de 2013.

Pela presente, a Universidade do Grande Rio prof. José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), com sede a Rua Prof. José de Souza Herdy, nº 1.160 - 25 de Agosto - Duque de Caxias - Rio de Janeiro (RJ), CEP: 25071-202. Declaramos que concordamos em disponibilizar o nome da Universidade UNIGRANRIO para o desenvolvimento das atividades referentes ao Projeto de Pesquisa, intitulado: **A Internet como fonte de busca para o graduando de enfermagem na construção de um Portfólio de auto-avaliação**. Da pesquisadora e professora do Curso de Enfermagem Danielle Costa de Souza e do Prof. Dr. Luiz Carlos Santiago (orientador), pelo período de execução previsto no referido Projeto.



Diretora da Escola Ciências da Saúde
Hulda Herdy Ramim

Prof. Hulda Cordeiro Herdy Ramim
Diretora da Escola de Ciências da Saúde
UNIGRANRIO



Coordenadora do Curso de Enfermagem
Prof. Maria de Fátima Nascimento do Amaral

Barra da Tijuca | Carioca Shopping | Campos dos Goytacazes | Duque de Caxias
Lapa | Macaé | Magé | Santa Cruz da Serra | São João de Meriti | Silva Jardim

0800 282 0007 | www.unigranrio.br

ANEXO A



Duque de Caxias, 10 de Outubro de 2012.

Do: Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO

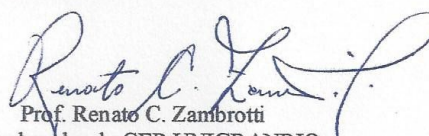
Para Pesquisadora: Danielle Costa de Souza

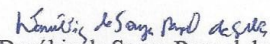
Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Santiago

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO, após avaliação considerou **aprovado** o projeto de pesquisa **"AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM"**, protocolado sob o número de CAEE 0139.0.317.000-11, encontrando-se a referida pesquisa e o Termo de consentimento Livre e Esclarecido em conformidade com a Resolução N.º 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Os pesquisadores deverão informar ao Comitê de Ética qualquer acontecimento ocorrido no decorrer da pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa solicita a V. S^ª, que ao término da pesquisa, conforme cronograma apresentado, encaminhe a este comitê um sumário dos resultados do projeto, a fim de que seja expedido o certificado de aprovação final.


Prof. Renato C. Zambrotti
Coordenador do CEP-UNIGRANRIO


Danúbia de Souza Rangel da Silva
Auxiliar Adm. CEP/UNIGRANRIO

CEP/UNIGRANRIO – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA da UNIGRANRIO
Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 – 25 de Agosto – Duque de Caxias – CEP: 25071-202
Tel.: 21 2672-7733 – E-mail: rzambrotti@unigranrio.com.br